FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 404

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A barragem em construção

em Santa Clara, no concelho de Odemira foi visitada pelo ministro e pelo subsecretário das Obras Públicas que inauguraram diversos melhoramentos

(Do nosso enviado especial)

ODEMIRA, 20 — O ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, e o subsecretário de Estado daquela pasta, eng.º Amaro da Costa, acompanhados pelo eng.º Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e pelos seus secretários, deixaram hoje, ás 8 horas, Ferreira do Alentejo, onde pernoitaram, e dirigiram-se, de automóvel, para o local onde vai ser construída a barragem de Santa Clara.

Com eles seguiram o dr. António Marques Fragoso, governador civil de Beja, os três deputados pelo círculo, drs. Quirino Mealha, Lopes Bastos e Meneses Soares, e outras individualidades.

Tratava-se de uma visita, de observação directa, aos trabalhos já em curso, previstos no Plano da Rega do Alentejo, de grande significado, por ter sido determinada por uma das iniciativas que hão de valorizar, de maneira definitiva, esta região, levando a água a zonas ressequidas e, portanto, pobres e de produtividade precária.

Os dois membros do Governo e a sua comitiva foram recebidos, no limite do concelho, pelo presidente da Camara Municipal de Odemira, sr. Alberto José de Almeida, pelos vereadores e por muitas outras entidades.

Em Ervidel e vindos de Odemira, aguardavam também o ministro os técnicos do seu Ministério, general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas e engenheiros Alfredo Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; Leal da Silva Sanches, director dos Aproveitamentos Hidráulicos, e Leão de Almeida, director das Construções das Escolas Primárias.

A visita ao local da futura barragem

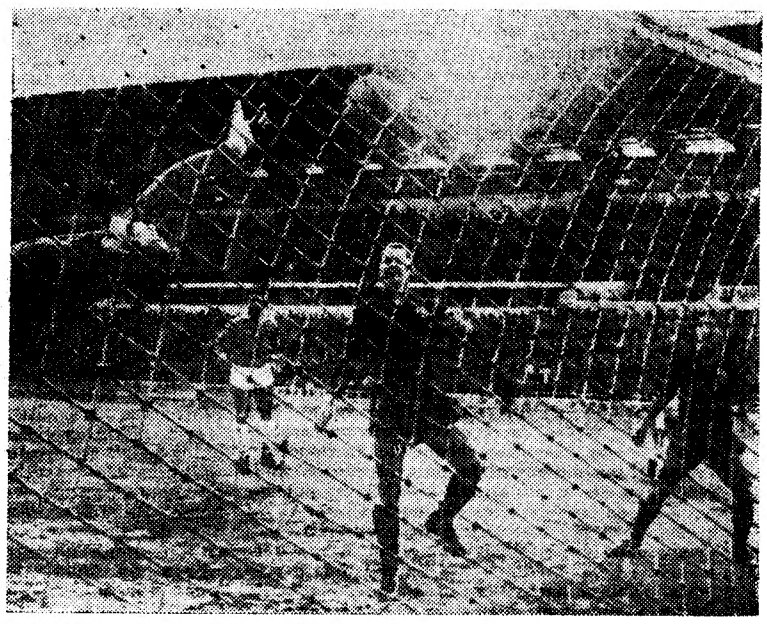
Pelas 10 horas, os membros do Governo chegaram ao local onde vai ser construída a nova barragem, integrada no aproveitamento hidroagrícola do rio Mira, incluído no Plano da Rega, que, uma vez concluído, terá uma projecção não apenas regional, mas nacional, pois muito valorizará o País.

Perante plantas e gráficos o eng.º Rui Sanches fez a explicação do valor e das características da grande obra.

O referido aproveitamento é o mais vultoso e complexo dos que constituem a primeira fase do Plano, e é também dos mais vastos e de maior alcance económico e social, devendo ter uma influência decisiva no desenvolvimento desta região.

A barragem situar-se-á no leito

(Continua na 13.ª página)



Os esforços da defesa dos estudantes, com evidência para Maló, mercê da sua decidida e espectacular estirada, não puderam evitar que a equipa do Restelo marcasse um bonito golo

Nos jogos realizados em Lisboa

da 13.ª «ronda» do «Nacional» venceram o Belenenses e o Sporting

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Pelèzinho, Paz e Vicente; Yaúca, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Castro; Rui Rodrigues, Wilson e Piscas; Jorge, Gaio, Lourenço, Rocha e Assis.

Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

As duas equipas iniciaram a partida evoluindo em bom estilo, e os visitantes, aos 3 minutos, após um centro de Rocha, estiveram prestes a marcar, tendo José Pereira que intervir, com dificuldade, a um remate de cabeça de Lourenço.

A seguir, Pelèzinho teve uma boa avançada, mas desfeita pela defesa estudante.

Aos 12 minutos, o Belenenses abriu o activo: Yaúca marcou um «canto» e Peres, de longe, rematou em arco, obtendo o golo.

Os estudantes reagiram e, aos 20 minutos, Assis forçou o guardião belenense a excelente defesa.

Depois, Palico desperdiçou uma boa ocasião, rematando, á vontade, á figura de Maló.

A' passagem da meia hora, Jorge obrigou José Pereira a defender para «canto», de cuja marcação nada resultou.

Aos 38 minutos, Gaio, isolado, rematou por alto, e Peres, em resposta, ia obtendo golo, salvando Piscas sobre o risco fatal.

E, até ao intervalo, o resultado não se modificou: Belenenses, 1-Académica, 0.

A partida recomeçou, pràticamente, com um «canto» cedido pela Académica, e que Peres marcou, tendo Estêvão rematado á trave, no seguimento.

O Belenenses prosseguiu depois

(Continua na página central)

LUÍS TEIXEIRA

DOZE SOLDADOS NORTE-AMERICANOS SALVOS POR RUSSOS

MOSCOVO, 20. — A Tass anunciou hoje que marinheiros russos haviam recolhido doze soldados norte-americanos que se encontravam á deriva, desde quinta-feira á noite, numa lancha de desembarque. O mar estava muito agitado, dando-se a recolha a cerca de 40 milhas ao largo da costa francesa. A lancha foi rebocada pelo petroleiro russo «Alagir» para Saint Nazaire. — (A.N.I.).

A UNIÃO SOVIÉTICA INSTALOU EM LOCAL MAIS «CONVENIENTE» OS FOGUETÕES RETIRADOS DE CUBA —declarou Kruchtchev na R. D. A.

• Há 80 a 120 mísseis intercontinentais apontados aos E. U. A.

BERLIM, 20 — Num violento discurso proferido perante os operários de Eisenhuettenstadt — um centro siderurgico a leste de Berlim — Nikita Kruchtchev afirmou, ontem, que a U. R. S. S. tem 80 a 120 mísseis intercontinentais apontados para os Estados Unidos.

«Os imperialistas norte-americanos sabem que retirámos 40 mísseis de Cuba» — disse — «mas em compensação temos 80 ou talvez mesmo 120 mísseis noutros lugares.

«Cuba não é o local mais conveniente para colocar mísseis. Temos outros lugares melhores» — acrescentou, continuando: «A unica diferença para os norte-americanos quanto á localização dos mísseis é que poderão demorar mais alguns minutos a atingir e a destruir a sua capital. Esta é a realidade».

(Continua na 8.ª página)

LUÍS TEIXEIRA

e a criação da Caixa de Reformas dos Jornalistas

Há vinte anos, que hoje se completam, foi instituída pelo decreto-lei n.º 32 633 a Caixa de Reformas dos Jornalistas, que veio dar existência jurídica e realidade prática a uma aspiração arreigada dos profissionais da Imprensa. Na véspera, fora assinado, pelo então subsecretário de Estado das Corporações, sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, um despacho fixando ordenados mínimos e normas de trabalho para os jornalistas. O tempo passou sobre o acontecimento — e a instituição entrou na ordem corrente dos interesses e garantias sociais de uma classe que por largo tempo vira baldadas as suas reivindicações de segurança na velhice, na invalidez e na doença. A memó-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

A AUTORA E A ARTISTA CELEBRAM O TRIUNFO — Depois da ante-estreia, no Teatro dos Embaixadores, em Paris, da nova peça «La robe mauve de Valentine», de Françoise Sagan, a primeira figura da peça — a graciosa e elegantíssima Danielle Darrieux — festeja o êxito estrondoso, abraçando, no seu camarim, a festejada autora

AUXÍLIO MACIÇO FRANCÊS À ARGÉLIA

PARIS, 20. — A França anunciou a noite passada o estabelecimento dum programa maciço de auxílio directo e indirecto á Argélia durante o ano corrente e no qual serão despendidos mais de 1700 milhões de francos. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

VÃO PARTIR OS BACALHOEIROS PARA A TERRA NOVA

A pesca representa não só boa parte da alimentação dos portugueses, mas notável contribuição para a prosperidade da economia nacional, principalmente a pesca do bacalhau, cujas árduas fainas decorrem nos mares frios da Terra Nova e da Gronelandia. Por isso vem aumentando a frota bacalhoeira, a par das inovações técnicas, para maior eficiência da sua produtiva actividade. Vão este ano á safra naquelas paragens arrastões, cujas equipagens totalizam mais de 2100 homens, e que terão a costumada assistência do navio-hospital «Gil Eannes». Reunidos os capitães, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, com a presença de entidades oficiais ligadas aos sectores da pesca, o sr. almirante Henrique Tenreiro, que presidiu, entregou condecorações a dois jovens ilhavenses, preparados pela Escola Profissional de Pesca, António Domingos Ferreira do Bem e António Manuel Mendes Vaz, que salvaram da morte dois camaradas nos mares da Terra Nova e receberam ainda galardão do Instituto de Socorros a Náufragos e prémios pecuniários do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau. Prestou-lhes o almirante Tenreiro homenagem, bem como aos capitães e pescadores e salientou o significado da recente visita do Chefe do Estado ao «Gil Eannes». Anunciou, congratulando-se, que vai começar a funcionar o Centro Social de Ilhavo, importante obra de assistência aos trabalhadores do mar, bem como ao êxito da criação da Casa dos Pescadores de St. John's (Terra Nova). Nas suas considerações, em que se referiu aos problemas da pesca e ao desenvolvimento da respectiva industria, nos ultimos trinta anos, disse o sr. almirante Tenreiro que Portugal continuava, por intermédio da sua representação na I. C. N. A. F., a esforçar-se por manter a posição que conseguiu dentro deste organismo internacional. Na próxima reunião — acrescentou — vai ser discutida a proposta, também apresentada pela representação de Portugal, respeitante a uma fiscalização conjunta, que concorrerá para incutir no espírito dos capitães e pescadores de todos os países uma maior confiança com a certeza de que as regulamentações são impostas igualmente a todos e a todos se exigirá o mesmo respeito por elas. Foi enviado, no final da reunião, um telegrama de saudação ao sr. Presidente da Republica.

CAIU O AUTOMÓVEL NUMA RIBEIRA

Um desastre espectacular, felizmente sem consequências graves, ocorreu na estrada de Caneças a Odivelas, no sítio onde passa a ribeira de Odivelas e se entroncam as estradas para Loures e Montemor, conhecido pela Ponte da Bica e também pela sinistra designação de Curva da Morte. Ali se precipitou naquela ribeira um automóvel, em marcha de experiência, conduzido pelo mecanico sr. António Santos Correia, de 28 anos, morador na Azinhaga da Torrinha, vila Adelina, 1, á Ameixoeira, onde reside também o proprietário do veículo (DA-10-79), sr. Fradique Pinto de Almeida, que o adquirira na véspera, usado. Dois colegas do motorista, srs. José Maria Freitas Sampaio, de 28 anos, morador na mesma vila, n.º 3, e Manuel Alberto Bertolo Pendião, de 20, serralheiro, residente na Azinhaga da Torrinha, Vila Marcos, 13, sofreram alguns ferimentos, dos quais foram tratados em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, onde está internado o mecanico, que ficou mais contuso.

TRAGÉDIA QUE SE NÃO CONSUMOU

Com o piso da estrada escorregadio por efeito da chuva, a travagem brusca fez com que a camioneta se voltasse com três dezenas de pessoas nela apinhadas. E quando a gente que acudiu, apavorada, supunha deparar-se-lhe o espectáculo angustiante de uma tragédia, por um destes felizes caprichos do acaso, noutras vezes em ligeiros acidentes, provocam terríveis dramas, apenas alguns dos que foram violentamente despejados do veículo sinistrado sofreram ligeiros ferimentos — além da forte comoção. O acidente ocorreu na estrada de Soure para Vila Nova de Anços, próximo da Quinta de Baixo, quando tombou uma camioneta de carga, guiada pelo sr. António Correia Póvoa, de Cernache (Coimbra), na qual regressavam do trabalho uns trinta operários empregados nas obras das escolas do concelho de Pombal. Na maioria, sofreram apenas escoriações, e os irmãos Adelino Ferreira, de 13 anos, e António Ferreira, de 17, ambos de Ribeira da Mata, que recolheram ao hospital de Soure, foram ali radiografados, verificando-se que não sofreram fracturas.

DUAS CRIANÇAS MORRERAM QUEIMADAS

Queria atear o lume e deitou-lhe, por engano, gasolina em vez de petróleo. Irromperam as chamas num jacto violento que fez explodir a lata do combustível. Envolvidas pelo fogo, ficaram muito queimadas a causadora involuntária do trágico acidente a sr.ª Rosa Nunes, do lugar da Charneca de Peralva (Lamarosa-Estação) e sua filhinha, Leonor Nunes, de 2 anos, que morreu no hospital de Tomar, onde a mãe ficou em estado grave. No lugar de Vila Cova-Campeã (Vila Real), caiu sobre um fogareiro outra criança da mesma idade, Elsa da Conceição da Costa Rocha, filha da sr.ª Inocência Pereira da Costa e do sr. José Feliciano da Rocha. A infeliz pequenita sucumbiu a horríveis queimaduras no hospital daquela cidade.

Vinte anos depois
da criação da Caixa de Reformas dos Jornalistas

(Continuação da página anterior)

ria das boas coisas é breve: para muitos jornalistas de hoje, e até para alguns que há duas décadas já labutavam na profissão tantas vezes acoimada de ingrata, mal ocorrerá a recordação dos esforços pertinazes, do trabalho estrénuo e até dos sacrifícios que foram necessários para erguer do nada a Caixa de Reformas dos Jornalistas.

Luís Teixeira, manda a elementar justiça dizê-lo prontamente, foi o grande obreiro desta realização, a que assistiu desde início um fundo e caloroso sentimento de solidariedade humana. Jornalista de brilhante fibra criadora, escritor de largos dons, homem convivente de simpatia inesgotável, devotou Luís Teixeira durante anos sucessivos o mais constante empenho a essa aspiração da classe profissional a que pertence. Sacrificou-lhe lazeres, despreocupações, trabalho insano. Pôs em jogo todas as suas qualidades e influência, defrontou com ânimo inquebrantável as longas e difíceis negociações que o objectivo em causa implicava, aceitou com firmeza que nada demoveria as contrariedades e incómodos das longas diligências. A Caixa de Reformas dos Jornalistas gerou-se integralmente no «clima» de entusiasmo e de generosa compreensão que o persistente animador soube criar á volta do velho e insatisfeito desígnio, vencendo todos os obstáculos e mobilizando adesões que sem ele não teria sido possível suscitar. Se a instituição criada não pôde abranger o projecto inicial em toda a sua magnitude, excluindo pormenores assistenciais e sociais que lhe dariam mais larga irradiação, não foi por lhe faltar a inspiração ambiciosa do seu dedicado e incansável propugnador. Mas a obra realizada pode apreciar-se agora em toda a sua grandeza, cumprindo na sua alçada a missão benemérita que Luís Teixeira fez transportar do sonho para a realidade.

Neste mês de Janeiro de 1963, vinte anos depois da instauração legal, a Caixa de Reformas dos Jornalistas acumulou cerca de 26 mil contos nos seus fundos de segurança social; abrange 450 beneficiários que constituem, pràticamente, a totalidade dos profissionais da Imprensa; já assegurou a reforma, em condições dignas, a 25 profissionais; paga pensões mensais de sobrevivência a 54 viúvas de jornalistas; e o valor total dos subsídios extraordinários concedidos pela Caixa, através do seu Fundo de Assistência, por motivo de doença dos beneficiários, elevou-se a cerca de 2 mil contos, totalizando mais de 300 contos o montante dos subsídios por morte.

O que tudo isto significa, na sua efectiva projecção humana, difícil e limitadamente o traduzem algumas cifras circunstanciais. Mas o sentido de segurança ante o futuro que hoje envolve o trabalho esgotante e árduo do jornalista em Portugal; a convicção, que nem precisa de ser expressamente conscienciali-zada, de que não o aguardam, ao fim da carreira, a miséria e o abandono — é uma conquista social que cada um pode entender em todo o seu alcance moral e prático se quiser imaginar a ausência da instituição que, mais do que a ninguém, os jornalistas ficaram devendo a Luís Teixeira.

Outros vieram, decerto, dar-lhe o seu contributo de boa vontade e de dedicação. Uma obra desta natureza nunca pode confinar-se ao esforço de um só ou de raros. Mas na sua génese esforçada, na sua sequência que remonta á inspiração originária, está presente essa alta e nobre figura do jornalismo português contemporaneo. Bem merece uma larga e consagradora homenagem o camarada de profissão a quem tanto devemos—todos os que trabalhamos nesta inglória e sacrificada carreira de que se geram alheias glórias. Ao evocarmos a acção de Luís Teixeira na criação da Caixa de Reformas dos Jornalistas, vinte anos passados sobre a consagração legal do seu êxito, cumprimos um dever de consciência moral e profissional — com a certeza de interpretarmos o sentimento unânime dos que conhecem e admiram o profundo sentido humano da obra realizada.

Não se pode, igualmente, esquecer que se deve ao sr. dr. Trigo de Negreiros, que através da sua vida pública tem demonstrado ser um admirador da Imprensa e um amigo dos jornalistas, a criação da Caixa de Reformas que pôs os profissionais desta classe ao abrigo das contingências perigosas de um futuro incerto, assegurando-lhe um mínimo de condições de sobrevivência; nem a compreensão e o apoio que as aspirações dos jornalistas encontraram no então presidente do Grémio da Imprensa Diária, o saudoso director de «O Século», João Pereira da Rosa, que deu todas as facilidades para que as justas aspirações dos jornalistas fossem, finalmente, satisfeitas. Conseguiu-se, deste modo, com a boa vontade de todos, e o sacrifício de alguns, realizar uma obra que dignifica uma ciasse e honra a capacidade realizadora e os sentimentos altruistas daqueles que a levaram a cabo.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Casablanca» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21 e 15: «O guerreiro apache» e «Raparigas da Holanda» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Violetas imperiais» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Roma que bela és» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mandante» (6 e 12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Amizade sangrenta» (17 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Durante a inauguração das novas instalações da Telecine

Os novos estúdios
da «Telecine» foram ontem inaugurados

Foram ontem inauguradas oficialmente, na Rua de S. Pedro de Alcantara, 45-1.º, as novas e modelares instalações da firma «Telecine», que muito tem contribuido para a evolução que a industria do filme publicitário tem atravessado no nosso País.

Com efeito, a «Telecine», uma das melhores organizações do género existentes em Portugal, graças á orientação do seu dinamico director, sr. Galveias Rodrigues, e de uma equipa que reune os mais acreditados profissionais do Cinema, ocupa hoje um dos principais lugares no ambito da industria produtora de filmes publicitários e está em condições de competir com as suas congéneres estrangeiras. A sua produção anual é verdadeiramente elucidativa da grande actividade desenvolvida. Em 1962, a «Telecine» produziu nada menos de 248 filmes, 70 adaptações e 33 reportagens, pelo que a média mensal se pode computar em cerca de trinta documentários. Quanto ao valor das produções, os prémios com que tem sido distinguida demonstram o aperfeiçoamento técnico da «Telecine». No 1.º Festival do Filme Publicitário, por exemplo, conquistou um grande prémio, três primeiros prémios e seis menções honrosas, tendo ainda sido distinguida pela sua colaboração em mais sete filmes premiados.

As novas instalações da «Telecine», decoradas por Jorge de Carvalho com o mais fino gosto, dispõem de excelentes estudios para produção de filmes publicitários de imagem real ou desenhos animados, a cores ou a preto-branco, para cinema e televisão. A parte técnica consta de três «plateaux», de salas de trocagem, montagem e projecção e de um salão para circuito fechado, unico existente em Portugal.

Para assinalar a inauguração, o sr. Galveias Rodrigues ofereceu um «cocktail», a que compareceram algumas dezenas de pessoas ligadas ás agências de publicidade, artistas do Cinema, da Rádio e da Televisão e outros convidados, entre os quais o sr. dr. Mesquita e Carmo, da União de Grémios dos Espectáculos. O director de «Telecine» agradeceu a presença de todos e fez várias considerações sobre o filme publicitário português e os objectivos da firma. Também usaram da palavra, para enaltecer a actividade de «Telecine», o sr. Artur Varatojo, da Televisão; locutor Fernando Pessa, em nome dos artistas; Luís Lagrifa, da Philips Portuguesa; Bento Ferreira, da Ulisseia Filme; e Vítor Marques, técnico da Rádio. Exibiram-se com grande agrado os componentes do rancho folclórico privativo do restaurante «Folclore» e, em fados de Coimbra, o artista Américo Lima.

O VOO DAS AVES

CAMPO MAIOR, 20 — Pelo sr. João M. Vaz da Silva, agricultor desta região, foi abatida uma abibe que era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Brits. Museum — n.º P. 10442 — London S. W.-7 — England».

«DIÁRIO DE LISBOA»

PONTA DELGADA, 20 — Do «Diário de Lisboa» transcreveu em fundo o «Diário dos Açores» a «Nota do dia» intitulada «A notícia e o boato». — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Cinco anos depois» e «Colosso de Nova York» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e ás 21: «Em guarda contra a injustiça» e «Viver é que importa» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «El Cid o campeador» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21 e 30: «La Fayette» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

meias
ULTRASON

A vida aventurosa dum jovem casal
(detido por engraxar sapatos) levou-o à cadeia

Continuava hoje detido no Governo Civil o jovem casal (Fernanda Pereira Barroso e Augusto João Carvalheira Dores Santos) que, ontem, a meio da tarde, conforme noticiámos, foi conduzido por um guarda da P. S. P., á esquadra dos Caminhos de Ferro, devido ao exercício ilegal da profissão de engraxador, no Largo do Chafariz de Dentro, em Alfama,

E' um drama a vida deste casal, que, há três meses, vive maritalmente, num quarto alugado á sr.ª D. Jerónima de Oliveira da Silva Santos, na Calçada Nova de São Francisco, 10, 5.º, onde, aliás, residem outros hóspedes. A sua história, embora com muito de aventurosa, conta-se, de resto, em poucas palavras.

A Fernanda Barroso, de 17 anos, natural de Vila Real, tem, ao que nos dizem, o 3.º ano do curso comercial, da Escola Técnica do Montijo. Vivia com os pais, sr. José Joaquim Pereira Barroso e sr.ª D. Rosa Alves Pereira Barroso, naquela vila ribeirinha, no Bairro Novo do Parque, Rua A, 17. A certa altura, porém, empregou-se em Lisboa, nos escritórios da Casa Africana, continuando, no entanto, a viver no lar paterno, pelo que viajava, diáriamente, entre o Montijo e a capital.

Fuga de casa dos pais?

Nos primeiros dias de Novembro do ano findo, em circunstancias ainda não bem definidas, a Fernanda abandonou a casa dos pais e juntou-se com o aprendiz de electricista Augusto Santos, de 16 anos, o qual, entretanto, se desempregava pelo que lançou mão do recurso de engraxador, numa barbearia no Cais do Sodré. Segundo parece, o casal chegou a ter um quarto subalocado na Rua do Ouro, e só no dia 5 do mês referido alugou o domicílio na Calçada Nova de São Francisco.

Levando uma vida acidentada, com frequentes faltas ao trabalho, os jovens não conseguiam angariar os meios de subsistência. Parece, até, que não foram poucas as vezes que a Fernanda se esquecia de se levantar a horas, tornando-se necessário colegas suas irem chamá-la para o trabalho.

A dona da pensão pouco satisfeita com os hóspedes

Estivemos esta manhã em contacto com a sr.ª D. Jerónima da Silva Santos. Disse-nos que alugara o quarto ao casal por 330 escudos mensais, e esclareceu-nos:

— Bem, eles estão pagos em dia, mas, veremos...

Contou-nos, então, que os pais da Fernanda a visitavam com certa frequência, não desconhecendo, portanto, a situação da filha. A ultima visita foi no domingo passado.

Sobre o comportamento do casal, foi-nos dizendo:

— Sabe: saíam de manhã e voltavam muito tarde... Outras vezes, não apareciam, ou ficavam em casa dias seguidos, como aconteceu há pouco.

— Mas, conhecia o modo de vida deles?

Com um sorriso, um tanto enigmático, a hospedeira teve uma resposta fugidia...

— Não... Bem... Eles passavam algumas noites fora. Andavam sempre «metidos com eles»...

Porque o diálogo pouco adiantava, inquirimos, por ultimo, se os jovens tinham alguns haveres. Foi-nos dito que poucas coisas tinham no seu quarto.

De empregada de escritório a engraxadora...

Da falta de assiduidade da Fernanda Barroso ao emprego, ou de qualquer outra razão, resultou desempregar-se há cerca de dois meses. Se a vida de ambos já era má, passou a ser pior. Foi, então, que a rapariga resolveu mandar fazer uma caixa de engraixador — e foram ambos exercer essa actividade em Alfama.

A P. S. P. depressa se apercebeu da vida desastrosa daquele jovem casal — e daí a sua detenção. Da esquadra, transitaram para os calabouços do Governo Civil. Ele e ela foram já ouvidos, aguardando-se, agora, a chegada dos respectivos pais, a fim de tomarem as providências que o lamentável caso requer.

Os protagonistas da triste aventura: os menores Fernanda Barroso e Augusto Santos, detidos pela Polícia, pelo exercício ilegal do mister de engraxador...

No Governo Civil, onde estivemos, perto do meio-dia, colhemos esta informação: Foram presos, porque são menores e desapareceram de casa dos pais. E não foi solicitada, até agora, a sua libertação pelas respectivas famílias. Continuarão, pois, detidos, aguardando decisão superior.

Em qualquer hipótese, as autoridades vão procurar saber, julgamos, se os dois jovens correm perigo moral, pois, atendendo ao seu porte anterior, parece não disporem de condições para angariar meios de subsistência, em situação regular. E poderá ser, ainda, um caso a solucionar pelo tribunal.

Diário da Outra Banda

CASA HUMILDE
destruída por um desabamento

Na Arrábida de Baixo, Pragal, um desprendimento de terras arrasou quase totalmente a humilde casa do pedreiro, sr. Joaquim Canário Lomencinha, que ali vivia com a mulher, sr.ª Inácia Gomes, e sete filhos, o mais velho dos quais conta 17 anos e o mais novo 6 meses.

Muito embora ninguém ficasse ferido, há a lamentar a perda de todos os haveres e a morte da criação doméstica.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Almada, com três viaturas e quarenta homens, sob o comando dos chefes srs. José Brás e Julio Vaz.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O rei vagabundo» e «O diabo seja surdo» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Vida privada» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Os ídolos de Viena» (6 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Rocco e os seus irmãos» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 15 e ás 21 e 15: «Esperto contra esperto» e «O capitão Morgan» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «A rainha virgem» e «O meu coração tem dois amores» (12 anos).

MOITA — *Cine-Estrela* — A's 15 e 30 e ás 21: «Carrousel» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

HÁ 29 ANOS...

que Portugal goza de um benefício incomparável!

Nesta data, A MARIAZINHA, de surpresa, surgiu na Capital!

A multidão aplaudia—enquanto a concorrência, pela surpresa, ficou desorientada...

Passados tantos anos, a multidão continua a acarinhá-la.

E' que: Só aqueles que têm saboreado os seus produtos podem dar valor a tal benefício.

Nada existe de igual, em:

Cafés, Chás, Cevadas Farinhas, Chocolate em pó Cacau, Leite, Creme, Pudins

R. Barros Queirós, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

APA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

LIQUIDA
A PARTIR DE SEGUNDA FEIRA, 21 DE JANEIRO
RESTO
DA SUA
COLECÇÃO DE INVERNO

O PORTO PELO TELEFONE

O 31.º aniversário do Teatro Rivoli

PORTO, 20 — Faz hoje 31 anos que foi inaugurado o Teatro Rivoli, iniciativa do activo empresário Manuel José Pires Fernandes, que legou ao Porto uma obra verdadeiramente notável. Naquela magnífica casa de espectáculos, se têm efectuado as mais variadas representações de arte, com largos benefícios para a cultura dos portuenses. Sucedeu áquele empresário sua filha, sr.ª D. Maria da Assunção Fernandes Borges, espírito culto e uma fina sensibilidade, sempre interessada por todas as manifestações artísticas, e que áquela casa tem dedicado especial carinho, não se furtando a quaisquer sacrifícios para que a cidade beneficie de realizações culturais e belos momentos de recreação espiritual. De louvar, também, o interesse que devota ás instituições de caridade, em prol das quais, muitas vezes, tem franqueado, generosamente, as portas do seu teatro.

Casa da Beira Alta

Iniciando as comemorações do seu 7.º aniversário, houve na Casa da Beira Alta, ontem ao fim da tarde, a tradicional recepção á Imprensa. Usaram da palavra os srs. dr. Torres Feio e Antero de Andrade, que enalteceram a valiosa acção da Imprensa, em nome de cujos representantes agradeceu o nosso camarada Emílio Loubet. Foi, depois, servido um «Porto de honra», durante o qual se trocaram expressivos e afectuosos brindes.

Atingido por um tiro

Vindo de Armamar, onde reside, no lugar da Queimada, recolheu ao hospital de Santo António, o sr. Ricardo da Silva Gouveia, trabalhador, de 37 anos, casado, que ali foi atingido por um tiro de pistola, cujo projéctil se lhe alojou no crânio.

Incêndio numa pensão

Ao princípio da manhã, manifestou-se incêndio na Pensão dos Aliados, na Rua Elísio de Melo, propriedade do sr. Alvaro Pinheiro Guimarães. O fogo irrompeu nas traseiras do 5.º andar, onde está instalada a secção de rouparia e lavandaria, e foi originado por um ferro eléctrico. Arderam diversas roupas e vários utensílios. Os bombeiros extinguiram as chamas com o auxílio de duas agulhetas.

Clube Português de Filmenismo

Em face do grande interesse ultimamente verificado pelo coleccionismo universal de caixas de fósforos, carteiras ou simples etiquetas das mesmas, o que, em muitos países, constitui clara demonstração de arte e bom gosto, fundou-se nesta cidade um clube que, por certo, vai reunir os muitos interessados, que possuem avultados colecções. As adesões ao novo organismo devem ser enviadas á Comissão Organizadora — R. dos Bragas, 380, no Porto.

Ainda a limpeza dum monumento

Já vai para três semanas que operários municipais começaram a tarefa, já anteriormente solicitada pelo «Diário de Lisboa», da limpeza da base da estátua equestre de D. Pedro IV, o Rei-Soldado, de que o Porto se orgulha com inteira razão.

Depois de terem iniciado a «raspagem» da pedra mármore na sua base, que se apresentava tão negra que ninguém diria ser de mármore, os operários começaram a sua operação com o emprego de pedras de esmeril mas, quanto a nós, de maneira errada. O resultado está agora á vista. Depois de terem atingido a brancura do jaspe, como já há muitas dezenas de anos se não verificava, a parte limpa começou outra vez a ficar erverdeada, logo que foi atingido o bronze do monumento, pois a «patine» liquefeita de novo «coloriu» o mármore lavado.

Desta forma, quase se pode dizer que o tempo da limpeza se perdeu em grande parte.

E já que voltamos ao assunto, sugerimos á 3.ª Repartição da Camara Municipal que talvez fosse medida acertada mandar igualmente lavar outros monumentos que estão desde há muito a pedir detergentes mutíssimo activos, pois é muita a porcaria que os cobre.

Triste sina esta dos monumentos desta cidade. Ou são uns mostrengos, ou estão cobertos de lixo, que para alguns talvez se chame «patine»...

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo pistoleiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Marabunta» e «Demónios á solta» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Arsene Lupin contra Arsene Lupin» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cartouche» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Armadilha perigosa» (12 anos).

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do próximo dia 22, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. Silva Lopes fará uma palestra sobre: «A liberação das trocas entre territórios nacionais».

Nova sensação de frescura e bem estar

com
bien-être
(BEM ESTAR)
Água de Colónia de Cheramy-Paris
para toda a família

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica e o Porto lograram vitórias

conservando as suas posições no topo da tabela

BELENENSES - -ACADÉMICA

(Continuação da 1.ª página)

numa forte toada ofensiva, se bem que os estudantes respondessem com rápidos contra-ataques.

Aos 5 minutos, os visitantes cederam dois «cantos» seguidos, que não trouxeram consequências de assinalar.

Aos 10 minutos, Yaúca tentou uma fuga pela direita, rematou e Maló defendeu para perto, perdendo-se o lance.

O jogo ganhou entusiasmo e, aos 14 minutos, após um «canto» marcado por Peres, Yaúca, de cabeça, obteve o 2.º golo de Belém.

Os visitantes reagiram e, três minutos volvidos, após a marcação de um «livre», Piscas apossou-se do esférico e, com um remate subtil, fez passar a bola sobre o guardião belenense e marcou o primeiro golo da Académica.

Porém, no minuto seguinte, Palico, á boca das balizas, rematou imparàvelmente o 3.º golo dos lisboetas.

Maló voltou a intervir, aos 25 minutos, arrojando-se aos pés de Yaúca.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Yaúca, infiltrando-se na defesa contrária, rematou ao poste, e Peres não conseguiu a recarga, por ter consentido a intervenção de Maló.

A equipa de Coimbra ainda procurou com afinco reduzir a diferença, mas o Belenenses continuava a jogar com velocidade e acerto, obrigando o sector defensivo dos estudantes a aturado trabalho.

E apesar dos contra-ataques esporádicos dos visitantes, que, por vezes, chegaram a criar perigo na grande área belenense, o final chegou sem que houvesse alteração no marcador: Belenenses, 3 - Académica, 0.

SPORTING - C. U. F.

Jogo no Estádio Alvalade, com publico em numero razoável.

SPORTING — Carvalho; José Carlos e Hilário; Mendes, Lucio e David Julio; Augusto, Monteiro, Osvaldo, Geo e Morais.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Alberto; Álvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Carlos.

ÁRBITRO — Braga Barros, de Leiria.

O jogo principiou com os «leões» ao ataque, mas foi Carvalho o primeiro guarda-redes a intervir para deter um remate enganador de Medeiros.

O Sporting, no entanto, aos 7 minutos, colocou-se na posição de vencedor. Na sequência de uma avançada, Morais atirou á baliza, José Maria defendeu para perto e Osvaldo, após um falhanço de Geo, atirou a contar.

Dois minutos volvidos, Morais e Monteiro desperdiçaram bons ensejos de aumentar a vantagem. Na resposta a Cuf empatou, por intermédio de Carlos no aproveitamento de um passe de Álvaro.

Após o empate o Sporting reagiu de pronto e José Maria foi obrigado a duas intervenções de apuro para deter remates de Osvaldo e Morais.

A partir de aí e até á meia hora, o jogo tomou feição de equilibrio, denotando os jogadores de ambas as equipas, dificuldade em se movimentarem no relvado, realmente, bastante pesado devido ás ultimas chuvas.

No ultimo quarto de hora o Sporting aumentou um pouco de velocidade e passou a exercer certo domínio, mas a defesa cufista com o «ferrolho» Palma, muito atento, obstou a que o marcador funcionasse. Ao intervalo: Sporting, 1 -C. U. F., 1.

Após o recomeço, o Sporting lançou-se deliberadamente ao ataque, sofrendo, assim, as redes contrárias, forte assédio.

Aos 4 minutos, Mário João rasteirou Monteiro dentro da sua grande área e o árbitro ordenou a marcação da grande penalidade. Lucio não perdoou e o Sporting passou a vencer por 2-1.

Na resposta, os visitantes só por grande infelicidade não lograram o empate, quando um centro de Álvaro bateu Carvalho, mas a que Medeiros chegou tarde, tendo a bola saído pela linha de cabeceira.

Entretanto, o Cuf conseguiu sacudir um tanto a pressão a que vinha sendo submetido e desceu várias vezes, com perigo ao campo contrário.

Aos 29 minutos o jogo foi interrompido, devido a um choque entre Lucio e Álvaro. Ambos receberam tratamento fora do rectangulo, reentrando 5 minutos depois.

No ultimo quarto de hora, o Sporting aumentou a pressão, mas a defesa cufista a jogar muito atenta e com alguma sorte, impediu a modificação do resultado.

No final: Sporting, 2-C. U. F., 1.

BARREIRENSE - -BENFICA

BARREIRO, 20.—Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante boa assistência.

As equipas:

BARREIRENSE—Bráulio; Faneca e Pimenta; Graça, Bandeira e Lança; Baptista, Garrido, Apolinário (ex-Farense), Carlos e Faustino.

BENFICA—Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

A primeira oportunidade de golo pertenceu aos donos da «casa», aos 4 minutos, quando um centro de Faustino foi atirado para canto, com dificuldade, por Costa Pereira.

Na resposta a este lance o Benfica teve uma perigosa descida, que terminou com um remate de Torres, á trave, na sequência de um livre marcado por Eusébio, a castigar falta sobre Simões.

José Augusto, aos 10 minutos, teve uma excelente oportunidade de inaugurar o marcador, mas o remate embateu na trave.

Aos 17 minutos, o Benfica logrou abrir o marcador, por intermédio de Eusébio, a aproveitar um bom passe de Santana e um falhanço de Lança.

Embora não tivessem acusado o golo, os donos da «casa» continuavam a ser dominados não admirando, portanto, que, aos 24 minutos, sofressem novo golo, marcado por Santana na transformação de um «penalty», por carga de Lança e Faneca a Eusébio, que teve de abandonar o rectangulo lesionado.

Os barreirenses voltaram então para o ataque e depois de Costa Pereira ter defendido, a soco, um pedefesa «encarnada». Faneca aproveitou o facto para, com um rerigoso remate, gerou-se confusão na mate pronto, reduzir a diferença, eram decorridos 33 minutos.

Entretanto Eusébio regressou ao rectangulo indo ocupar o lugar de extremo, por permuta com Simões.

Até ao intervalo os benfiquistas marcaram ainda mais um golo, aos 38 minutos, por Torres, que o árbitro invalidou, por deslocação, atingindo-se a primeira parte com 2-1 a favor dos lisboetas.

No início da segunda parte os visitantes voltaram a apresentar a sua primitiva constituição.

O jogo decorreu monotonamente apenas intercortado com um remate de Torres á trave, mais um, e o terceiro golo do Benfica, marcado por Coluna com um remate disparado de 30 metros.

Até aos 20 minutos a partida decorreu com certo equilibrio, perdendo José Augusto boa acasião de aumentar a vantagem.

Os donos da «casa» criaram também algumas oportunidades que a defesa benfiquista anulava facilmente.

Até final o guardião do Benfica foi ainda chamado a defesa difícil, atingindo-se o termo da partida sem alteração no resultado: Barreirense, 1-Benfica, 3.

F. C. PORTO - -LEIXÕES

PORTO, 20 — Jogo no Estádio das Antas.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Miguel Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Jaime e Serafim.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Narciso; Ventura, Ribeiro e Raul; Azevedo, Jaburu, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro — Joaquim Campos (Lisboa).

Movimentado jogo de ataque, por parte do F. C. Porto, caracterizou o começo do encontro, registando-se três lances de perigo com jogadas excelentes de Carlos Duarte, Azumir e Pinto. No entanto, a defesa adversária barrou bem a desenvoltura dos ataques portistas.

Com o decorrer do jogo os matosinhenses assentaram melhor o seu sistema técnico e passaram a intensa marcação dos avançados portuenses, diminuindo-lhe as probabilidades.

Aos 29 minutos, o F. C. Porto marcou um golo. Foi Jaime o seu autor, com um «tiro» á boca da baliza, concluindo um centro de Carlos Duarte.

O jogo continuou a desenrolar-se com grande rapidez e lances de jogo bem delineados, por ambos os grupos, tendo o Leixões perdido algumas ocasiões de marcar.

Mas a linha de ataque do F. C. Porto manteve-se mais perigosa, criando jogadas á beira de modificar o resultado, o que no entanto não se verificou até final da primeira parte, terminando com 1-0 favorável ao F. C. Porto.

Recomeçado o jogo o Porto manteve ataques incisivos sobre a defesa adversária, mas esse sector do grupo de Leixões teve comportamento á altura das circunstancias e foram enérgicas as suas oposições aos avançados portuenses.

Mas também tiveram momentos favoráveis, como um viranço de Jaburu dentro da grande área, que pôs em perigo a baliza de Américo.

Aos 40 minutos, o Porto aumentou a sua vantagem. Carlos Duarte, na marcação de um livre, fez um remate a meia altura e Jaime, com um toque oportuno marcou o segundo golo.

O domínio dos portuenses continuou mais acentuado, mas ambas as equipas acusaram fadiga, pela movimentação que desenvolveram em todo o encontro.

E o final chegou: F. C. Porto, 2- -Leixões, 0.

GUIMARÃES - -SETÚBAL

GUIMARAES, 20 — Jogo no campo da Amorosa, perante razoável assistência.

V. GUIMARAES — Zeca Santos; Mário e Daniel; João da Costa, Pinto e Virgílio; Teodoro, Peres, Lua, Mendes e Paulino.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, José de Melo, José Maria, Teixeira e Quim.

Arbitro—Francisco Guerra (Porto).

Antes de iniciada a partida foi guardado um minuto de silêncio, pelo falecimento do pai de Silveira, capitão da equipa local.

Nos primeiros momentos de jogo Mourinho teve que opôr-se a dois ataques de Mendes e Peres que, na segunda recarga, rematou por alto.

Até ao quarto de hora o ataque vimaranense tentou bater, por vezes, a defesa visitante que, entretanto desfez todos os perigos de golo.

Aos 22 minutos Mendes centrou, após uma jogada pessoal, para a frente da baliza onde estava Lua, desmarcado, mas, como o passe foi um pouco comprido, este jogador não conseguiu tocar na bola.

Até á meia hora, os locais apareceram mais ao ataque e, entretanto, aos 25 minutos, José de Melo, aproveitando um centro de Teixeira, rematou ao lado esquerdo da baliza e Zeca Santos foi obrigado a defender para canto, de cuja marcação nada resultou.

Aos 31 minutos Torpes fez falta sobre Mendes, próximo do angulo da grande área, mas Daniel que apontou a falta cruzou o esférico sobre a baliza e Lua desperdiçou uma excelente oportunidade de inaugurar o marcador.

Cerca dos 45 minutos Emídio Graça fez falta sobre Teodoro e o árbitro apontou «livre» indirecto que, marcado por Mendes, proporcionou a Paulino a ocasião de apontar o 1.º golo da partida e a favor da equipa local, resultado com que terminou a primeira parte.

Reiniciada a partida e decorrido um minuto de jogo, Lua recebeu um passe de Mendes e, driblando vários adversários, entrou na grande área setubalense e rematou a contar. Até aos 15 minutos a toada de jogo não se modificou.

Os visitantes tentaram reagir mas foi o Guimarães que, aos 17 minutos, por Teodoro, marcou o 3.º golo. Até á meia hora o V. de Setubal tentou obter o seu 1.º golo mas a defesa local anulou as ocasiões de perigo, continuando os vimaranenses na ansia de aumentar a vantagem.

Nos ultimos minutos a toada de jogo não se modificou e, no final, V. de uimarães, 3-V. de Setubal, 0.

FEIRENSE - ATLÉTICO

VILA DA FEIRA, 20 — Jogo no Estádio «Marcelino de Castro», com publico em numero razoável.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Sá Pereira e Campanhã; Carlos, Brandão, Eduardo, Marciano e Ramiro.

ATLÉTICO — Vítor; Fernando Ferreira e Sidónio; Orlando, Luz e Craveiro; Palmeiro, Marinho, C. Gomes, Salvador e Angeja.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O Atlético começou a partida ao ataque e aos 3 minutos, a defesa local para anular uma situação difícil entrou em falta sobre Palmeiro, á entrada da grande área.

Salvador apontou o «livre» fazendo o esférico sair pela linha de fundo.

Depois, os locais passaram a tornar-se mais objectivos e, aos 14 minutos, Vítor foi chamado a efectuar excelente parada para deter um remate de Eduardo.

A passagem dos 25 minutos, os alcantarenses voltaram á toada ofensiva e Salvador, com um «tiro» desferido á entrada da grande área proporcionou a Zeferino magnifica defesa em voo para anular o perigo.

Quatro minutos depois, porém, o Feirense abriu o activo por intermédio de Eduardo que após ter recebido um passe de Brandão, deixou sair o guarda-redes ao seu encontro, para depois atirar pela certa.

A defesa da equipa lisboeta teve então trabalho aturado para obstar a que as suas redes tornassem a ser violadas.

Nos ultimos minutos, os feirenses desfrutaram de novo ensejo para aumentar a marca, o que Vítor evitou ao defender para canto.

No final do primeiro tempo: Feirense, 1-Atlético, 0.

Após o recomeço o Feirense prosseguiu ao ataque, mas sem êxito devido á forma decidida como a defesa lisboeta se opunha.

Aos 7 minutos, Marciano de recarga a um remate de Eduardo, fez o mais difícil... ao atirar o esférico muito por alto.

O Atlético, aos 11 minutos, desperdiçou óptimo momento para igualar. Todavia, o remate de Salvador já com o guarda-redes batido, foi parado por Aurélio sobre o risco da baliza e o perigo passou.

Aos 42 minutos, Brandão fixou o resultado final em: Feirense, 2- -Atlético, 0.

LUSITANO - -OLHANENSE

ÉVORA, 20. — Jogo no campo Estrela, perante pouca assistência.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; José Pedro, Pinho, Caraça, Vítor Silva e Vaz.

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Casaca, Madeira, Gancho e Campos.

ÁRBITRO — Hermínio Soares, de Lisboa.

Os primeiros minutos do encontro foram disputados com certa velocidade, procurando as duas equipas afincadamente o golo.

Aos 7 minutos, o Olhanense por intermédio de Matias, criou perigo numa rápida infiltração, mas Paixão depois de Vital batido, conseguiu desfazer o perigo, evitando o golo.

Aos 20 minutos, porém, os locais começaram a criar ascendente e depois de duas espectaculares perdidas de Vítor Silva e Caraça, que demoraram o remate, o Lusitano conseguiu colocar-se em vencedor, aos 23 minutos, com um remate colocado de Vítor Silva.

A marcação deste golo, voltou a trazer equilibrio á partida e Vital e Paulo, os dois guadiões, executaram defesas de apuro, para anularem lances de muito perigo.

Num destes lances, Paulo saiu magoado, tendo de receber assis-

OS CONCORRENTES

ao «Rallye» a Monte Carlo que sairam de Lisboa

continuam em prova dentro dos horários previstos

MONTE CARLO, 20. — Nenhum dos concorrentes saídos de Lisboa e de Varsóvia para o «Rallye» de Monte Carlo havia desistido até ás 12 horas, continuando dentro dos horários previstos, segundo anunciou oficialmente a organização da prova.

A lista das desistências registadas entre os concorrentes saídos das outras cinco cidades europeias é a seguinte: Paris — quatro; Francfort — treze; Monte Carlo — dezassete; Estocolmo — um; Glasgow — quatro — (A. N. I.).

Resultados d

Campeonato da P

F. C. Porto	2
Feirense	2
V. Guimarães	3
Sporting	2
Barreirense	1
Lusitano	2
Belenenses	3

Campeonato da Se

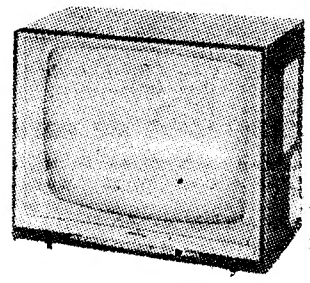
ZONA NORTE:

Salgueiros, 2-Oliveirense, 1
Leça, 1-Espinho, 1
Vianense, 2-Ac. Viseu, 1
C. Branco, 1-Marinhense, 1
Varzim, 3-Spt. Covilhã, 0
Sanjoanense, 3-Boavista, 0
Beira-Mar, 1-Spt. Braga, 0

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	12	36-12	21
Porto	12	32-14	20
Sporting	12	35-15	18
Lusitano	12	18-15	15
Académica	12	31-21	13
Belenenses	12	26-21	13
Leixões	12	11-13	13
Guimarães	12	19-21	12
Setubal	12	14-16	10
Olhanense	12	14-17	8
Atlético	12	19-32	8
Barreirense	12	7-24	7
C. U. F.	12	13-22	6
Feirense	12	9-41	4

RÁDIO - TV - KAISER
ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

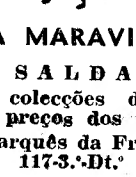
II Trofeu Martini

Dos três melhores classificados no II torneio do «Troféu Martini», o «leader» — Benfica — jogou no Barreiro e os outros — Sporting e F. C. do Porto — nos seus estádios, o que constituia vantagem se tivermos em consideração que o factor ambiente costuma ter influência nos resultados dos desafios.

O Benfica, porém, não se deixou surpreender e continua na vanguarda da classificação, apesar de o Sporting e F. C. do Porto também haverem ganho.

Posição actual:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — Benfica	36	12	24
2.º — Sporting	35	15	20
3.º — F. C. Porto	32	14	18



ANA MARAVILHAS
SALDA
as duas colecções deste ano pelos preços dos tecidos
Rua Marquês da Fronteira, 117-3.º-Dt.º
e Rua Serpa Pinto, 15-6.º

da jornada

Primeira Divisão

Leixões	0
Atlético	0
Setúbal	0
C. U. F.	1
Benfica	3
Olhanense	0
Académica	1

Segunda Divisão

ZONA SUL:

eniche, 1-Alhandra, 4
Luso, 1-Seixal, 2
Torriense, 0-C. Piedade, 0
Oriental, 2-Portimon., 1
Portalegr., 1-Sacaven., 1
Farense, 3-Lusitano, 2
Silves, 2-Montijo, 1

tência do massagista, mas continuando no seu posto, embora lesionado numa perna.

Até final do primeiro tempo, o Lusitano exerceu ligeiro domínio, mas sem resultados práticos, pelo que, ao intervalo, os locais venciam por 1-0.

No recomeço a linha avançada dos algarvios, mostrou-se mais empreendedora e rondou, por vezes, com perigo as balizas de Vital. Dois «cantos» sucessivos cedidos pela defesa eborense e apontados por Matias, foram desfeitos pela defesa dos eborenses.

Aos 15 minutos, Gancho, numa entrada fulgurante, de cabeça, a um centro da esquerda, poderia ter alterado o marcador, mas a bola saiu ao lado.

A meia hora, o jogo tinha caído na monotonia, mas aos 32 minutos, o Lusitano pôde aumentar o marcador por intermédio de Caraça, que rematou, dentro da grande área adversária, de forma a colocar a sua equipa a vencer por 2-0

Paulo, que estava lesionado, saiu então do terreno, sendo substituído por Filhó.

Dois minutos depois, o Olhanense foi castigado com uma grande penalidade, apontada por Caraça, mas Filhó defendeu, atirando a bola para «canto».

Em resposta, os visitantes, carregaram a fundo e um remate de Casaca, foi defendido pela barra, estabelecendo-se confusão, mas sem resultado.

Até ao final, o resultado não sofreu alteração, pelo que o Lusitano venceu por 2-0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

F. C. Porto-Leixões	1
Feirense-Atlético	1
V. Guimarães-V. Setubal	1
Belenenses-Académica	1
Salgueiros-Oliveirense	1
Varzim-Covilhã	1
C. Branco-Marinhense	X
Sanjoanense-Boavista	1
Silves-Montijo	1
Farense-Lusitano V. R.	1
Peniche-Alhandra	2
Luso-Seixal	2
Portalegrense-Sacavenense	X

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA,48-1-E. T.58958

Vitórias difíceis do Beira-Mar e do Seixal

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

LEÇA-SPT. ESPINHO

LEÇA DA PALMEIRA, 20 — Jogo no campo do Leça, arbitrado por António Ferreira Santos.

LEÇA — J. Henriques; Peixoto e Ferreirinha; Garcia, Albano e Martinho; Cambota, Gentil, Monteiro, Sardinha e Pinhal.

ESPINHO — Arnaldo; Cabral e Massas; Magalhães, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Barbosa, David e Luciano.

Ao intervalo: 1-1, golos de Cambota, aos 30 minutos, pelos locais, e de David, aos 34, pelos visitantes.

Na segunda parte não se marcaram golos pelo que, no final: Leça, 1-Espinho, 1.

CAST. BRANCO-MARINHENSE

CASTELO BRANCO, 20—Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Abel Sousa, de Portalegre.

C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Rocha, Inácio e David; Mateus, Ramos, Lagarto, Martinho e Mirita.

MARINHENSE — Vítor; Artur e Reis; Vaz, Zeca e Abegão; Custódio, Garcia, Coutinho, Carlos Alberto e Cunha Velho.

Ao intervalo: 1-0, golo de Ramos, aos 33 minutos.

No segundo tempo, aos 4 minutos, os visitantes estabeleceram o empate por intermédio de Cunha Velho.

VIANENSE-ACAD. VISEU

VIANA DO CASTELO, 20. — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerveira; Mangala, Pinho e Soares; Palhares, Amaral, Carneiro, José Viana e Silvestre.

AC. VISEU — Helder; Óscar e Amadeu; Silvério, Silvino e Martinez; Carvalho, Cava, Raul, Ramiro e José Manuel.

Ao intervalo: 1-1, golos de Ramos, aos 12 minutos e José Manuel, aos 22.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Carneiro fixou o resultado em 2-1, a favor do Vianense.

SALGUEIROS-OLIVEIRENSE

PORTO, 20 — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», arbitrado por João Luís Calado.

SALGUEIROS — Vieira; Zeca e Paco; Gabriel, Chau e Morais; Amadeu, Mário Campos, Vieira II, Vieira III e Borges.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Suarez e Amandio.

Ao intervalo: 0-1, golo de Valente, aos 32 minutos.

Na segunda parte, o Salgueiros obteve 2 golos, por Vieira III, aos 2 e aos 30 minutos. No final, Salgueiros, 2-Oliveirense, 1.

SANJOANENSE-BOAVISTA

S. JOÃO DA MADEIRA, 20.—Jogo no campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SANJOANENSE — Manuel; Carlos e Almeida; Faria, Gaspar e Oliveira; Gonçalves, Ivan, Lima, Augusto e Grilo.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Pacheco; Sousa, Serafim e Ribeiro; Manuel, Germano, Silva Pereira, Celestino e José Maria.

Ao intervalo: 1-0, golo de Augusto, ao 13 minutos.

Na segunda parte, Lima e Augusto marcaram pelos locais, pelo que o resultado final foi: Sanjoanense, 3-Boavista, 0.

VARZIM-SPT. COVILHÃ

PÓVOA DE VARZIM, 20. — Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

VARZIM — Dias; André e Abegoaria; Ferreira, Quim, e Janinho; Jorge, Fernando, Noé, Perez e Rogério.

COVILHÃ — Almenara; Nogueira e Corlles; Lázinha, Couceiro e Espírito Santo; Nartanga, Adriano, Pedro Silva, Manteigueiro e Palmeiro Antunes.

Ao intervalo, 1-0, golo de Noé, aos 2 minutis.

Na segunda parte, o Varzim marcou, por Noé, mais dois golos, pelo que oresultado final foi: Varzim, 3-Covilhã, 0.

BEIRA-MAR-SPT. BRAGA

AVEIRO, 20.—Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Aníbal de Oliveira.

BEIRA MAR—Alves Pereira; Valente e Moreira; Brandão, Liberal e Jurado; Cardoso, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Passos, Vasconcelos e Coimbra; Palmeira, Morais, Ernesto, Carlos Alberto e Pacheco.

Ao intervalo, 1-0, golo de Teixeira, aos 15 minutos.

Na segunda parte não se fizeram golos: Beira Mar, 1-Braga, 0.

ORIENTAL-PORTIMONENSE

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Marcos Lobato.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Marques, Viriato e Cruz; Guerreiro, Patrício, Lopes, e Faustino.

PORTIMONENSE — Raminhos; Luís e Celestino; Arquimínio, Rebelo e Alberto Santos; Alexandrino, Mateus, Adventino, José António e Herculano.

Ao intervalo, 1-0, golo de Lopes, aos 37 minutos.

No segundo tempo, Alexandre, aos 24 minutos estabeleceu o empate, que foi desfeito por Faustino, aos 29 minutos, de «penalty».

No final: Oriental, 2-Portimonense, 1.

PENICHE-ALHANDRA

PENICHE, 20. — Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por José Guimarães.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Quim; Lima, Seia e Ilídio; Jorge, Amorim, Nuno, Cassula e Cardoso.

ALHANDRA — Ferreira; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes I, Nunes Pinto, Melo e Castiglia.

Ao intervalo, 1-2, golos de Melo e Antunes, aos 11 e aos 14 minutos, pelo Alhandra, tendo o Peniche marcado aos 20 minutos, por Manuel Jorge, de «penalty».

Na segunda parte o Alhandra marcou dois golos, aos 35 e aos 37 minutos, respectivamente, por Antunes e Nunes Pinto.

Assim, no final, Peniche, 1-Alhandra, 4.

PORTALEGRENSE-SACAVENENSE

PORTALEGRE, 20 — Jogo no Estádio da Fontedeira, arbitrado por João Lopes Gonçalves.

PORTALEGRENSE — Grilo; Casaca e Pereira; António José, Agostinho e Cesário; César, Jacinto, Bigares, Eduardo e Chico.

SACAVENENSE — Casimiro; J. Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Mega, Romão, Inácio e Licas.

Ao intervalo: 1-1, golos de Jacinto, aos 13, e Macedo, aos 31 minutos.

Na segunda parte, apesar do labor das duas equipas, manteve-se o resultado do primeiro tempo: Portalegrense, 1-Sacavenense, 1.

LUSO-SEIXAL

BARREIRO, 20 — Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Virgílio Baptista, de Lisboa.

LUSO — Godinho; Ferreira e Vítor; Faneca, Batata e Baptista; José António, Kareu, Clemente, Micael e Henrique.

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Oñoro, Cambalacho, Necas, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

Ao intervalo: 0-1, golo de Cambalacho aos 43 minutos.

Na segunda parte José António aos 11 minutos empatou e Necas aos 18 fez o 2.º golo do Seixal, resultado com que terminou o jogo.

SILVES-MONTIJO

SILVES, 20 — Jogo no campo «Dr. Francisco Vieira», arbitrado por Manuel Vaz Valente.

SILVES — Duarte; Baía e Tino; José Miguel, Albertino e Loia; José Carlos, Helder, Gralho, Eduardo e José Domingos.

MONTIJO — Redol; Santana e José António; Barrigana, Serralha e Zezinho; Lucio, Celestino, Rui Silva, José Paulo e Garrancho.

Ao intervalo, 0-1, golo de Garrancho, aos 27 minutos.

Na segunda parte os locais marcaram 2 golos e, no ginal, Silves, 2-Montijo, 1.

TORRIENSE-C. PIEDADE

TORRES VEDRAS, 20 — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Reinaldo Silva, de Lisboa.

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Carimbo; Batalha, Humberto e José da Costa; Nineu, Bernardes, Rodrigues, Campos e Bezerra.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Sim-Sim; Francelino, Rocha e Cravo; Dimas, Eurico, Jacinto, Bambo e Tito.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, também não se marcaram golos.

No final: Torriense, 0-Cova da Piedade, 0.

SPT. FARENSE-LUSITANO V. R.

FARO, 20. — Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Francisco Pacheco.

Farense — Calotas; Chabi e Bentoto; Vítor, Reina e Dias; Valdemar, Djunga, Peñalver, Geruga e Totoi.

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Silva; Barão, Araujo, Marco, Brito e Cavém.

Ao intervalo, 2-1, golos de Totoi e de Djunga, aos 12 e aos 31 minutos, pelos locais; e de Marco, aos 34, pelos visitantes.

Na segunda parte cada equipa marcou um golo, por Brito, aos 40 minutos, e Jeruga, aos 45 minutos.

No final: Farense, 3-Lusitano, 2.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Beira-Mar, 20 pontos; 2.º, Varzim, 19 p.; 3.º, Covilhã, 17 p.; 4.º, Oliveirense, 16 p.; 5.º, Braga, 15 p.; 6.º, Leça, 12 p.; 7.ºs, Espinho, Marinhense e Vianense, 11 p.; 10.º, Castelo Branco, 9; 11.ºs, Académico de Viseu e Sanjoanense, 8; 13.º, Boavista, 7 p. e 14.º, Salgueiros, 4 p.

ZONA SUL — 1.ºs, Seixal e Alhandra, 17 pontos; 3.º, Torriense, 15 p.; 4.º, Portimonense, 14 p.; 5.º, Luso, Oriental e Farense, 13 p.; 8.ºs, Cova da Piedade e Sacavenense, 12 p.; 10.º, Montijo, 11 p.; 11.º, Lusitano, 10 p.; 12.º, Portalegrense, 9 p.; 13.º, Peniche, 8 p.; 14.º, Silves, 4 p.

UM SURTO de febre tifóide em Castelo Branco

(25 doentes graves)

CASTELO BRANCO, 20. — Revelou-se esta manhã, no Salgueiro do Campo, aldeia próxima desta cidade, um surto de febre tifoide, que, segundo inquérito efectuado pelo delegado de Saude, sr. dr. José Lopes Dias, tem origem na água da Fonte das Poças.

Pela Delegação de Saude foram tomadas as providências que se impõem em casos desta natureza: vacinação, internamento isolado dos doentes e distribuição gratuita de medicamentos.

No Hospital da Misericórdia estão internadas 25 pessoas. Verifica-se, porém, inexplicávelmente, não ter o referido estabelecimento hospitalar, que serve todo o distrito, alojamentos para todos os enfermos. E o facto suscita larga e compreensiva inquietação, pois alguns dos doentes estão em estado grave.

I Divisão da A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje

Prosseguiu esta tarde — 15.ª jornada — o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. Apuraram-se os seguintes resultados:

Arroios-Sintrense	0-3
Vitória-Estoril	2-1
Reservas	1-1
Fut. Benfica-Casa Pia	0-2
Reservas	0-2
Loures-Desp. Olivais (a 20 minutos do fim)	0-1
Reservas	2-2

Futebol em Itália

Resultados do campeonato

ROMA, 20. — Resultados dos encontros de futebol hoje disputados no campeonato italiano:

Catania-Turim, 3-0, Inter-Mantua, 1-0, Juventus-Génova, 2-0, Lanerossi-Bolonha, 0-0, Modena-Fiorentina, 3-0, Nápoles-Roma, 3-3, Sampdoria-Atalanta, 2-0, Spal-Palermo, 1-0, Veneza-Milão, 2-1. — (A. N. I.).

Desporto no Ultramar

Velasco vai regressar a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20. — Velasco, um dos mais talentosos hoquistas portugueses de todos os tempos, vai regressar á capital moçambicana, possívelmente em Março, depois de terminado o seu trabalho profissional em Timor.

Ali, o conhecido jogador não perdeu o contacto com os patins, nem com o hóquei, tendo treinado uma equipa e realizado alguns jogos

Assim, o Ferroviário acalenta esperanças de que Velasco possa vir a ser ainda um magnífico reforço para a sua equipa, no caso de haver possibilidade de o antigo internacional ser autorizado a regressar á modalidade, dada a sua festa de despedida realizada no Pavilhão dos Desportos em Lisboa e da receita que então recebeu. — (L.).

TÉNIS DE MESA

Os campeonatos de juvenis e infantil

Para o campeonato de juvenis, em ténis de mesa, disputou-se hoje a ultima jornada, mas ficando adiado para terça-feira, o jogo decisivo entre a Académica da Amadora e o Andorinha.

Nos restantes jogos, os resultados foram, os seguintes: Vista Alegre, 5-Económicos, 3; Amadorense, 0-F. C. Lisboa, 5 e Progresso Clube, 5-S. L. Lapa, 0.

*

Prosseguiu o campeonato de infantis, com os jogos da 3.ª jornada, em que se verificaram os seguintes resultados.

Carcavelos, 0-Benfica, 5; Centro Católico B, 0-Sporting, 5; Arroios, 5-Portalegrense, 1 e Ateneu Comercial, 0-Centro Católico A, 5.

Centro Católico A e Benfica, comandam a classificação sem derrotas.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Livre-se delas tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que acaba ràpidamente com as indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça desaparecem num instante.

SAIS DE FRUTOS WEX

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

2996 contos
de prémios no Totobola

Sem duvida os concursos de apostas mutuas desportivas tornaram-se um hábito da nossa população que não descrê das enormes possibilidades de entretenimento, entusiasmo, fortuna e finalidades sociais, que lhe oferece o Totobola.

A «feira» autentica que todas as noites de sábados se presencia no Largo de S. Roque, onde os retardatários vão entregar as suas apostas, é testemunho do que afirmamos.

Quem sabe lá... três palavras mágicas, que também sómente por três escudos supérfluos, podem fazer o feitiço de uma fortuna de milhões!

Nesta semana, *quem sabe lá* que se por tão modesta quantia algum também modesto concorrente irá «arrancar» para o milhão e meio do prémio? Mais exactamente a quantia de 1 498 162$50?

Os numeros desta semana são estes: numero total de apostas, 4 342 500; quantidade de bilhetes recebida, 687 681; receita total, 6 513 750$00; a distribuir em prémios, 2 996 325$00; para cada prémio, 1 498 162$50.

●

O próximo concurso do Totobola — o 19.º — inclui os seguintes desafios: *I Divisão:* 1 — Atlético-Guimarães; 2 — Setubal-Sporting; 3 — C. U. F.-Barreirense; 4 — Olhanense-Belenenses; 5 — Académica-Porto. *II Divisão:* 6 — Académico de Viseu-Varzim; 7 — Marinhense-Beira Mar; 8 — Boavista-Leça; 9 — Montijo-Farense; 10 — Lusitano V. R.-Peniche; 11 — Alhandra-Luso; 12 — Sacavenense-Oriental; 13 — Portimonense-Torriense.

O «Rallye das Camélias» do Arte e Sport disputar-se-á em Sintra

«Rallye» das Camélias, soa bem e é um sugestivo nome que por si só desperta interesse e entusiasmo nos adeptos do volante, habituados ás grandes competições, até porque a feliz iniciativa pertence ao Arte e Sport que inclui no seu historial um somatório de magníficos êxitos, que muito têm contribuido para valorizar o desporto automobilístico nacional.

Será disputado na quadra carnavalesca, ou seja, nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro próximo, estando para o efeito gizado um programa aliciante, misto de alegria e desporto.

Acresce, ainda, que o «rallye» vai desenrolar-se no maravilhoso cenário de Sintra, precisamente na altura em que as camélias atingem o máximo da sua floração — um dos atractivos do turismo local que deu o baptismo ao certame — pelo que estão preparadas certas surpresas, que emprestarão maior brilhantismo e entusiasmo á competição.

O patrocínio pertence á Camara Municipal de Sintra e á sua Comissão Municipal de Turismo, entre outros organismos oficiais, estando o «Rallye» incluido no calendário da modalidade como primeira grande prova automobilística do Campeonato Nacional de Condutores, contando também para o Campeonato Luso-Galaico, organizado pelo Arte e Sport e pela «Scuderia» de Vigo.

Estarão presentes na grande competição, além dos mais acreditados automobilistas nacionais, cerca de quatro dezenas dos melhores volantes da Galiza que se têm mostrado verdadeiramente entusiasmados com este intercambio desportivo, de onde resultará, por certo, além de um êxito de fortes alicerces, grande benefício estimulante para o automobilismo entre os dois países.

Os prémios são absolutamente tentadores.

O RIO DE JANEIRO COMEMORA A DATA DA SUA FUNDAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 20. — A cidade do Rio de Janeiro comemora hoje o aniversário da sua fundação.

Haverá procissão com a imagem do mártir S. Sebastião, padroeiro da cidade, da Sé até á igreja da Candelária. — (A. N. I.).

O ministro das Obras Públicas observando o projecto

O ANTEPROJECTO DE NOVA BRASÍLIA
foi submetido à apreciação do ministro das Obras Públicas

O anteprojecto de Nova Brasília, que vai surgir no litoral alentejano, a quatro quilómetros de Vila Nova de Milfontes, foi submetido á apreciação do ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira.

Uma comissão constituída pelos srs. Francisco do Santos, administrador de «Condomínios», eng. Mário Correia de Sousa e arquitectos Soares Branco e Sá Rico, acompanhada de alguns jornalistas, avistou-se com o ministro das Obras Publicas, a quem prestou amplos esclarecimentos sobre o notável empreendimento, que pretende ser uma homenagem afectuosa ao Brasil e, particularmente, ao presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A conferência decorreu na presença do presidente da Camara Municipal de Odemira, sr. Francisco de Almeida, em cujo concelho ficará Nova Brasília.

Por iniciativa da «Condomínios», serão destinados dois grandes terrenos, situados no melhor local da praia, para a edificação das casas de férias dos jornalistas e do pessoal da embaixada do Brasil.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Luís Alves Pereira

Faleceu o sr. dr. Luís Alves Pereira, de 84 anos, natural de Vila Real de Trás-os-Montes, professor aposentado do Liceu Nacional de Ponta Delgada (Açores). O funeral a cargo da Agência Salgado de Benfica, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério local.

D. Maria Emília Margarida da Veiga Teixeira

CORUCHE, 20. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Emília Margarida da Veiga Teixeira, viúva de António Feliciano Branco Teixeira e mãe do sr. António José da Veiga Teixeira e de D. Maria Margarida da Veiga Teixeira Malta Romeira.

O funeral constituiu uma prova da simpatia de que gozava a extinta, pois elevado numero de pessoas se incorporaram no préstito, apesar do tempo tempestuoso que fazia.

Coronel Melo Vieira

Da residência, á Rua de Passos Manuel, realizou-se esta manhã, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. coronel José Augusto de Melo Vieira, ontem falecido, como noticiámos.

O extinto foi sepultado no talhão dos combatentes da Grande Guerra, incorporando-se no saimento muitas individualidades e pessoas das mais diversas condições sociais.

Era notória a presença de altas patentes militares, figuras políticas e representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

+

D.ª Virgínia Telles Baptista dos Reis

MISSA DO 30.º DIA

Fernanda Virgínia Telles dos Reis Roseiro Boavida, seu marido, José Roseiro Boavida, e filho, Niomira Virgínia Telles dos Reis Barreiros e Santos, seu marido, Armando Barreiros e Santos, filha, genro e neta participam que, amanhã, dia 21, ao meio-dia, mandam celebrar uma missa na Basílica da Estrela, no altar do SS.mo S.to, pelo eterno descanso da alma da sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e Bisavó.

Desde já agradecem a todos os que se dignarem acompanhá-los neste piedoso acto.

+

Dr. Luís Alves Pereira

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua Família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef. 700733

PORTIMÃO

+

Ermelinda da Conceição Gonçalves Vieira

FALECEU

Seu marido, filhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza segunda-feira, dia 21, pelas 12 horas da Igreja do Colégio para o cemitério local.

O FUTURO DA ÁFRICA DEPENDE DOS EXEMPLOS DE FIRMEZA DA EUROPA NAQUELE CONTINENTE
—afirma o jornal austríaco «Salzburger Nachrichten»

SALZBURGO (Austria), 20 — «Dois anos depois do «ano maluco» da Africa, quando para todo o continente parecia ter chegado a «esplêndida época» da liberdade e da independência, aliás já bastante perturbada pela crise congolesa, todo o território entre o Sahará e as quedas de Vitória se encontra num estado de inquietante falta de segurança. Surgiram novos Estados independentes, cada vez menos capazes de sobreviver. E o mais grotesco foi a emancipação dos dois países gémeos, o Ruanda e o Burundi, hostis um ao outro, que viveram sempre dificilmente em conjunto e hoje, separados, mal sobrevivem».

É com estas palavras que se inicia uma crónica do dr. Hans Germani, correspondente em Nairobi do diário «Salzburger Nachrichten».

O articulista prossegue:

«O palavreado sobre a independência começa, porém, a soar falso e as uniformes frases dos Estados africanos independentes ressoam pelo Mundo como se proviessem de um gira-discos avariado. Luta contra a Africa do Sul, luta contra Portugal, luta contra a Rodésia do Sul. E a verdade é que os próprios oradores já não tomam essas frases a sério.

«Na Costa do Marfim e nos Camarões, onde se clama por sanções contra a Africa do Sul, as conservas sul-africanas continuam a ser o petisco favorito da classe dirigente negra. Na Nigéria, que está oficialmente a boicotar a Africa do Sul, essas mercadorias entram através dos Camarões».

«Os atritos entre os Estados africanos tornam-se cada vez mais fortes. Na fronteira entre a Etiópia e a Somália enfrentam-se unidades hostis, armadas até aos dentes — pelo menos no sentido africano da palavra — e na Nigéria, um cidadão do Ghana é menos bem visto do que um português.

«O futuro da Africa depende, sobretudo, dos exemplos de firmeza que a Europa saiba dar no Continente Negro» — termina o dr. Germani. «Os namoros tímidos só servem para aumentar a tendência de seguir os maus exemplos». — (A. N. I.).

A POLÍTICA DOS E. U. A. PARA COM PORTUGAL CRITICADA PELO «NEWS»

LONGVIEW (Estados Unidos), 20.—Sob o título «Os Estados Unidos perdem um amigo», o jornal «News», desta cidade, afirma:

«Os Estados Unidos aruinaram uma amizade que durava há muito, quando, recentemente, abandonaram Portugal, em dois momentos de necessidade.

«A ultima vez foi quando a India invadiu e se apoderou do território português de oGa. Os Estados Unidos limitaram-se a dizer que não aprovavam, mas não passaram daí. Todavia, quando a India foi, por sua vez, vítima de uma agressão, os Estados Unidos apressam-se a enviar auxílio militar.

«A outra vez foi quando negros sedentos de sangue iniciaram em Angola o que aqui, no velho Oeste americano, se chamava uma chacina. Uma minoria de indígenas instigados por agentes comunistas iniciaram a chacina indiscriminada dos brancos.

«Enfurecidos, os portugueses defenderam-se como puderam e, como era de esperar, os membros de pele escura das Nações Unidas apresentaram moções de censura contra Portugal e Adlai Stevenson fez um discurso de apoio a essas moções.

«E isto partiu precisamente do país pelo qual Portugal durante a segunda guerra mundial, abandonou a sua neutralidade e se arriscou a um ataque alemão, permitindo aos aliados a instalação de bases nos Açores».—(A. N. I.).

Operação sem anestesia e sem dor (por sugestão)

ANTIBES, 20 — «Não tive dores. Só me senti um pouco indisposto por alguns momentos» — afirmou Pierre Savineau, de 30 anos, arrais deste porto de pesca. Esta frase seria vulgar, como vulgar foi a operação — á apendicite — não fora o facto do enfermo ter sido operado sem anestesia. Savineau esteve na mesa de operações durante 37 minutos, sempre consciente. Acordado, assistiu aos preparativos, acordado, viu os médicos abrirem-lhe a barriga, proceder a desinfecções, a soturas internas e externas. Por fim, levantou-se e saiu da sala de operações, pelo seu pé, tal como tinha chegado, sempre o mais descontraido possível.

Trata-se de um milagre de «condicionamento». O enfermo acreditou nas palavras de Gerard Borg, que, depois de longas pesquisas e experiências, principalmente no Rio de Janeiro, afirma que, do mesmo modo que se pode fazer o «parto sem dor», é possível convencer uma pessoa de que nada sentirá quando for operado, embora não seja anestesiada.

O INDIVÍDUO LIBERTADO DE TODA E QUALQUER ANGÚSTIA E INIBIÇÃO.

A operação sem anestesia foi um êxito, os franceses seguirão, no próximo mês, através da TV, os vários pormenores e as diversas fases da intervenção. Com efeito, tudo foi filmado para ser transmitido no programa «Cinco colunas de uma vez só».

O «condicionamento» do doente e voluntário durou algumas semanas. Duas vezes por dia, Savineau ouvia discos com musica cuidadosa e especialmente escolhida e escutava os «conselhos» de Gerard Borg. Estes conselhos destinavam-se a «libertar o indivíduo de toda e qualquer angustia ou inibição, a prepará-lo psicológicamente a fim de suportar e dominar a dor, ou antes, a ensinar-lhe a contemplar a dor sem qualquer receio».

OPINIÕES DIFERENTES

Nos círculos médicos há opiniões diferentes quanto á utilidade da experiência. Util para o caso do parto, o «trabalho sem dor» com preparação longa não tem qualquer interesse para a cirurgia moderna, que dispõe de anestésicos eficientíssimos — afirma uma sumidade clínica.

«Regresso á idade da pedra», — declara «Medicus», no «France-Soir», acrescentando, em forma de pergunta: Não será hipnotismo? Ora, precisamente, Borg diz não utilizar o hipnotismo para provar a sua asserção, nem sequer esteve presente na operação de Savineau. — (F. P.).

O contra-almirante Sarmento Rodrigues discursou na Ilha de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — O governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, assistiu hoje, na ilha de Moçambique, ás comemorações do bicentenário da sua elevação a vila.

O contra-almirante Sarmento Rodrigues proferiu um discurso chamando a atenção de todos os portugueses da província para as responsabilidades que lhes estão a ser atribuidas.

O governador-geral embarca hoje ali no «Bartolomeu Dias», seguindo para Nacala, a fim de visitar as obras do porto, regressando amanhã a Lourenço Marques. — (A. N. I.).

DESPORTOS

Atlético e Benfica, isolados

no comando do «Distrital» de juniores da A. F. L.

Prosseguiu, esta manhã, com a realização de três encontros o campeonato «distrital» de juniores, promovido pela A. F. L.

Não se realizou a partida entre o Belenenses e o Oriental adiada para a noite da próxima quarta-feira.

Dois desafios tinham especial interesse na jornada de hoje: o Tarujenses-Atlético e o Sporting-Benfica.

No primeiro defrontavam-se os dois clubes mais bem classificados, na série A; no outro dirimiam possibilidades os velhos rivais.

As vitórias couberam, no entanto, aos visitantes que pasaram a comandar, isolados, as suas séries, cujas classificações se encontram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Atlético (15-2), 9 pontos; 2.º, Tarujense (5-10), 7 p.; 3.º, Estoril (3-4), 5 p.; 4.º, Torriense (5-12), 3 p.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (8-0), 9 pontos; 2.º, Sporting (6-3) 5 p.; 3.º, Belenenses (1-5), 4 p.; 4.º, Oriental (1-8), 2 p.

Dos jogos realizados damos, a seguir, breves apontamentos.

SÉRIE A

Tarujense, 0-Atlético, 7

Jogo no campo de treinos de Pina Manique, dirigido por Salvador Garcia.

TARUJENSE — Joaquim (Faroia); Carlos e Marinho; Pilar, Damas e Gamboa; Octávio, Vítor, Pereira, Luís e Serra.

ATLÉTICO — Julio; Ruj e Valdemar; Vítor, Galderas e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

O resultado marca bem a superioridade da equipa vencedora. A fraca exibição do guarda-redes da equipa local facilitou, no entanto, a acção dos dianteiros contrários.

Ao intervalo, 3-0, golos de Cravo, aos 14, 19 e 22 minutos.

No segundo tempo, Armandino, aos 6 e 34 minutos, Candeias, aos 9, e Santos, aos 22 minutos, fixaram o resultado.

No Tarujense foram expulsos, na segunda parte, Marinho e Damas, aos 32 e 34 minutos.

Estoril, 3-Torriense, 0

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro, Henrique Silva.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Soares; Vítor, Nuno Matos e Flores; Gaspar, Ribeiro, Amadeu, Tónica e Vicente.

TORRIENSE — Pereira; Alves e Penetra 2.º; eHnrique, Morais e Lucas; Américo, Pedroso, Serafim, Penetra 2.º; Henrique, Morais e

Na primeira parte o jogo decorceu em boa velocidade.

Aos 18 minutos, surgiu o primeiro golo do Estoril. Após uma hesitação da defesa do Torriense, Tónica rematou a contar.

Os visitantes, a darem boa réplica, animaram mais o jogo, mas foi o Estoril, que, aos 33 minutos, por intermédio de Soares, e na transformação de um livre directo junto á grande área, marcou novo golo. Na segunda parte, o Estoril colocou-se ao ataque e no primeiro minuto, Amadeu fez o terceiro golo, concluindo um bom passe de Ribeiro.

O Torriense, com muito apego, procurou visar a baliza dos estorilistas, mas a bem organizada defesa dos locais evitou que esses intentos se concretizassem.

SÉRIE B

Sporting, 0-Benfica, 1

Jogo em Alvalade. Árbitro, Libertário Moreira.

SPORTING — Raimundo; Vítor e Mena; Dany, Penalva e C. Pinto; Quim, Teixeira, Vicente, Colorado e Marques.

BENFICA — Melo; Freitas e Madeira; Bento, Sério e Bernardo; Rosseau, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

Ao intervalo, 0-0.

O jogo começou com ataques do Sporting, desfeitos pela defesa benfiquista, que depressa se recompôs e lançou os seus avançados para um ataque cerrado.

O Sporting passou, portanto, a cuidar mais da sua defesa, salientando-se o seu guarda-redes, especialmente numa jogada, aos 24 minutos, em que Arcanjo, descendo pela direita, teve um centro primoroso que Guerreiro rematou, de cabeça, executando Raimundo excelente defesa.

Aos 35 minutos, Teixeira, isolado na grande área benfiquista, desferiu forte remate, mas o esférico saiu ao lado do poste.

Na segunda parte, logo no primeiro minuto, Guerreiro, aproveitando um falhanço de Penalva, rematou bem, fazendo o unico golo da partida.

O Sporting chegou a equilibrar o jogo, mas, aos 25 minutos, Penalva abandonou o campo, lesionado, e o Benfica voltou a dominar a situação.

Todavia o resultado não se modificou até final.

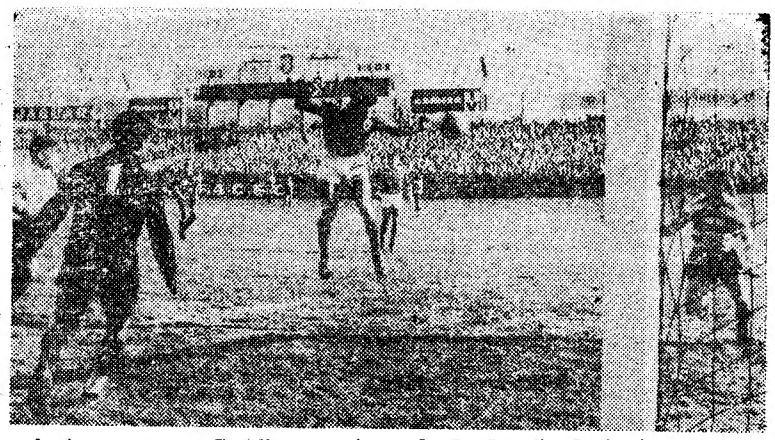
2.ª Divisão

Continuou a disputar-se o Regional de Juniores da 2.ª Divisão, cujos jogos desta manhã, respeitantes á 9.ª jornada da fase inicial, tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A — S. Catarina-D. Olivais, 0-4; Cascalheira-Vitória, 1-1; Boa Hora-S. V. Beira, 2-0; Arroios-Operário, 1-0.

SÉRIE B — Odivelas-Porto Salvo, 4-0; Sintrense-L.-a-Velha, 1-0; Amadora-1.º Dezembro, 2-1; F. Benfica-Loures, 3-2.

SÉRIE C — Malveira-Vialonga, v.-f. c.; Lourinhanense-U. Povoense, 3-3; Alverca-Vilafranquense, 0-0; Santa Iria-Castanheira, 3-7.



Assim marcou o Benfica o unico golo do desafio de juniores desta manhã, contra o Sporting

Após os jogos de hoje, as classificações são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Desp. Olivais (22-5), 24 pontos; 2.º, Vitória (18-8), 22 p.; 3.º, Cascalheira (13-11), 20 p.; 4.º, S. Vicente Beira (19-10) e Arroios (7-16), 18 p.; 6.º, St.ª Catarina (12-16), 14 p.; 7.º, Boa-Hora (7-20), 12 p.; 8.º, Operário (5-17), 11 p.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (20-6), 25 pontos; 2.º, Loures (25-13), 22 p.; 3.º, Linda-a-Velha (15-8), 20 p.; 4.º, Odivelas (12-11), 18 p.; 5.º, 1.º Dezembro (17-19) e Amadora (8-12), 17 p.; 7.º, F. Benfica (11-20), 15 p.; 8.º, Porto Salvo (6-25), 11 p.

SÉRIE C — 1.º, Malveira (16-8), 23 pontos; 2.º, Vila Franca (23-10), 21 p.; 3.º, Castanheira (26-20) e Povoense (23-21), 20 p.; 5.º, Alverca (14-16), 19 p.; 6.º, St.ª Iria (23-24), 16 p.; 7.º, Vialonga (15-18), 15 p.; 8.º, Lourinhanense (7-30), 10 p.

Actividades da F. N. A. T.

Carlos L. do Rosário venceu a 1.ª prova do 1.º campeonato de corta-mato

A actividade da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho ofereceu hoje uma novidade: o 1.º campeonato nacional (distrital de Lisboa) de corta-mato, que engloba três provas. A primeira disputou-se nos terrenos do Estádio Nacional, na distancia de 5000 metros, tendo respondido á chamada 29 concorrentes, o que demonstra o interesse que a competição despertou. Não houve desistências e a classificação ficou assim:

1.º, Carlos Rosário, da H. Eléctrica do Zêzere, em 20 m e 51 s; 2.º, Reinaldo S. Nunes, da C. Carris, em 20 m e 53 s; 3.º, Duarte Silva, da Carris, em 20 m e 57 s; 4.º, José Andrade, dos Telefones, em 21 m e 3 s; 5.º, Vasco Ferreira, do B. Espírito Santo, em 21 m e 6 s; 6.º, José Duarte, dos Telefones, em 21 m e 9 s; 7.º, Emílio Renon, de H. Vaultier, em 21 m e 26 s; 8.º, António Ferreira, da H. E. Zêzere, em 21 m e 30 s; 9.º, Fernando Morais, da Carris, em 21 m e 34 s; 10.º, Mário Lopes, da Carris, em 21 m e 38 s.

A prova decorreu com muito interesse, dadas as alternativas de comando entre os seis primeiros, tornando indeciso o desfecho da prova.

Campeonato de futebol

O 21.º campeonato nacional de futebol teve, neste fim de semana, pouca actividade. Apenas se realizaram três encontros — o da 1.ª categoria respeitante á 9.ª jornada e os da 2.ª categoria, atrasados.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Categoria:

C. Carris-C. Telefones 1-2

2.ª Categoria:

B. Burnay-B. P. Atlantico 2-2

C. e Industria-C. P. Comér. 5-3

Basquetebol

O mau tempo continuou a dificultar a boa sequência dos jogos, voltando a forçar o adiamento de dois encontros da II Divisão, 7.ª jornada.

No entanto, os jogos que estavam em atraso e haviam sido marcados realizaram-se, entre os quais, dois da I Divisão, respeitantes á ultima jornada da 1.ª volta, ficando portanto em dia os jogos da categoria principal, um dos quais punha frente a frente duas equipas favoritas: Regina e Guerin, que a primeira venceu pelo que tem fortes razões para alimentar a esperança de vir a ser a campeã, pois ainda não perdeu.

Resultados: *I Divisão* — Carris-Porto de Lisboa, 24-20; Regina-Guerin, 33-22.

II Divisão — Série A — Carris-Standard, 23-18; Pap. Fernandes-Cadastral, 24-10; Pap. Fernandes-C. T. T., 24-20.

Série B — Guerin-B. Encarnação, 31-20; Regina-P. Lisboa, 33-29; C. Santos-B. Encarnação, 25-12.

Ténis de mesa

Começaram a realizar-se os campeonatos de ténis de mesa da F. N. A. T.

Nos primeiros encontros verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Companhia das Águas-Arquivo de Identificação, 3-5; Carris-Fed. dos Trigos, 5-0; Regina-Pinto Magalhães, 5-2; P. Magalhães-H. Eléctrica, 2-5; Arquivo Identificação-Carris, 1-5; Fed. Trigos-Regina, 5-1.

2.ª Divisão — Standard Eléctrica-Comércio e Industria, 5-1; Mecan.-Vaultier, 0-5; Mundial-Leackok, 0-5; Shell-Pinto Basto, 5-1; Profissionais Comércio-Arquivo Identificação, 0-5; Regina-Pinto Magalhães, 5-0; Refinaria-Carris, 5-0; Ford Lusitania-Estatística, 5-0; Celcat-Covina, 5-0; Fab. Portugal-Olaio, 4-5; Sotto Mayor-Atral, 2-5; Cadastral-Lever, 3-5.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Disputou-se hoje a ultima jornada do Campeonato da I Divisão, em handebol de onze, apenas com um encontro na parte da manhã, com o seguinte resultado:

Alverca, 3-Almada, 3.

Os restantes encontros, Cova da Piedade-Benfica e Belenenses-Oriental, devem estar a disputar-se á hora da saída desta edição.

O Sporting, novo guia no campeonato de juniores

A 3.ª jornada, da 2.ª volta, do Campeonato de Juniores, proporcionou os seguintes resultados:

Sporting, 5-Almada, 2
Benfica, 10-Cova da Piedade, 1
Oriental, 3-Belenenses, 2

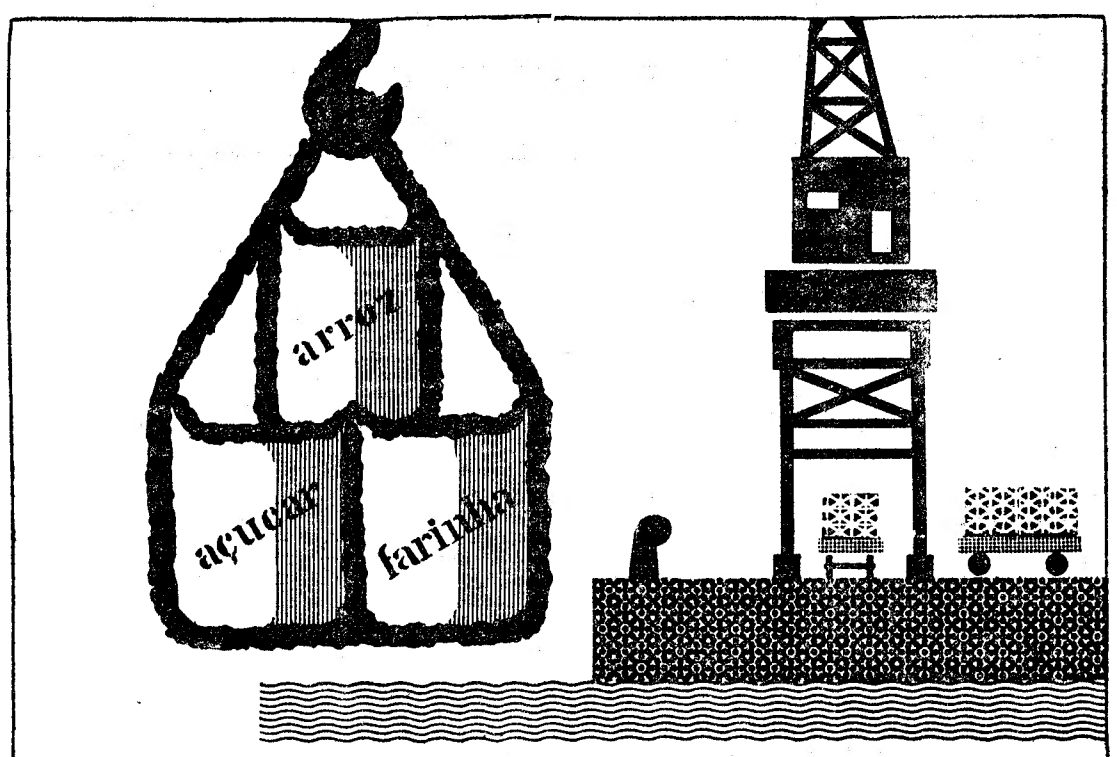
A derrota dos «azuis» alterou profundamente a classificação, passando o Sporting a ser o guia, com 20 pontos, seguido do Benfica e Belenenses, com 19 e do Oriental, com 18.

Actividades da M. P.

Campeonato distrital de futebol

Prosseguiu o campeonato distrital de futebol da Mocidade Portuguesa. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Vanguardistas B: Esc. Agrícola da Paiã-Casa Pia (secção Pina Manique), 0-0; Colégio Manuel Bernardes-Esc. Académica, 7-0; Int. Reeducação de Caxias-Colégio S. João Brito, 2-0; Pupilos do Exército-Casa Pia (secção Maria Pia), 4-0; Liceu Pedro Nunes-Liceu Gil Vicente, 3-1; Colégio Militar-Liceu Francês, 4-0.



defenda os seus PRODUTOS...

usando sempre no seu acondicionamento embalagens de papel

Para embalar, transportar e conservar AÇÚCAR, FARINHAS ALIMENTÍCIAS E DE PANIFICAÇÃO, RAÇÕES PARA GADO, ADUBOS, AGLOMERADOS DE CORTIÇA, etc. prefira os sacos de papel , porque garantem:

— completa protecção do produto às poeiras e contaminação
— boa resistência e protecção contra a humidade
— melhor e mais fácil armazenamento
— melhor manuseamento e transporte
— melhor apresentação com possibilidade de boa publicidade do produto embalado
— melhor preço

Sacos fabricados, com papel KRAFT, para diversos fins, em formatos e capacidades diferentes.

FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

PARA INFORMAÇÕES TÉCNICAS E COMERCIAIS DIRIGIR-SE À RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA — TELEF. 59161-66

MARCA s.g.

Horário dos comboios DA LINHA DO CORGO

Previne-se o Público de que, a partir de 20 de Janeiro, são alteradas as marchas dos comboios n.os 6442 e 6443 que circulam entre Régua e Chaves, pelo que os interessados devem consultar os cartazes actualizados que se encontram afixados nas estações.

Grave crise da educação nos E. U. A.

WASHINGTON, 20. — Um alto funcionário da Administração dos Estados Unidos afirmou, a noite passada, que a América do Norte enfrenta uma grave crise educativa, com mais de «oito milhões de iletrados, um milhão de pessoas que todos os anos abandonam os estudos e centenas de milhares de indivíduos de ambos os sexos cujas especializações se vão tornando obsoletas».

Anthony Celebrezze, secretário da Saude, Educação e Assistência, afirmou que a economia norte-americana está a ser afectada pela falta de mão-de-obra especializada, «particularmente nos campos técnico e científico».

Celebrezze pediu todo o apoio para o programa elaborado pelo presidente Kennedy destinado a colocar mais fundos á disposição do ensino científico e técnico.—(R.).

O movimento pró-Europa em Espanha

MADRID, 20. — A poucos dias do exame do pedido da Espanha para entrar no Mercado Comum, algumas associações madrilenas aventam a viabilidade da hipótese da ideia europeia. Delegados desses movimentos reuniram-se na Camara de Comércio desta capital e chegaram a acordo quanto á necessidade de formar-se uma associação de que farão parte todos os espanhóis interessados na causa da edificação da Europa.

A Associação Espanhola de Cooperação Europeia encontra-se presentemente desmantelada, e alguns dos seus dirigentes, como Gil Robles, estão ou exilados ou com residência fixa nas Canárias, em consequência das posições tomadas juntamente com a oposição republicana, o ano passado, em Munich, num encontro á margem da reunião do Movimento Europeu. — (F. P.).

Morte por asfixia de dois trabalhadores

PONTA DELGADA (Açores), 20. — Em Ponta da Garça, na ilha de S. Miguel, foram encontrados mortos, ao que se supõe por asfixia, no interior de um silo pertencente a António Inácio Flores de Lima, dois empregados de lavoura: João Moniz, solteiro de 27 anos, e Manuel Furtado Frias de 37 anos, que deixa viuva e seis filhos menores.—(A.N.I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **FANFANI REGRESSOU DOS E. U. A.—Amintore Fanfani, primeiro-ministro italiano, regressou hoje a Roma, por via aérea, da sua visita aos Estados Unidos, com o seu prestígio pessoal aumentado, mas deparando com numerosas incertezas na política interna e externa italiana. As suas conversações com o presidente Kennedy são consideradas um êxito pela opinião política, excepto pela extrema esquerda e pelas direitas.**

● CUBANO MORTO A TIRO NA EMBAIXADA DO BRASIL EM HAVANA — O capitão Ramon Padilla, antigo camarada de armas de Fidel Castro na luta contra o antigo ditador cubano Fulgêncio Baptista, foi encontrado morto, a tiro, na Embaixada do Brasil em Havana — segundo círculos bem informados. O capitão Padilla, que foi governador da prisão da Ilha dos Pinheiros, pedira asilo na Embaixada há dois anos.

● **O SOCIALISMO NO EGIPTO — A Imprensa egípcia anuncia, para breve, a aplicação de leis «socialistas» que obrigarão as empresas e organizações do sector privado a distribuir um quarto dos seus lucros pelos operários e empregados.**

● PEREGRINOS PORTUGUESES ASSISTIRAM A UMA CANONIZAÇÃO — Foi hoje canonizado na Basílica de São Pedro, em Roma, Vincenzo Palloti, fundador da «Sociedade do Apostolado Católico», a quem Pio XI chamou o «profeta do apostolado dos leigos» e Pio XII o «Pioneiro da Acção Católica». À cerimónia assistiram dez mil peregrinos vindos de Portugal, Espanha, França, Alemanha, Áustria e Suíça.

«Divórcio à italiana»

ROMA, 20 — Não tendo coragem suficiente para matar o marido da amante, um operário de Seregno, perto de Milão, pagou a dois sicilianos para o fazerem por ele.

O amante e contratador é Francesco Marinelli e a requestada é a bela Maria Riccardi. O marido é guarda de noite numa fábrica de móveis. Em suma, trata-se de uma tentativa de «divórcio á italiana» passada no meio humilde do operariado.

Devido á sua má pontaria, os sicilianos, que tinham recebido 150 mil liras (uns 700 escudos), feriram apenas a sua vítima, acabando por ser presos, assim como Maria e o amante. — (F. P.).

As experiências atómicas chinesas preocupam mais a Rússia que o Ocidente

— segundo o comandante-chefe das forças americanas no Pacífico

TÓQUIO, 20.—O almirante Harry D. Felt, comandante-chefe das forças dos Estados Unidos no Pacífico, declarou hoje, numa conferência de Imprensa realizada nesta capital: «Nós, (os Estados Unidos e os seus aliados) devemos esperar que a China comunista detone, num futuro próximo, um engenho nuclear».

O almirante comentava as notícias de que uma reunião da comissão consultiva de segurança nipo-norte-americana, realizada ontem, revelara que a Republica Popular chinesa posuia actualmente duas bombas nucleares e que aumentaria a sua capacidade nuclear dentro dos próximos 10 anos.

O almirante esclareceu que dizendo «num futuro próximo» significava «dentro de um a dois anos».

Felt acrescentou que os russos deviam estar mais perturbados sobre o assunto do que «nós, no mundo livre».

Quando lhe perguntaram se fora dada efectivamente qualquer informação na reunião de ontem, o almirante Felt disse que «não gostaria de comentar a reunião».

Sabe-se que os chineses têm em funcionamento, em Pequim, desde 1958, um reactor atómico de 10 mil quilovátios. capaz de produzir cinco quilogramas de plutónio por ano.

Funcionários da agência da defesa teriam acrescentado que a China possui outros três reactores em funcionamento. As reservas de plutónio são provavelmente suficientes para fabricar, pelo menos, duas bombas atómicas e, possivelmente, quatro.—(R.).

Os chineses recuaram cerca de 100 quilómetros na fronteira com a Índia

HONG-KONG, 20. — Os guardas fronteiriços chineses retiraram completamente da região de Walong, no extremo leste da fronteira sino-indiana para posições ao Norte da «linha de «contrôle» existente a 7 de Novembro de 1959 — anunciou a agência Nova China.

A retirada teria ficado concluída no passado dia 15 e desde o seu começo, a 1 de Dezembro, os chineses recuaram cerca de 100 quilómetros. — (R.).

A retirada das tropas da China, iniciada em 1 de Dezembro, terminou no passado dia 15.

DURANTE A BATALHA DE BOMDILA, UMA BRIGADA INDIANA TOMOU-SE DE PÂNICO

LONDRES, 20. — Durante a batalha de Bomdila contra os chineses, há dois meses, uma brigada do Exército indiano tomou-se de pânico e fugiu — afirma esta manhã o «Sunday Telegraph», que se refere a um relatório que acaba de chegar a Londres. Este acontecimento conduziu — acrescenta o jornal — á derrota da célebre quarta Divisão — que combateu Rommel — perdendo 8200 homens, entre mortos e desaparecidos, entre os quais 100 oficiais. Teria deixado no terreno todo o seu material, ou sejam uns 2000 veículos, artilharia, material, e o equivalente a seis meses de munições e abastecimentos.

O Exército indiano está actualmente a ser reorganizado, mas — diz o jornal — seriam sombrias as perspectivas de defesa da India em caso de novo ataque chinês. — (F. Presse).

NEHRU: NÃO HÁ INCONVENIENTE EM ACEITAR AS PROPOSTAS DA CONFERÊNCIA DE COLOMBO

NOVA DELHI, 20. — Não há inconveniente em aceitar as propostas feitas pelos países da conferência de Colombo com vista a solucionar o conflito sino-indiano — declarou esta manhã Nehru, dirigindo-se aos chefes do grupo parlamentar do Partido do Congresso.

O primeiro-ministro teve com estes parlamentares um encontro á porta fechada para lhes expor, antes da sessão extraordinária de cinco dias do Parlamento, que começa amanhã, as propostas de Colombo. Sabe-se que Nehru também declarou nesta reunião que a resposta chinesa não é ainda conhecida. — (F. P.).

Mensagem de JK aos Madeirenses

FUNCHAL, 20. — Os jornais desta cidade publicam com grande relevo, na primeira página, uma mensagem especial que lhes foi dirigida pelo senador Kubitschek de Oliveira e cujo teor é o seguinte: «Visitando Portugal para mais uma vez sentir o vigoroso apelo que faz da Comunidade Luso-Brasileira uma unica alma, volto os olhos para a Pérola do Atlantico, no coração de cujos habitantes palpita a mesma chama e aos quais, neste instante, envio a mensagem do profundo amor do Brasil».—(A.N.I.).

Os mísseis soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

Noutro ponto, Kruchtchev acusou os Estados Unidos de terem preparado uma força de 300 mil homens para invadir Cuba.

«Eles mostraram os dentes como os lobos» — disse — «mas não chegaram a morder. Terão os imperialistas norte-americanos perdido o apetite? Não, nós é que temos um cacete poderoso».

Por ultimo afirmou que «já não falta muito para a reunificação da Alemanha e a abolição do regime capitalista», embora «a Alemanha unificada e socialista» não se consiga com uma guerra civil».

«A unica maneira de conseguir isso» — disse Kruchtchev — «é quando os trabalhadores da Republica Democrática Alemã atingirem uma produtividade superior á dos alemães que trabalham na Republica Federal. — (A. N. I.).

OS FOGUETÕES RUSSOS SÃO MAIORES E MAIS PODEROSOS QUE OS AMERICANOS

WASHINGTON, 20 — A afirmação de Kruchtchev de que a U. R. S. S. possui entre 80 e 120 mísseis intercontinentais apontados para os Estados Unidos anda próximo do numero que os serviços secretos tinham calculado.

Por seu lado, os E. U. A. projectam construir um total de 1800 «Atlas», «Titan», «Minuteman» e «Polaris».

Os mísseis soviéticos, porém, são maiores do que os norte-americanos e podem transportar ogivas nucleares mais poderosas. — (A. N. I.).

OS E. U. A. VÃO ABANDONAR AS BASES MILITARES EM MARROCOS

RABAT (Marrocos), 20 — Os Estados Unidos vão abandonar, em breve, as bases militares e aéreas que possuem em Marrocos — anunciou hoje a agência oficiosa marroquina Federal». — (A. N. I.).

Foram recuperadas as cinco valiosas telas roubadas em Caracas

CARACAS, 20. — Cinco obras-primas francesas, roubadas por assaltantes armados, na passada quarta-feira em Caracas, foram recuperadas após troca de tiros bastante violenta entre a Polícia e os ladrões, no bairro de La Florida, em Caracas — segundo revelou a noite passada a Polícia.

A Polícia acrescentou que foram efectuadas várias prisões.

Os assaltantes tinham dominado os guardas numa exposição de quadros franceses no museu de Caracas, apoderando-se das telas, da autoria de Cézanne, Picasso, Van Gogh, Braque e Gauguin.

O director do museu calculava o valor das telas roubadas em mais de meio milhão de dólares.

As telas roubadas eram propriedade de museus franceses, fazendo parte duma exposição itinerante intitulada «Cem Anos de Pintura Francesa», que se encontra a percorrer a América Latina.

Os quadros eram transportados num carro que foi interceptado pela Polícia, travando-se tiroteio.

OS QUADROS ENCONTRAM-SE EM EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Os cinco quadros encontram-se em excelente estado de conservação.

Um automóvel, em que seguiam dois homens e uma mulher, e no qual iam as telas, foi interceptado pela Polícia: houve troca de tiros. Os dois homens, feridos, foram presos. A sua companheira desapareceu.

As valiosas telas foram apanhadas quando eram transportadas do bairro de La Florida, para outro local da capital venezuelana.

Eram 18 horas locais quando a Polícia conseguiu apreender as cinco telas. Descobriu-se que o trio se dirigia para casa do senador e escritor Arturo Uslar Pietri, político independente e amigo das Artes. No carro, foi apreendido um recibo a assinar por Pietri e uma carta explicando as razões políticas que levaram a «Frente da Libertação Nacional» a organizar o roubo das obras de Arte francesas. Segundo a missiva, publicada no «Clarin», o roubo foi praticado para chamar a atenção da opinião publica nacional e mundial para a situação na Venezuela, e para tentar acabar com a «política sectária, antidemocrática, antinacional e repressiva do presidente Bettancourt. — (F. P. e R.).

O chanceler Adenauer partiu para Paris

BONN, 20. — O chanceler Adenauer e as personalidades que o acompanham, partiram do aeródromo de Bonn-Colónia, ás 15 horas e 32 (T. M. G.), para Paris. — (F. P.).

Quem pretende a independência de Angola

— segundo o jornal «La Libre Bélgique»

BRUXELAS, 20 — «Os indígenas angolanos não pertendem, de forma alguma, a independência «nacional». A questão não lhes interessa. São os evoluidos, ambiciosos, que, aspirando aos cargos de ministros e outros, se agitam» — afirma o jornal «La Libre Belgique», em extenso artigo assinado por M. J. Cory.

«É um facto indesmentível que a grande maioria da população negra de Angola vive em boa harmonia com os portugueses brancos, identificando-se mesmo com eles» — afirma o articulista.—(A. N. I.).

MAIS DE METADE DOS TRABALHADORES NA ALEMANHA GOZAM A SEMANA DE CINCO DIAS

BONN, 20. — Mais de 11 milhões de trabalhadores da Alemanha Ocidental (mais da metade do total) gozam agora do benefício da «semana americana», trabalhando só cinco dias por semana — revela um relatório do Ministério da Economia.

Segundo o mesmo relatório, outros três a quatro milhões trabalham, alternadamente, cinco a seis dias por semana.

Todavia, só cerca de 400 000 trabalhadores gozam da semana de 40 horas, enquanto cerca de 4,5 milhões trabalham 41 a 43 horas por semana e 8,5 milhões de 44 a 45 horas por semana. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava geralmente muito nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões, tendo havido trovoada no Algarve, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de um sistema depreciónário que se estende até ao norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Lisboa, 9°; Portalegre, 6°; Faro, 10°; Funchal, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,4; mínima, 9°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 7°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco predominando de Sudoeste; aguaceiros dispersos e possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas.

A FALTA DE TÉCNICOS

preparados pelos institutos industriais explicada pelo presidente do respectivo sindicato

O desenvolvimento económico da Nação, a par da constante expansão industrial, com a aplicação de novas técnicas, cria problemas que se situam no plano dos superiores interesses do País, requerendo soluções urgentes e adequadas ao evoluir da situação no sentido do máximo aproveitamento de todas as nossas possibilidades. Um desses problemas resulta da falta de técnicos, na amplitude do apetrechamento industrial, designadamente diplomados em engenharia pelos Institutos Industriais.

O problema, com todas as incidências que lhe dão acuidade transcendente, tem sido insistente e amplamente tratado junto das entidades oficiais pelo organismo representativo da classe dos referidos técnicos, limitados nas suas possibilidades no ambito da actividade profissional, ao mesmo tempo que decresce o seu numero, dado que o ensino não tem evoluído a par das exigências modernas e não se deparar aos diplomados a situação compatível com as suas habilitações, a preparação específica e os humanos anseios quanto a estabilidade e compensações futuras. As prementes necessidades do País quanto á formação de técnicos é unanimemente reconhecida e foi posta no recente Congresso do Ensino de Engenharia. Teve eco, também, na tribuna da Assembleia Nacional, com especial incidência sobre os problemas que afectam a classe dos agentes técnicos de engenharia.

Com o propósito de uma contribuição clarificadora e construtiva para a solução de tão importante problema, ouvimos o presidente do Sindicato dos Agentes Técnicos de Engenharia, sr. João Clarimundo Sá Viana Cardoso, entidade competente e idónea, cujo depoimento se reveste de especial autoridade, pelo amplo conhecimento da situação e das legítimas aspirações da sua classe na qual desfruta de largo prestígio.

Razões da carência de técnicos

Sobre a pergunta que lhe formulámos quanto ás razões fundamentais da falta de técnicos portugueses, especialmente diplomados em engenharia pelos Institutos Industriais, respondeu-nos o nosso entrevistado:

— A carência de técnicos reside, principalmente, no facto da evolução do ensino não ter acompanhado o desenvolvimento económico do País. Daí, resulta, evidentemente, um desequilíbrio entre o numero de técnicos, de todos os níveis, saídos das escolas e as exigências de elaboração e realização dos planos de fomento, quer sejam de iniciativa do Estado ou de entidades privadas. No que se refere directamente ao caso dos diplomados em engenharia pelos Institutos Industriais, podemos atribuir tal carência ás seguintes razões, que considero as principais:

«1.º — Injustas limitações de actividade profissional. Está suficiente e cabalmente provado que a capacidade profissional dos diplomados

(Continua na página central)

O almirante americano jogou o golfe no Estoril

O almirante Mc Donald, comandante da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, que se encontra em Lisboa, seguiu hoje de manhã em automóvel para o Estoril, onde jogou uma partida de golfe com alguns dos seus oficiais e com membros da colónia americana.

Durante a tarde e perante muitos visitantes, repetiram-se a bordo do cruzador «Springfield» as demonstrações com o sistema de lançamento de mísseis.

Amanhã, ás 9 e 30, oficiais e marinheiros americanos visitam a obra social que funciona na antiga fragata «D. Fernando».

Ás 13 horas, o ministro da Marinha oferece, no hotel do Guincho, um almoço em honra da Armada dos Estados Unidos.

O avião vinha atrasado e, enquanto não poisava ali no aeroporto da Portela de Sacavém o pássaro reluzente cujas asas levaria pelo alcatifado caminho dos anjos ao seu destino nos reinos da fantasia, os dois inocentes mergulharam num sono tranquilo, entre sonhos onde refulgiam aquelas estrelas deslumbrantes que iriam tocar com dedos cor-de-rosa na viagem pela cintilante vereda celestial. Velando por eles, num sublime e contemplativo embevecimento, a irmãzinha mais velha era o seu anjo da guarda, que as protegeria na inefável jornada pelos céus de infinita serenidade

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO:
«Magazine» e «Juvenil»

A barragem da Beselga custará 2200 contos

PENEDONO, 20 — Na repartição dos serviços competentes, em Lisboa, foi recentemente adjudicada a empreitada de construção da barragem de regadio da veiga da freguesia de Beselga, deste concelho, cujo custo se eleva a dois mil e duzentos contos.

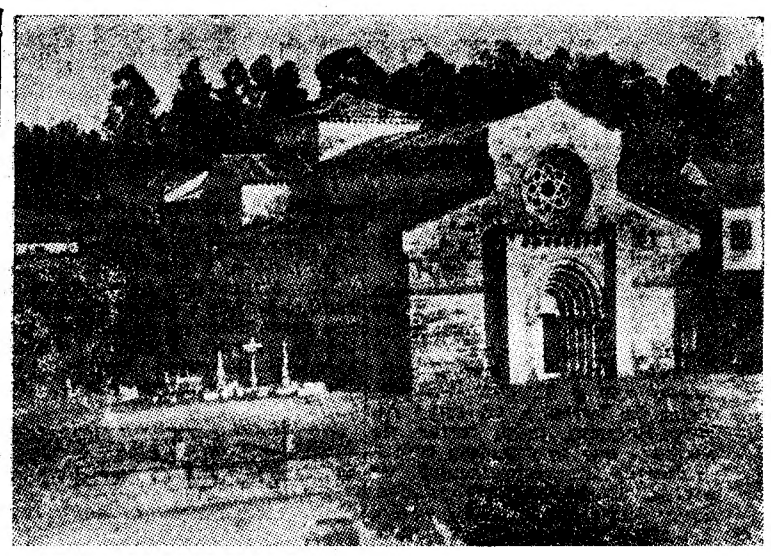
Trata-se, sem duvida, de uma das maiores obras de todos os tempos levadas a efeito neste concelho. A água, indispensável á vida dos animais e das plantas, calcorreará todos os córregos, desde a terra chã e fértil da veiga até a alguns socalcos das encostas, numa autêntica prodigalidade de viço e frescura.

Pode, de facto, orgulhar-se desta gigantesca obra a freguesia de Beselga, a terra mais industrial do concelho, bem como a Camara Municipal.

De investimentos de vulto como este há-de, certamente, resultar algo de bom para a economia concelhia, que o mesmo é dizer para a economia nacional.

Pena é que os leitos de outros ribeiros que sulcam o concelho noutros sentidos e irrigam terrenos de outras freguesia não sejam, igualmente, aproveitáveis.

Devemos, porém, chamar a atenção das entidades competentes, para a retenção do caudal da ribeira de Tavarelas, da freguesia de Castainço, dadas as precaríssimas condições em que a captação das suas águas é actualmente feita, tornando-as assim, insuficientes para a conveniente irrigação da sua veiga.



O mosteiro de Paço de Sousa

Ameaça ruína a sacristia da igreja paroquial de Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 20 — Ameaça ruína a sacristia da vetusta igreja paroquial de Paço de Sousa — monumento nacional — que é um templo majestoso, rico de arte e simbolismo.

O pároco desta localidade já expôs superiormente, com vista á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a necessidade de se acudir a tempo áquela igreja fazendo as reparações indispensáveis. E espera ser atendido tão diligentemente como na obra de reforma da instalação eléctrica da igreja — em vias de conclusão — na qual se despenderam cerca de 80 contos. Assim comemorar-se-ia, dignamente o milenário do convento e do templo, cuja história segue a par da História da nacionalidade. Segundo um resumo monográfico publicado pelo missionário, arqueólogo e investigador, padre José Monteiro de Aguiar — irmão do saudoso padre Américo, fundador da Casa do Gaiato e do Património dos Pobres — «á munificência de Egas Moniz, dos seus ascendentes e descendentes deve o mosteiro a sua origem, a sua história, a sua provecta existência de mil anos, e a freguesia, a veneração e o renome de que goza entre as suas irmãs do País. Foi dos mais ricos e nobres da província de Entre-Douro-e-Minho. O inclito varão Egas Moniz foi sepultado na (extinta) igreja do Corporal e nela jazeram os seus restos mortais até 1605 (data em que foi demolida), em mausoléu alevantado, com legendas, cujas pedras adornadas de relevos referentes á ida á Corte de Leão» ainda se encontram «escalavradas num absíodolo da (actual) igreja paroquial (que foi nomástica), verdadeira jóia de arte medieval, cujo estilo, dizem os entendidos, é de transição do romanico para o gótico e o unico monumento que os séculos mais ou menos respeitaram em Paço de Sousa».

É extraordinàriamente nobre e valiosa a história da igreja e do convento beneditino de Paço de Sousa. Tão nobre e tão valiosa, que, insistimos, penhoradamente, na imperiosa necessidade de o Ministério das Obras Publicas se dispor a mandar reparar, convenientemente, a bela sacristia do templo, que evoca a memória de quarenta gerações.

Espera-se que em 1963 as pretensões dos munícipes de Lisboa sejam submetidas a um ritmo mais acelerado na apreciação e na decisão

«Não há que traçar novos rumos, mas apenas (e muito é) levar por diante todo o programa já consciencializado» — afirma o general França Borges, presidente da Camara Municipal, quanto ás actividades do Município, planeadas para o ano corrente.

Acentua que a execução do respectivo plano «sofre indubitavelmente da insuficiência dos quadros de pessoal, por se aguardar a nova organização de serviços, mas talvez no ano de 1963 se consiga fazer com que, pela sua entrada em vigor, toda a actuação camarária seja activada com o reforço dos elementos humanos indispensáveis, em especial nos sectores técnico e de contacto com o publico».

O presidente da edilidade espera que «as pretensões dos munícipes sejam então submetidas a um ritmo mais acelerado na apreciação e na decisão, sem deixar de manter os elementos básicos de garantia inerentes a tais resoluções».

A evolução neste sentido «não dispensa também as novas instalações de serviços em estudo, a remodelação de outras e adequada concentração de sectores afins».

Daí a conveniência de efectuar, o mais urgentemente possível, importantes obras de conservação e ampliação de várias instalações, de construir um edifício para o Arquivo Geral da Camara e de «construir o edifício destinado principalmente a serviços técnicos, que se pensou localizar na Praça de Espanha, mas terá agora de aguardar a concretização das ideias mestras do Plano Director».

Salienta que a administração e a valorização do sector patrimonial «continuam sujeitas ás coordenadas definidoras do interesse da ci-

(Continua na página central)

Atirou-se aos gatunos que assaltavam a montra da drogaria em que trabalha e partiu um braço

O sr. António Jorge Paulino, de 25 anos, empregado de comércio, résidente em Venda do Pinheiro, participou ontem, á noite, numa petiscada que organizara com alguns amigos. De madrugada, quando regressava a casa com um dos amigos que haviam participado na reunião, pareceu-lhe ver dois vultos junto do estabelecimento de drogaria onde está empregado, e que fica a uma centena de metros da sua residência. Suspeitando que se tratava de gatunos, o sr. António Paulino aproximou-se cautelosamente, seguido pelo companheiro, com o intuito de os surpreender e agarrar, para depois os entregar á G. N. R.

Na verdade, os vultos eram dois gatunos que se entregavam á tarefa de meter num saco os artigos expostos na montra da drogaria, cujo vidro haviam quebrado. O sr. António Paulino atirou-se aos ladrões, auxiliado pelo amigo, mas fê-lo com tanta infelicidade, que caiu e fracturou um braço. Os dois gatunos, surpreendidos pelo ataque subito, puseram-se em fuga, abandonando o saco com os artigos que já tinham retirado da montra.

O sr. António Paulino foi levado ao Hospital de S. José, tendo regressado a casa depois de tratado. O caso foi participado á G. N. R.

HOMENAGEM ao restaurador do concelho de Marvão

A Camara Municipal de Marvão, em colaboração com a Liga dos Filhos e Amigos de Marvão, promove no próximo dia 27, uma homenagem ao sr. dr. António de Matos Magalhães, restaurador do concelho, grande benemérito e impulsionador da instrução publica.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Está marcado para quarta-feira o ensaio de censura da revista «Ena tantas!», cuja estreia se prevê para sexta-feira.
- O empresário José Miguel avistou-se com o director dos Serviços de Turismo, sr. eng.º Alvaro Roquete, para tratar de assuntos que se prendem com a realização de espectáculos de revista no Pavilhão Português, ao ar livre, no próximo Verão.
- A peça «Ratos e Homens», nova realização do Teatro Moderno de Lisboa, subirá á cena no Império na quinta-feira.
- Rui Furtado e Armando Caldas também tomam parte nas filmagens de «O Rapto», sob a direcção de Fernando Frazão.

NO D. MARIA II

«Os Maias», em carreira triunfal

Constitui o cartaz do D. Maria II, com «Os Maias», o êxito mais falado dos ultimos anos, um êxito que ficará histórico, pois, tratando-se de uma reposição (a peça foi estreada em 1945), desta vez o numero das representações já se aproxima de cem! Para este triunfo sensacional contribuem: Eça de Queiroz, o adaptador do famoso romance, J. Bruno Carreiro; os realizadores, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Lucien Donnat e Pedro Lemos; e os seus intérpretes: Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Canto e Castro, Varela Silva, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luís Filipe, Manuel Correia, Meniche Lopes, Maria Corte Real, Rui Metelo, Carlos Rosa José Cardoso e Carlos Avilez.

NO MONUMENTAL

«Os direitos da mulher», comédia de permanente gargalhada

Havendo bom teatro, o publico nunca falta a aplaudir. É o que se passa agora com a Companhia de Teatro Alegre que no Monumental representa a extraordinária comédia de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher», tradução e adaptação de Henrique Santana. Com esta comédia levanta-se viva polémica sobre o seguinte tema: A mulher tem os mesmos direitos do que o homem? Um homem, que, cose á roupa, lava e faz a comida, é um homem? Tudo isto é explicado nesta original comédia de permanente gargalhada. O desempenho está a cargo de um magnífico elenco em que sobressaem Eunice Muñôs e Henrique Santana, nos protagonistas, ao lado de Irene Isidro, Assis Pacheco, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. Hoje, ás 21 e 45.

NO AVENIDA

Hoje, despedida da espirituosa comédia «Operação Bossa Nova»

No Avenida despede-se hoje do publico a extraordinária comédia de Miguel Mihura, «Operação Bossa Nova», para dar lugar aos ultimos ensaios da extraordinária peça de William Gibson, «O Milagre de Ana Sullivan», que constituirá um espectáculo de alto nível artístico. Hoje, ás 21 e 45, ultimo espectáculo com «Operação Bossa Nova», interpretação de Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo, Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto e a estreante Maria da Nazaré.

No Maria Vitória

Novo triunfo com as famosas atracções da revista «Põe-te a pau!»

Êxito retumbante marca, no Maria Vitória, a grande revista popular «Põe-te a pau!», de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, que o publico e a crítica consideram a melhor dos ultimos anos e foi agora ampliada e enriquecida com novas atracções.

Espectáculo fascinador, numa brilhante realização de Rosa Mateus, tem como principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, no «compére»; as grandes atracções May Avril, do «Folies Bergere», de Paris; Maria Helena, a «rainha da canção do Brasil»; Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia; e ainda as famosas atracções mundiais «The Dalrays», irresistíveis de graça; o «Trio Bal Caron», três extraordinários bailarinos nas mais belas atitudes ritmicas, e a jovem e popular actriz Maria Alice Ferreira, que voltou, brilhantemente, ao teatro onde fez a sua auspiciosa estreia. Para maiores de 17 anos, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO TRINDADE

«Escola de má-língua», um espectáculo que o público aplaude calorosamente

Uma das melhores comédias inglesas, «Escola de má-língua», representada em todo o Mundo, como algumas de Shakespeare, mantém flagrante actualidade e a frescura que os grandes críticos confirmam. Esta obra-prima de humor, juventude e brilho foi posta em cena no Trindade a um alto nível artístico. A montagem, luxuosa, a beleza dos cenários, a riqueza do guarda-roupa e a categoria da representação, em que actores consagrados se reunem a jovens cheios de talento, tudo isso constitui, a par da marcação viva e movimentada, um dos grandes atractivos deste esplendido espectáculo. E uma das notáveis interpretações é, sem duvida, a de Brunilde Judice, grande actriz, cuja carreira triunfal foi coroada, o ano passado, com o «Prémio Lucinda Simões» (do S. N. I.), e que tem no papel de «Sr.ª Candour» mais um incontestável motivo de êxito. Ao lado desta prestigiosa artista, outros nomes prestigiosos, tais os de Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgilio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. Encenação, marcação e direcção de ensaios a cargo de Couto Viana; cenários, de Hernani Lopes e figurinos, de Mário Alberto.

Á semelhança dos anos anteriores, a Empresa António Manuel Couto Viana dedica as tardes de sábado aos estudantes, que assim terão a oportunidade de ver bons espectáculos de Teatro ao preço unico de 10$00. Á noite, o publico de Lisboa pode, todos os dias, ás 21 e 30, divertir-se, apreciando a engraçadíssima comédia «Escola de má-língua».

SENSACIONAL

apresentação em Lisboa de Henriette Morineau

Uma artista extraordinária! É a opinião unanime de quantos já viram Henriette Morineau representar em palcos do Brasil e relembram, com emoção, o espectáculo inesquecível de ver em cena a grande actriz. Agora, o publico de Lisboa terá oportunidade de admirá-la, num espectáculo sensacional com a famosa peça «Sorrisos de Pedra», de Pedro Bloch. Daí a grande expectativa que rodeia a estreia da ilustre comediante, que se apresentará ao publico lisboeta na noite de depois de amanhã, ás 22 horas, no Teatro de D. Maria II. Os outros espectáculos realizam-se no dia seguinte e todas as tardes, ás 18 e 30.

*

Prevê-se que o dramaturgo brasileiro Pedro Bloch venha a Lisboa assistir á estreia da sua peça «O sorriso de pedra», interpretada por Henriette Morineau.

No Variedades

Entusiástico interesse pela estreia da fulgurante revista «Ena, tantas!»

É aguardada com invulgar interesse a apresentação, na próxima semana, no Variedades, pelo dinamico empresário Giuseppe Bastos, que se rodeou de uma excelente equipa de colaboradores, da nova revista popular «Ena, tantas!» Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo da Fonseca, será apresentada por um elenco sensacional, constituído por cinquenta figuras do sexo feminino e apenas dois actores, Carlos Coelho e António Spina, ao lado dos quais se salientam os nomes populares de Leónia Mendes e Maria Adelina, da atracção nacional Helena Tavares e da brilhante artista do teatro declamado Maria Dulce, que faz a sua estreia neste género de espectáculo, além da valiosa colaboração da apreciada artista Elvira Velez. Patrizia, a famosa artista italiana, «vedeta» do Teatro, do Cinema e da TV será a «estrela» desta revista para a qual os maestros Fernando de Carvalho, Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha compuseram lindas melodias. Completa este sensacional elenco um gracioso grupo de jovens actrizes, discípulas, modelos e «girls» portuguesas, sob a direcção de Roberto Paratores, que apresenta, também, as suas «Roany Dancers» com a bailarina Martine.

NO ABC

Grande êxito com a revista «O gesto é tudo!...»

No ABC continua em pleno êxito a grande e alegre revista popular «O gesto é tudo!...», de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias, brilhantemente interpretada por uma nova e grande companhia, á frente da qual reapareceu, triunfalmente, o grande artista Eugénio Salvador.

Espectáculo pleno de comicidade, em que a graça se alia a uma notável montagem cheia de bom gosto, tem ainda como seus principais e irresistíveis intérpretes Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, a grande revelação teatral e cinematográfica do momento; Valentina Felix, excelente intérprete do Fado; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Jaime Cardoso, Gino Loureiro, Odette Antunes, Dora Maria e um bonito friso de discipulas, bailarinas e «girls». Como atracções a preciosa colaboração de Nancy Montes, graciosa «estrela» sul-americana e o famoso «ballet» inglês de Peggy O'farell. Para maiores de 17 anos, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

POLITEAMA

Apresenta, em êxito total, o notável filme «O Leão»

Por muito que a selva africana, com a sua luxuriante flora e densa fauna, tenha dado motivo á inspiração de numerosos filmes, sempre fica alguma coisa, nimbada de mistério, para ser devassada. Prova-o o filme «O Leão» — em exibição no Politeama —, cuja estrutura constitui um documento palpitante da perícia do realizador Jack Cardiff, ao revelar uma região do Kénia, onde a imponente beleza das suas impenetráveis florestas, os rugidos das feras, os rios cortados de cachoeiras e o estranho ritual das tribos representam um filão de atractivos que ninguém se priva de admirar.

O filme constitui uma cópia flagrante da vida de um rincão do continente negro e não um produto artificializado pelo capricho dos técnicos. Como reflexo da sua perfeita sugestão e como consequência da força emotiva que irrompe de um conflito sobre o destino de uma criança, «O Leão» manifesta primores de contextura que lhe asseguram um lugar de destaque entre

(Continua na 12.ª página)

Recintos de diversões

A festa do artista declamador António dos Santos, anunciada para o dia 24, no Salão Luso, foi adiada para data a anunciar e noutro recinto.

— Quinita Gomes, Isaura Alice de Carvalho, Maria Amélia Proença, Manuel Fernandes, Julio Vieitas e Manuel de Almeida deram a sua adesão á festa do antigo cantador Hermogénio Dias, a realizar em breve na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

— Encontra-se desligada de compromissos a artista Isaura Alice de Carvalho.

PATRIZIA

No Teatro VARIEDADES

ESP.º P.º ADULTOS M/17 ANOS

LEÓNIA MENDES

MARIA ADELINA

a atracção nacional HELENA TAVARES

EM ESTREIA NO TEATRO MUSICADO

MARIA DULCE

E A COLABORAÇÃO DA DISTINTA ARTISTA

ELVIRA VELEZ

GIUSEPPE BASTOS apresenta

AINDA ESTA SEMANA A NOVA E POPULAR REVISTA

ENA, TANTAS!

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e PAULO DA FONSECA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e CARLOS ROCHA

IMPÉRIO

Dentro de dias: TEATRO MODERNO DE LISBOA

tem a honra de apresentar a famosa e discutida peça de

JOHN STEINBECK

«RATOS e HOMENS»

com FERNANDO GUSMÃO (Jorge) e TOMÁS DE MACEDO (Lennie) nos protagonistas

Encenação de *Costa Ferreira* Adultos

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR

BONS SALDOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

Ao Ultimo Figurino

INAUGUROU

OS GRANDES SALDOS

FIM DE ESTAÇÃO:

Lãs, sedas, algodões de Padrões exclusivos

*

20, RUA GARRETT, 26

LISBOA

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO R. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1,30 por: JULIETA ESTRELA (reaparição), *Armando Dias, Maria Augusta, Raul Pereira, Amélia Maria, Cláudio José* e *Domingos Pereira*

Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

NACIONAL

HOJE, 21 e 30

17 ANOS

OS MAIAS

4.ª-FEIRA, 23, ÀS 22 H.

HENRIETTE MORINEAU

em «SORRISO DE PEDRA»

COM TODO O FASCÍNIO DO SEU MISTÉRIO

3.ª-FEIRA

NOS CINEMAS

CONDES-ROMA

O CASO DA CÂMARA ARDENTE

(La chambre ardente)

A OBRA-PRIMA DE JULIEN DUVIVIER

O MAIS ALTO GRAU DE SUBJUGANTE EMOÇÃO JAMAIS ATINGIDO PELO CINEMA!

UM GRANDE EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

— PARA ADULTOS —

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

ESTE É SEM DÚVIDA

O PRIMEIRO ÊXITO DE 1963

GLENN FORD BETTE DAVIS

HOPE LANGE ARTHUR O'CONNELL

UMA PRODUÇÃO DE FRANK CAPRA

Milagre por um dia

(POCKETFUL OF MIRACLES)

com PETER FALK THOMAS MITCHELL EDWARD EVERETT HORTON MICKEY SHAUGHNESSY

ARGUM. DE DAVID BRIAN SHELDON LEONARD HAL KANTER HARRY TUGEND Bas. no argum. de ROBERT RISKIN História de DAMON RUNYON

PRODUTOR E REALIZADOR FRANK CAPRA PANAVISION® COLOR DISTRIB. PELA UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

2.ª SEMANA

RANK FILMES

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

AVENTURAS DE UM JOVEM

Um filme extraído de histórias de **Hemingway.**

Com **Richard Beyner, Dianne Baker** e **Paul Newman**

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O filme de alto nível em Tecnicolor

DIPLOMACIA DE SAIAS

com **Rosalind Russell** e **Alec Guiness**

SÃO JORGE

Tel. 54151 [illegible]

A's 15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A obra-prima de **Frank Capra**

MILAGRE POR UM DIA

com **Glenn Ford** e **Bett Davis**

Panavision — Colorido

ALVALADE

Telefone 763088

A's 15, 18.15 e 21.30

5. SEMANA

(M. 12 anos)

HATARI

Um maravilhoso novo mundo de divertimento

com **John Wayne — Elsa Martinelli**

ROMA

Plateia 727778

Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

5. SEMANA

A mais sofisticada comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO

com **Cary Grant** e **Doris Day**

TERRASSE

Telefone [illegible]

A's 21 horas

(M. 17 anos)

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE

JERRY NO JAPÃO

[illegible]

Telefone 18560

A's 21 horas

(M. 17 anos)

NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS

HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Rigoroso exclusivo

5.ª SEMANA

HATARI

com **John Wayne, Elsa Martinelli** e **Michele Girardon**

AVIS

Telefone 47163

A's 15.15, 18.15 e 21.45

(á tarde 6 anos — á noite 12 anos)

5.ª SEMANA

Um filme cheio de ternura e alegria

TOMBOLA

com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

---

MONUMENTAL

Telefone 535131

A's 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

5.ª e ultima semana de um grande êxito

Marlon Brando — Trevor Howard

Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY

ODEON

Telefone 326283

15.15 e 18.15 e 21.30

EM 5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa **SARA MONTIEL**

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO

Tel. 327493

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Um filme empolgante

AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN

com **Tony Randall — Archie Moore** **Eddie Hodges**

Em complemento:

UM AMERICANO EM PARIS

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 12 anos)

A ESCRAVA DE ROMA

O GRANDE CHEFE

IMPÉRIO

Telefone 555134

15 e 21.15

(M. 17 anos)

Espectacular êxito do vibrante filme **Gérard Oury**

4 CRIMES POR CIÚME...

com **Pierre Brasseur, Richard Todd, Gabrielle Ferzetti, Louis de Funes** e **Gino Cervi**

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

UM GRANDIOSO FILME DE PAIXÕES BRAVIAS

O LEÃO

com **Capucine — William Holden** e **Trevor Howard**

Cinemascope (M. 12 anos)

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

5.ª SEMANA

Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO

com **Cary Grant — Doris Day**

Eastmancolor e Panavision

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15

(M. 12 anos)

OS MISTÉRIOS DE PARIS

com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

EL CID, O CAMPEADOR

c/ Charlton Heston

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas

(M. 17 anos)

DO ALTO DA PONTE

A LOIRA CIUMENTA

A VOZ DO OPERÁRIO

Tel. 862155

A's 21 h.

(M. 12 anos)

O PECADO DE AMAR

e **KELLY E EU**

AMANHÃ — Continuação deste grande êxito.

UM BOM CONSELHO

Reduza o peso dos anos com

APISÉRUM

de Belvefer

O Doutor Gautrelet (Paris) escreveu, após a observação de dois casos típicos de velhice:

+ **Marie S... — 70 anos — Astenia. Desgosto da vida. Perda de memória.** Após um mês de tratamento com **APISÉRUM,** ligeiras melhoras. A fadiga diminuiu. A doente mostrou-se mais alegre. Aumento de peso: 500 Grs.

+ **Pierre M... — 72 anos** — Manifestações idênticas, evoluindo há um ano. Tratado durante 30 dias com **APISÉRUM,** mostrou-se muito melhor. Retomou algumas faculdades psíquicas: memória, atenção; apetite aumentado. Aumentou 1.500 Grs. no peso.

Não se deixe vencer pela velhice

Detenha-a com

APISÉRUM

de Belvefer

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-A, 167-C — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ÚLTIMO DIA

A's 21.45 h.

UM ESPECTÁCULO PARA RIR! DIVERTIR! EMOCIONAR!

E DEPOIS PENSAR

OPERAÇÃO BOSSA NOVA

UMA COMÉDIA DE MIHURA

NO AVENIDA

com MADALENA SOTTO
AUGUSTO FIGUEIREDO
(1.º Prémio de Teatro 1961)
BEATRIZ DE ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MARIA DA NAZARÉ

ENCENAÇÃO DE JOSÉ VIANA
(MAIORES DE 12 ANOS)

(Continuação da 10.ª página)

os melhores padrões do seu estilo. Outra circunstancia valiosa, que muito concorreu para o alto nivel do espectáculo, resulta do desempenho dos artistas William Holden, Capucine, Trevor Howard e Pamela Franklin. Fotografia em cinemascópio e colorido De Luxe.

ODEON

Exibe, em 2.º mês de enchentes, Sara Montiel no seu melhor filme: «A Rainha do Chantecler»

Os grandes êxitos são os que ficam assinalados pelas lotações esgotadas que provocam. Mas são raros os filmes que correspondem á prova suprema de assegurar a sua permanência no cartaz em segundo mês de exibição. Necessitam, para isso, de reunir, como qualidades de excepcional sedução espectacular, uma intriga invulgar e apaixonante; uma realização maravilhosa e um desempenho de alto nivel. Tudo isto está presente em «A Rainha do Chantecler», que entrou em quinta semana no Odeon, com um volume de enchentes que tornam compreensível o caloroso interesse do publico em admirar a talentosa vedeta Sara Montiel, na criação de uma personagem que constitui um festival da sua arte de cantar e de representar.

NO IMPÉRIO

«Quatro crimes por ciúme...», filme excepcional

Um dos maiores êxitos cinematográficos foi a estreia, há dias, com a presença do realizador Gerard Oury, num ambiente da maior expectativa, do excepcional filme «Quatro crimes por ciume...», actualmente a bater todos os «records» de receita dos cinemas de Paris.

Fotografado em magnífico dyaliscope, «Le Crime ne Paie Pas» — seu título no original — resulta num espectáculo emotivo, inédito, sensacional, concebido ao gosto de todo o publico. Um extraordinário elenco faz desta produção francesa um dos maiores e mais justos êxitos da cinematografia europeia: Michèle Morgan, Danniele Darrieux, Annie Girardot, Edwige Feuillere, Richard Todd, Pierre Brasseur, Christian Marquand, Gino Cervi, Rossanna Schiaffino, Louis de Funes, Serge Lifar, Jean Servais, Perrette Pradier, Gobrielle Ferzetti, Paul Guers, Rina Morelli e Frank Villard.

«Quatro crimes por ciume... » baseia-se em outras tantas histórias, através das quais se parece provar que o amor é cada vez mais sinonimo de ciume, e que o ciume pode conduzir os homens e as mulheres a resultados bem funestos... Trabalho expressivo, vigoroso e cheio de acção, o actual e retumbante êxito do Império pode bem considerar-se como dos mais sugestivos cartazes da semana. E não admira, por isso, que tenha sido largamente elogiado por toda a Imprensa da especialidade.

No programa, a todos os títulos recomendável, inclui-se uma curiosa reportagem sobre o último desafio de futebol entre o Benfica e o Sporting.

VIDA MUSICAL

O Instituto Britanico apresenta no dia 23, ás 18 e 30, um concerto a dois pianos no qual colaboram as artistas Noémia Sarmento de Brederode e Helena de Matos e Silva.

No programa estão incluidas obras de Schumann, Arthur Benjamim, Benjamim Britten, Vitor Macedo e Arnold Cooke.

O cinquentenário da Associação Cristã da Mocidade, em Coimbra

COIMBRA, 20. — A direcção da Associação Cristã da Mocidade teve uma reunião com os representantes dos orgãos de informação, em que o seu presidente fez larga exposição acerca do cinquentenário daquele organismo, anunciando uma campanha de inscrições de associados, com o objectivo de tornar possivel a efectivação de importantes beneficiações na respectiva sede, incluindo ginásio e campos de jogos, que são utilizados por diversas colectividades e organismos estranhos, como a F.N.A.T., Mocidade Portuguesa, unidades militares e estabelecimentos de ensino.

O presidente da A. C. M., sr. professor José Eduardo Falcão, informou ter sido entregue uma exposição á Direcção-Geral dos Desportos, a solicitar a concessão de um subsidio para aquele efeito, e deu a conhecer que um inspector desse departamento já estivera na sede da A. C. M., aquele dirigente, que fez a história da A. C. M. concluiu afirmando que a melhor forma de comemorar o centenário da associação era realizar os melhoramentos que se impõem na sede.

UM NOVO TRIUNFO!

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 H.

DENTRO DO ESTRONDOSO ÊXITO DA MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

O FABULOSO ESPECTÁCULO APRESENTADO POR HERMES PORTELA

AD. M/ DE 17 ANOS

POE-TE A PAU!

POR TODO O SEU COLOSSAL ELENCO

com AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — LUÍSA DURÃO — EMÍLIO CORREIA — LUCINDA AMARAL — BARROSO LOPES no «compère» e as grandes atracções: MAY AVRIL do «Folies Bergère» de Paris — MARIA HELENA, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA, agora enriquecido com as famosas atracções mundiais do «Lido» de Paris

O FELIZ ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO E JOÃO NOBRE, COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS

E AINDA

MARIA ALICE FERREIRA

BAL CARON TRIO

«THE DALRAYS»

Atenção: Bilhetes á venda, com grande procura até ao fim da próxima semana!

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

A's 21.45 h. (ADULTOS)

DUAS HORAS A RIR!

com

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS da MULHER

NO ELENCO

IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LUCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

100$00 P/MÊS

Casa Sérgio dos Santos

Avenida Almirante Reis, 98-B

Automóveis de 2.ª mão

Volkswagen S/ 24. Ford americano 6 cilindros. D. K. W. S/ 19. Facilito pagamento. R. N. São Mamede, 23.

TRINDADE (F. N. A. T.) ÊXITO

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO subsidiada pelo Fundo de Teatro

UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO

numa das melhores comédias universais

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN ● Encenação de A. M. COUTO VIANA

COMICIDADE ● LUXO ● ALEGRIA

HOJE E TODAS AS NOITES ● Aos preços normais

A's 21.30 h.

Preços para beneficiários da F. N. A. T.:
Plateia, 5$00 — Balcões, 5$00, 4$00, 3$00, 2$50
Galerias, 1$50.

ESPECTÁCULO PARA M/ 12 ANOS

EM 2 SESSÕES Às 20,45 e 23 h.

P.ª ADULTOS M/ 17 ANOS

Salvador

Berta Loran

A no TEATRO B C

Telef. 366745

A Revista dos ases!

SALVADOR
BERTA LOREN
CAMILO DE OLIVEIRA

LUÍS HORTA—LUÍS NICHOLSON—MARIANO FRANCO — MANUELA MARIA — HELENA AMORETTY

Camilo de Oliveira

JOSÉ MIGUEL APRESENTA:

O GESTO É TUDO!

O ÊXITO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA, PORQUE É UM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL DE GRAÇA, ALEGRIA E COR!

Irene Cruz

Nancy Montes

Valentina Felix

A Revista das revelações!

IRENE CRUZ
a actriz que chegou e venceu
VALENTINA FÉLIX
a encantadora vedeta sul-americana
NANCY MONTES

E O BALLET INGLÊS DE PEGGY O'FARRELL

CINEMA OLYMPIA

FINALMENTE!

AMANHÃ A'S 10 HORAS

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DAS SESSÕES DA MANHÃ

A bilheteira abre ás 9,30 h.

UM FILME AVASSALADOR

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

Hoje ás 21.30 (Maiores 17 anos)

A Resistência grega contra o exército alemão

ORDEM DE EXECUÇÃO

CARL WERY — ANNIE ROSAR

Dyaliscope Eastmancolor

ZENÓBIA e o GLADIADOR

ANITA EKBERG
GEORGES MARSHAL

SEGUNDA-FEIRA—ÀS 21 e 30

A obra de irrigação do Alentejo

vai contribuir para resolver problemas económicos e sociais

— acentuou em Odemira o eng. Amaro da Costa

(Continuação da 1.ª página)

do rio Mira, uns oito quilómetros a montante da povoação de Santa Clara-a-Velha.

Na construção da barragem serão empregados cerca de quatro milhões de metros cubicos de terra; e ela ficará sendo a maior barragem do tipo, terra, do nosso País. Terá 38 metros de altura máxima, acima do leito do rio e 428 metros de desenvolvimento no coroamento.

A capacidade total da albufeira será de 485 milhões de metros cubicos, e a área submersa de cerca de 2000 hectares, sendo a capacidade util de 240 milhões de metros cubicos.

O descarregador de cheias será do tipo poço.

A água será conduzida, da albufeira á charneca de Odemira pelo canal geral, de 38 quilómetros de extensão, com 8500 metros em tuneis, do qual partirão dois outros grandes canais principais: o de Milfontes, com 24 quilómetros, dirigindo-se para Norte, e o de Odeceixe de 25 quilómetros, que se estende para Sul, atravessando ainda a ribeira de Ceixe, de forma a dominar a zona planáltica de Rogil.

A rede secundária de rega terá 360 quilómetros de desenvolvimento total, e a rede de enxugo 240 quilómetros.

Foram visitados os edifícios em construção, entre eles o da residência destinada aos engenheiros da fiscalização da obra, que foi concebido por forma que, uma vez concluída a barragem, sirva de pousada de turismo.

Como a albufeira criada pela barragem terá a altura de 83 metros, a saída das águas ficará a mais de 50 metros de altura do leito do rio.

Toda a água abaixo da saída ficará permanentemente retida nos vales, transformando completamente a paisagem, pois ficarão ali nada menos que 245 milhões de metros cubicos de água, ou seja um volume superior ao de todo o conjunto das barragens do Vale do Sado: «Salazar», no Pego do Altar; «Trigo de Morais», no Vale do Gaio; e de Campilhos. Por isso, nos arredores da futura pousada, poderá haver desportos náuticos, pesca, etc.

As águas saídas da albufeira irrigarão 12 000 hectares de terras ao longo do rio Mira, e principalmente junto ao litoral, entre Vila Nova de Milfontes, Odeceixe e Rogil, já no concelho de Algezur.

A zona a regar já está a ser servida por estradas nacionais e municipais; e outras estão a ser construídas, num plano em conjunto com as obras de rega.

O custo total da obra é de 429 mil contos, e o encargo por hectare é de 35 750 escudos; e o prazo de execução é de cinco anos.

Ainda em conjugação com a obra de rega, construir-se-á, no corrente ano, a linha de alta tensão entre Odemira e Santa Clara-a-Velha, permitindo a electrificação desta localidade, de Saboia e dos estaleiros da barragem.

Efectuou-se já o concurso publico para a empreitada de construção desta, estando previsto para dentro de pouco tempo o referente á construção do canal condutor geral e ainda para este ano o relativo aos dois canais principais e á rede secundária de rega.

O eng. Arantes e Oliveira cidadão honorário de Odemira

Terminada a visita os dois membros do Governo e a sua comitiva vieram para Odemira, sede de um concelho que é quase do tamanho do distrito de Viana do Castelo e tem uma área superior á terça parte da província do Algarve.

Em Telheiro, as autoridades distritais e concelhias apresentaram-lhes cumprimentos, acompanhando-os depois até ao edifício da Camara Municipal. Ali houve uma significativa homenagem, por parte de gente de todo o distrito, que se manifestou com palmas e vivas. Estavam presentes, com os respectivos estandartes, delegações dos Sindicatos, dos Grémios, das Casas do Povo e de diversas associações.

No salão nobre, efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas e para entrega do diploma de cidadão honorário de Odemira ao ministro.

Este era ladeado pelo subsecretário de Estado, pelo governador civil e pelas outras entidades oficiais, sentando-se, em lugar de destaque o sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja.

Aberta a sessão, usaram da palavra em agradecimento do distrito de Beja ao Governo, pelo início da execução do Plano da Rega do Alentejo e de congratulação pela visita dos membros do Governo, os srs.: Alberto José de Almeida, presidente da Camara Municipal de Odemira, em nome do concelho; dr. Fernando Vilhena e Vasconcelos, presidente da Camara Municipal de Ferreira do Alentejo, pelos Municípios do distrito; Carlos Julio, proprietário; Oliveira Lança, presidente da comissão da União Nacional do concelho de Cuba; José Carlos Silva Graça, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de S. Luís, pelas Casas do Povo; deputado dr. Francisco Lopes Vasques, presidente da comissão distrital da União Nacional.

O eng.º Arantes e Oliveira destacou o valor do Plano da Rega do Alentejo e o que ele representa para a economia nacional, uma vez executado, e agradeceu, em seu nome e no do subsecretário de Estado, as palavras que lhes foram dirigidos, as manifestações populares e a honra que lhe foi dada com a entrega do diploma de cidadão honorário do concelho de Odemira.

Inauguração da escola

Ouviram-se vivas e palmas E, terminada a sessão, o ministro teve uma sessão de trabalho com o presidente da Camara Municipal de Odemira.

Em seguida, foram inauguradas 18 salas de aula, em 15 localidades, que importaram em cerca de 1900 contos.

Um almoço de homenagem ao eng. Amaro da Costa

Pelas 14 horas, efectuou-se, na Casa do Povo, um almoço de homenagem ao eng.º Amaro da Costa, natural da frequesia de S. Martinho das Amoreiras, deste concelho, cuja iniciativa já fora tomada há mais de dois anos.

Sob a presidência do ministro, reuniram-se em volta do subsecretário de Estado, numa magnífica afirmação de amizade, apreço e carinho, 300 convivas, não estando mais devido á falta de capacidade da sala.

Vários oradores destacaram as qualidades de inteligência e de carácter, o espírito de justiça e o conhecimento específico das funções que lhe têm sido confiadas, antes e depois da sua entrada para o Governo, bem como a sua lealdade e o sentido de compreensão para todas as sugestões que lhe são apresentadas.

Para exaltar o valor e a personalidade do homenageado, o ministro proferiu uma significativa saudação, salientando a satisfação que tinha em associar-se á justa homenagem prestada a um dos mais prestimosos engenheiros portugueses.

O edifício onde vai funcionar a Associação dos Regantes

Apesar da evidência destes factos, da sugestão por parte dos técnicos e economistas para a introdução da rega no Alentejo, de se saber que a deficiência de água para as culturas dura seis a sete meses, de se ter a certeza de que as terras alentejanas podem ser preciosas quando tornadas regadias, há ainda quem teime, no prosseguimento dos métodos antigos. E disse:

«Apesar de tudo isso e de ser desequilibrada a dieta alimentar do povo português; de termos que importar carne, trigo e outros alimentos essenciais porque além de outras possíveis razões, a actual exploração agrícola a isso obriga; de quase não consumirmos leite, e ser necessário, durante o Verão, o subtraí-lo aos industriais do Norte para abastecer Lisboa; de a própria fruta constituir alimento raro de luxo, em especial nas cidades; apesar de tudo isto, e do muito mais que haveria a dizer, muito mais que haveria a dizer, ainda há quem pretenda resolver, por meio do chamado sequeiro progressivo, o problema da nossa subsistência, e, quem sabe, se até o da exportação de produtos agrícolas, como se o problema crucial e fundamental, não fosse o da falta e a insuficiência de água para a vida vegetal, e para a própria alimentação humana e do gado».

Lembrou o primeiro plano de hidráulica agrícola, criado pelo ministro Duarte Pacheco, demorado na sua execução, devido á ultima guerra, dirigindo-se, então, ao eng.º Arantes e Oliveira nestes termos:

«Sarbido que a execução do primeiro plano de fomento traria, práticamente, a conclusão do plano de hidráulica agrícola de 1937, em condições de ser realizado, logo V. Ex.ª após a sua ascensão ao comando do Ministério, com a clarividência e decisão de estadista que o distingue, entendeu ser chegada a hora da rega, e da consequente valorização desta província, que nem por ser a mais vasta e demair potencial agrícola, deixa de ser a menos desenvolvida e menos aprovcitada do País».

Daqui resultou um planeamento completo técnico, económico e social, interessando todos os departamentos do Ministério das Obras Publicas e de Secretaria de Estado da Agricultura.

Assim, segundo declarou o eng.º Amado da Costa, vai iniciar-se a execução das obras do aproveitamento do Mira, a seguir pelos demais da 1.ª fase do Plano da Rega do Alentejo, enquanto prosseguem os estudos relacionados com a exploração das obras e o seu melhor aproveitamento. A propósito, fez um apelo a todos os proprietários e lavradores, no sentido de darem a sua boa colaboração, lembrando o exemplo de cooperativismo o de iniciativa dado pelos regantes do Vale do Sorraia, o que servirá de estímulo animador:

«O nosso Ultramar proporciona ensinamentos valiosos, e igualmente o estrangeiro, a começar pela vizinha Espanha».

O subsecretário de Estado declarou, depois:

«Temos carência dos alimentos principais, a população cresce, e práticamente nada exportamos de produtos agrícolas, quando a verdade é que possuimos as condições adequadas de solo e clima para concorrermos com os demais países, em especial os da bacia do Mediterraneo, os quais, mais avisados, já ultrapassaram, mesmo os jovens, como Israel, a fase do academismo e da descrença, e são a prova mais tangível para nós das possibilidades e vantagens insuperáveis do regadio. Daqui a cerca de quatro anos, e para não mais parar, começaremos a ouvir o hino bendito da alegria e da vida, dado pela água a correr e a cantar nos canais e regadeiras, transformando as terras secas e tristes do nosso Alentejo nas encostas verdejantes e dos regatos cristalinos do nosso Minho».

Depois de fazer algumas considerações sobre as vantagens da rega, apontou a necessidade de se criarem associações e cooperativas de produção, transformação, comercialização e assistência técnica, estabelecendo-se, ao mesmo tempo, planos de exploração e financiamento. E terminou fazendo votos porque o civismo e cultura técnica estejam na base da celeridade do progresso do País.

Findo o almoço, os dois membros do Governo e os técnicos do Ministério visitaram os terrenos a irrigar pelo aproveitamento hidroagrícola do rio Mira e o viveiro da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, destinado a fornecer as árvores a utilizar na criação de cortinas de defesa, contra o vento, dos terrenos não submetidos a regadio e da bacia da albufeira do Mira.

O ministro regressou á capital, e o subsecretário de Estado inaugurará a luz eléctrica nas freguesias de S. Martinho das Amoreiras, Relíquias e na aldeia de Amoreiras-Gare, regressando em seguida a Lisboa.

O discurso do subsecretário das Obras Públicas

O subsecretário das Obras Publicas que falou no final, dirigindo-se ao ministro, disse associar-se ás homenagens do povo de Odemira ao sr. eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, que é, não só um estadista eminente, como um cidadão ilustre.

Referiu o facto do homenageado ter sido distinguido com a cidadania honorária de Mértola e Odemira, afirmando, a propósito:

«Com o mesmo espírito franco, leal e aberto do povo alentejano todo o distrito em bloco homogéneo, também está de parabéns ao manifestar o seu jubilo e reconhecimento, pelo arranque vitorioso da materialização do velho e lindo sonho da rega do Alentejo, e ao exteriorizá-los pelos benefícios advindos e advenientes das realizações efectivadas e pelas perspectivas luminosas por V. Ex.ª abertas ao progresso da província e reflexamente do País».

Agradeceu depois as palavras elogiosas de que foi alvo, tanto por parte do ministro, como dos demais oradores.

Seguidamente, falou da conjura antiportuguesa, da necessidade de acautelar o intercambio económico e cultural entre a Metrópole e o Ultramar, fundamental para o progresso dos Portugueses e o engrandecimento da Nação, dizendo:

«Deste modo é milagre conseguirmos lançar as maiores obras de sempre, sem planos previstos, e mantermos o crescimento económico com ritmo que graças a Deus, se tem verificado, o quecspanta o Mundo, mas todos compreendem fácilmente, não ser oportuno alargar os programas, e antes aceitam os sacrifícios necessários para manter os portugueses iguais e solidários em toda a parte, e para recusar, por todo o preço, a sujeição da sua terra ao domínio alheio, e o abandono da casa em que nasceram, ou onde vivem».

Aludindo á rude prova a que o País está submetido, declarou, mais adiante:

«Há trinta anos, este concelho, que excede a terça parte da área do Algarve e cobre 82 por cento da que tem o distrito de Viana do Castelo, era impraticável a viaturas automóveis, tanto para fora como no seu interior. Edifícios escolares, estradas, abastecimento de água, esgotos, luz eléctrica, telefones, eram práticamente inexistentes. Sómente o caminho de ferro, aliás longínquo para grande parte do concelho, e a 22 quilómetros da sede, estabelecia ligação com o resto do País. Telégrafo, existia apenas na vila, mas não impedia que esta fosse tida pelo funcionalismo, como lugar de degredo, só comparável a algumas localidades do nordeste do País. Fóra do concelho, repetia-se o primitivismo mencionado, e nem sequer a ligação do Algarve com o resto do País era assegurada durante todo o ano, na travessia do distrito de Beja».

A propósito falou da Comissão Coordenadora das Obras Publicas do Alentejo, criada pelo eng.º Arantes e Oliveira, que representava o início da valorização da província. Lembrou então, entre outras obras melhoramentos urbanos, as construções escolares e publicas, o fomento hidroagrícola de Campilhas, do Sado e do Sorraina e a electrificação rural. Aludiu ao atraso da província, agravado com as suas condições climatéricas, e ás possíveis insuficiências no planeamento das infra-estruturas essenciais, devido, em grande parte, também, á índole própria alentejana.

E, a propósito, o eng.º Amaro da Costa afirmou:

«Vivia-se e vive-se ainda, em ciclo vicioso, e já se assiste ao desequilibrio demográfico do País, em consequência do exodo do Alentejo e do Algarve e da zona fronteiriça do leste, salvo o distrito de Bragança, para as regiões industrializadas, e para a zona litoral ao norte do estuário do Sado, ou seja para a região mais favorecida pelo regime pluviométrico, em demonstração clara da influência da água, esse «dom divino da natureza», sobre a vida na terra. O despovoamento do Alentejo, o seu atraso e antigo abandono, e as fomes outrora verificadas, encontram na aridez do clima a sua mais válida explicação. E outra não é a razão para a concentração da propriedade, que, sem embargo da existência de algum minifundio, em especial nas vizinhanças das povoações, dá origem ao proletariado rural mais acentuado do País, com o seu grave cortejo de problemas sociais e económicos, a entravar o progresso geral».

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Hóquei sobre gelo a 11° graus negativos

CORTINA D'AMPEZZO, 20 — Num desafio de hóquei sobre gelo disputado no estádio desta cidade perante cerca de mil espectadores que arrostaram com temperatura da ordem dos 11 graus centígrados negativos, a Roménia e a Cortina d'Ampezzo empataram por 4-4. — (A. N. I.).

Cento e doze atletas brasileiros convocados para os treinos com vista ao IV Jogos Pan-Americanos

RIO DE JANEIRO, 20 — A Federação Paulista de Atletismo acaba de convocar os atletas para os treinos da selecção com vista aos IV Jogos Pan-Americanos.

Foram escolhidos 112 atletas, sendo 85 do sexo masculino e 27 do sexo feminino. — (L.).

Seis milhões de cruzeiros para Eder Jofre, campeão do Mundo dos «levíssimos», defrontar o seu próximo adversário

RIO DE JANEIRO, 20 — Téti Alfonso, um dos empresários cariocas, ofereceu uma «bolsa», de três milhões de cruzeiros, ao brasileiro Eder Jofre, campeão do Mundo dos «levíssimos», para defrontar no próximo dia 27 de Maio, no Maracanãzinho, desta cidade, o pugilista Raimundo de Jesus ou Valdemiro Pinto.

O pai do campeão do Mundo, exigiu seis milhões de cruzeiros e com as seguintes condições: combate de 10 assaltos, e não estando em jogo o título mundial.

Entretanto, os organizadores do possível combate vão apresentar a seguinte proposta: direitos de televisão e receita do Ginásio, para o campeão do Mundo.

No caso de não ser aceite as condições propostas, o combate ficará sem efeito. — (L.).

O futebolista sueco Skoglund no Flamengo?

RIO DE JANEIRO, 20 — Nake Skoglund, um dos vice-campeões mundiais da Suécia em 1958 e actualmente na equipa de futebol do Palermo, da Itália, acaba de ser oferecido por este clube ao Flamengo, por se encontrar em litígio com o jogador. — (L.).

O técnico de futebol, Flávio Costa, renovou o contrato com o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 20 — Dois milhões e 400 mil cruzeiros de luvas e vencimentos de 200 mil cruzeiros, receberá o técnico de futebol, Flávio Costa, que acaba de assinar novo contrato com o Flamengo. — (L.).

Cartas do Brasil

por CHIANCA DE GARCIA

REPORTAGEM

RIO DE JANEIRO, ...Janeiro — Noite de 31 de Dezembro. Estive em casa de duas famílias amigas. Na primeira deixei que pedras de gelo se dissolvessem num dedo de «scotch». Na segunda ergui a minha taça na hora inevitável dos bons desejos. Às três da manhã estava de volta a casa. Na pracinha onde moro, dos apartamentos iluminados e festivos, irrompiam alegres vozes cantando. Em baixo, na calçada, restos de cordões e blocos dançavam alegremente. Samba e batucada. Entrei em casa. Sentei-me numa cadeira e peguei ao acaso num livro. Ao acaso, também, comecei lendo. Era uma página das memórias de Raul Brandão. A descrição de uma visita á casa amarela de São Miguel de Seide, onde morreu Camilo Castelo Branco. Eu estava só, na penumbra da minha sala minuscula. Então, palavra por palavra, linha a linha, o texto de Raul Brandão transformou-se em realidade. E eu também estava em São Miguel de Seide. As paredes com fendas, os soalhos sujos e gretados, o fogão comido de ferrugem. Nem um vestigio de ternura. O fantasma quase cego com a boca amarga, só osso e pele. E ele gritando: «Luzes, luzes!». Quando se matou, houve talvez em volta um suspiro de alívio. E a acácia teimando em bater devagarinho na vidraça...

Parei de ler. Também ouvi qualquer coisa. Mas o que batia de encontro á minha janela não era o ramo de acácia de São Miguel de Seide. Era a voz dos foliões que lá em baixo, na pracinha, festejavam o ano que nascia. Não era a morte. Eram novas esperanças. Era 1963. E as vozes subindo da rua cantavam assim:

«Levanta, sacode a poeira,
Dá volta por cima!
Levanta, sacode a poeira,
Dá volta por cima!

HISTÓRIA UM POUCO COMPRIDA

Era um rapaz alto, magro, moreno, vestindo á moda caipira, calças brancas, camisa de cor, e um atrofiado palitó «marron»: — Trago esta carta para o senhor...

Vinha do interior de Pernambuco e a carta era de um amigo pedindo-me que servisse de pistolão para o rapaz ingressar num grande clube de futebol: — Você verá, o menino é cobra ás pampas...

Começou, então, contando o seu caso: — Eu jogava no clube do seu Gaudêncio. Seu Gaudêncio é alfaiate e tem a paixão do futebol. Quis fundar o clube, e fundou. Depois conseguiu que dona Umbelina, viuva do coronel Fagundes, cedesse um terreno bom á bessa. Seu Gaudêncio meteu os peitos. Murou e marcou o campo, abriu portões, construiu bancadas, comprou bolas, chuteiras e equipas. Gastou os tubos. Começámos, então, a disputar o campeonato. Mas, para azar do clube, começámos entrando pelo cano. E, de enfiada, perdemos sete jogos virando lanterninhas do certame. Seu Gaudêncio não compreendia. Mandara vir do Rio tudo que é tratado sobre técnica de futebol. Ensinara-nos todos os sistemas e todas as chaves que vêm nos livros. E nós nem sequer empatávamos. Seu Gaudêncio pensou: — Esta moçada não tem é fôlego! O que falta a eles é fôlego! — E foi assim que, num sábado, seu Gaudêncio mandou para nós, na concentração, uma baita panela com um rico tutu que foi o nosso jantar. No dia seguinte ganhámos por sete a zero. Só então soubemos o que tinhamos comido na véspera. — Era gato! Seu Gaudêncio chegara a esta conclusão: se gato tem sete fôlegos, e se os meus craques estão sem fôlego, eu vou obrigá-los a ter sete fôlegos comendo carne de gato. E acertou no palpite. Nunca mais perdemos. Mas o pior é que foram sumindo todos os bichanos da cidade. Já era preciso mandar os piás caçar gato no suburbio. Porque, sem gato, a derrota era certa. Mas o diabo estava atrás das balizas. Uma certa manhã, entre gritos e insultos, acompanhada do juiz e do chefe de polícia, apareceu dona Umbelina que retomou posse, pela justiça, do seu terreno, destruindo bancadas e tudo o mais. Foi o fim! Vai querer agora o senhor que eu explique as razões da viuva do coronel Fagundes. É que um moleque azarado, na caça aos gatos da vizinhança, tinha roubado para um dos nossos almoços, o angorá de estimação da dona Umbelina. Nós ganhámos mais um jogo, mas foi assim, doutor, que acabou o clube do seu Gaudêncio!

PÁTIO DE MILAGRES

A Avenida Nossa Senhora de Copacabana, paralela á Avenida Atlantica, já foi uma artéria residencial. Ali, os granfas da época, construiram, há quase meio século, as suas vivendas de veraneio. Casas em estilo colonial, «chalés» arte-nova, pequenos solares, davam pinta aristocrática áquela rua tranquila por onde trafegavam alegremente os velhos bondes de burros. Depois, quando os judeus começaram a fugir da Europa, a avenida mudou de feição. Nasceram os primeiros edifícios. Surgiram as primeiras lojas. E, quando terminou a segunda Grande Guerra, a pobre avenida já era conhecida como a rua mais tumultuosa do Rio de Janeiro. Hoje é mercado, e é feira. É bazar e quermesse. É «boutique» e pátio de milagres, num atropelo de camelos gritando, de baianas vendendo quitutes, crianças pedindo esmola, e de cegos tocando nos seus violões decrépitos.

Junto ás grades que separam da rua um dos raros casões que por ali ainda existem, costumava eu encontrar um velho miserável, imundo, vestindo farrapos, sem os dois braços e fazendo aquilo que, no caso, podemos chamar, simbólicamente, de estender a mão á caridade publica...

Agora, em pleno Verão, com os ricos já de viagem para Petrópolis ou Cabo Frio, como não o visse mais no seu ponto habitual, pensei que por falta de gente caritativa, o infeliz tivesse morrido de fome. Ontem, perguntei a um vendedor ambulante que, ali perto, continua vendendo cigarros americanos:

— Que é feito daquele pobre?...

— Ah, o seu Juca? Foi á Baia, passar as férias com a família.

Cursos intensivos

no Instituto Italiano

Começam no dia 4 de Fevereiro, no Instituto Italiano de Cultura, dois novos cursos intensivos para principiantes, ás segundas, quartas e quintas-feiras, um das 18 e 30 ás 19 e 30 e outro das 19 e 30 ás 20 e 30. O custo das propinas, incluida a inscrição, é de 250$00, para todo o curso, que termina em fins de Maio. As matrículas efectuam-se no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Começam amanhã as festas em honra do padroeiro da cidade

Começam amanhã, por ocasião do Sagrado Lausperene, e prosseguem na terça-feira, no majestoso templo de S. Vicente de Fora, as cerimónias solenes em honra do padroeiro da cidade de Lisboa.

Amanhã, ás 18 e 30, é recebido ali o Sagrado Lausperene, com missa solene, procissão dentro dos claustros e canto das ladaínhas, a pedir a intercessão dos santos e, designadamente, de S. Vicente, para a paróquia e para toda a cidade. No dia seguinte, dia do santo padroeiro, haverá, pelas 19 horas, missa solene, prègando em louvor de S. Vicente, na devida altura do Evangelho, o rev. pároco da freguesia. A procissão e o canto das ladaínhas seguirão o cerimonial da véspera.

A parte coral de todas estas solenidades está confiada aos coros do Patronato Nuno Álvares Pereira e das Filhas de Maria — duas instituições religiosas da paróquia — e será acompanhada pelo órgão da igreja, um dos melhores do País, que no decorrer das cerimónias se fará também ouvir segundo as normas litúrgicas. A decoração da igreja, feita, aliás, com a sobriedade devida, dará ao majestoso templo o carácter festivo necessário para marcar o dia do glorioso santo.

Durante a noite de 21 para 22, os homens católicos da freguesia, bem como de toda a cidade, poderão ir prestar a sua adoração a Deus e pedir a protecção do santo padroeiro para si, para as suas famílias e para a cidade.

Fora das horas das cerimónias, é livre, no dia 22, a entrada nos claustros.

O BODO ANUAL da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, á Rua da Misericórdia, efectuou-se, esta manhã, a distribuição do bodo anual, oferecido por esta associação regionalista a 450 famílias, num total de 1500 pessoas.

Aos contemplados foram oferecidas 1500 peças de roupa, colchões e 1000 quilos de géneros de mercearia.

Esta magnífica obra assistencial entrou já nas tradições da colectividade e da sua execução se tem encarregado uma comissão de senhoras associadas.

À festa de hoje assistiram, além das componentes da comissão beneficente, os srs. dr. Seixa Santos e eng.º Vaz Martins, da direcção desta antiga associação regionalista.

Prémios de pintura na Casa do Ribatejo

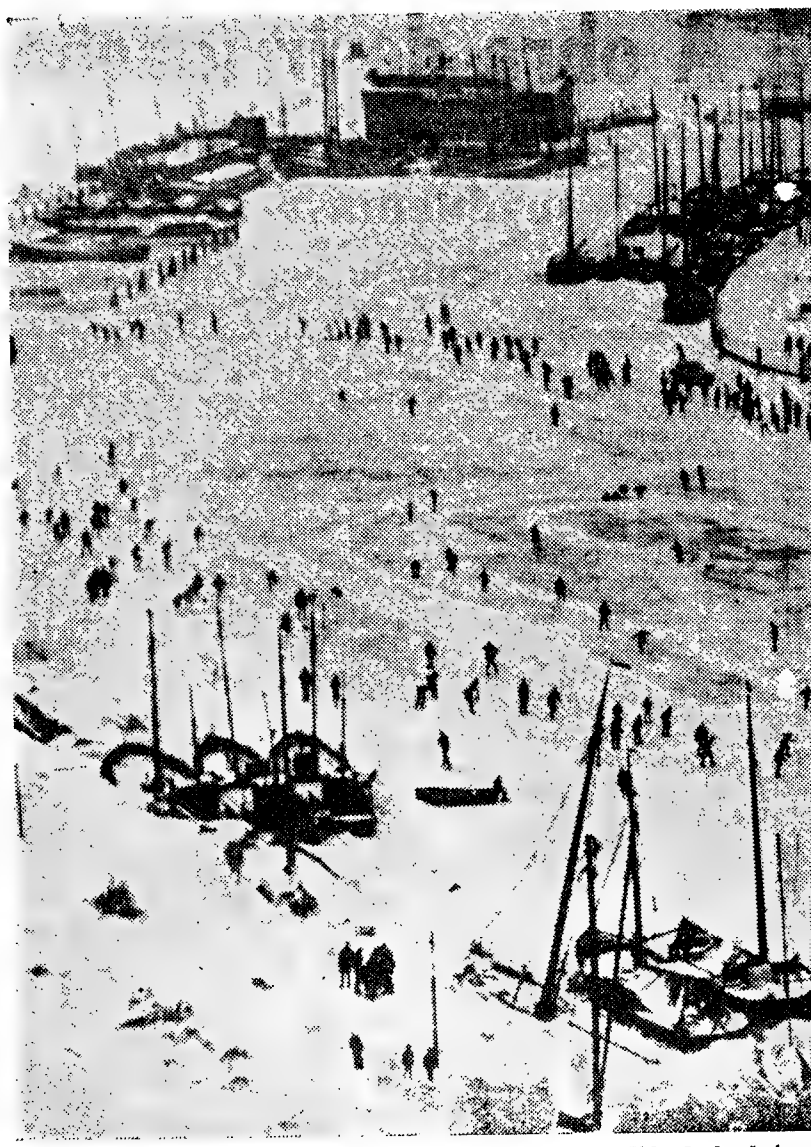
Na Casa do Ribatejo, onde em Novembro se inaugurou o II Salão de Arte de Motivos Ribatejanos, procedeu-se esta tarde á distribuição de prémios aos artistas expositores.

Em sessão a que assistiram os membros da direcção, srs. Luís Costa Santos, dr. Félix Rodrigues, Joaquim Manuel Gens de Oliveira, Afonso Ferreira Gomes e Benjamim Violante, respectivamente presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretários e tesoureiro, foram distinguidos: em óleo, com o prémio de honra, o sr. Eduardo Rosa Mendes; e João Mário, com o 1.º prémio; em aguarela com o 1.º prémio, o sr. professor Narciso de Morais; e em desenho, também com o 1.º prémio, a sr.ª D. Maria Emília Marques de Oliveira.

Uma reunião dançante prolongou-se depois até á noite.

Agentes de viagens da Alemanha

A direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo oferece depois de amanhã, terça-feira, ás 19 horas, um vinho de honra a um grupo de agentes de viagens da Alemanha, no Instituto do Vinho do Porto.



Quando o frio aperta e corta que nem navalha mordida de barbeiro, mente, visto que nos esquecemos de quanto tivemos de suportar por essa Europa fora, agora a bater o dente sob a vaga de frio coalhadas em gelo permitiam ir e vir a pé de França a Inglaterra, a machado. O Báltico e o Mar do Norte ficaram, também, por largo inteiros. Aqui temos coisa semelhante: o porto de pesca holandês vos e uma multidão de pescadores e gente do lugar deslizando na da Natureza desafiam a arte dos pintores que apenas com a paisagens

O problema da f

(Continuação da 9.ª página)

pelos Institutos Industriais permite ir além das limitações estabelecidas, em muitos sectores oficiais e privados.

«2.º — Uma outra razão, não menos importante para o afastamento dos jovens dos Institutos Industriais, é, sem duvida, a falta de uma designação profissional, que, no plano social e no campo profissional, traduza fielmente a sua actividade e os situe na posição que justamente lhes é devida. Em boa verdade, a grande maioria das pessoas e, embora isso pareça estranho, até por vezes, as próprias entidades oficiais, desconhecem o seu significado».

O nosso amável interlocutor detém-se para acentuar um ponto essencial da questão, posto nestes termos:

— A designação actualmente conferida aos diplomados pelos Institutos Industriais — agente técnico de engenharia — é inexpressiva e inadequada, e sem equivalência internacional a cursos do mesmo nível.

Exiguidade de vencimentos

O sr. Viana Cardoso prossegue no enunciado dos seus argumentos esclarecedores quanto ás origens da carência dos referidos técnicos:

— Em terceiro lugar, acrescentarei que uma razão, também de primeira grandeza, da falta de agentes técnicos de engenharia é, sem duvida, o baixo nível de vencimentos que lhes são conferidos nos serviços do Estado. E tanto assim é que muitos dos que entram para os serviços publicos acabam por abandoná-los, ao fim de pouco tempo, para se colocarem em empresas particulares, onde, por vezes, chegam a desempenhar lugares de relevo, e cujos vencimentos, de um modo geral, são muito superiores aos do Estado, ao serviço do qual os agentes técnicos de engenharia têm, respectivamente, para as terceira e primeira classes o vencimento de 2900$00 e 3600$00.

«Como se vê — acrescenta —, não é aliciante uma profissão que, ao fim de vinte ou trinta anos de serviço, e ao atingir o técnico o mais alto nível da sua carreira publica — quando a atinge — apenas se lhe garante uma subida de vencimento de 700$00. Julgo ser esta uma das razões porque, ultimamente, quase todos os concursos publicos, abertos para preenchimento de vagas de agentes técnicos de engenharia, têm ficado desertos».

E o nosso entrevistado conclui a explanação dos pontos básicos deste aspecto do problema:

— Em quarto lugar, direi que penso ainda haver uma outra causa na qual reside o desinteresse dos jovens pelos Institutos Industriais. Quero referir as condições em que são colocados os que pretenderem ingressar nas escolas superiores de Engenharia, para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos técnicos. Considero, portanto, indispensável dar o maior numero de facilidades para aquisição de conhecimentos a todos aqueles que tenham a necessária capacidade intelectual, pois um país só pode atingir altos níveis de desenvolvimento económico com o aproveitamento de todas as suas potencialidades humanas.

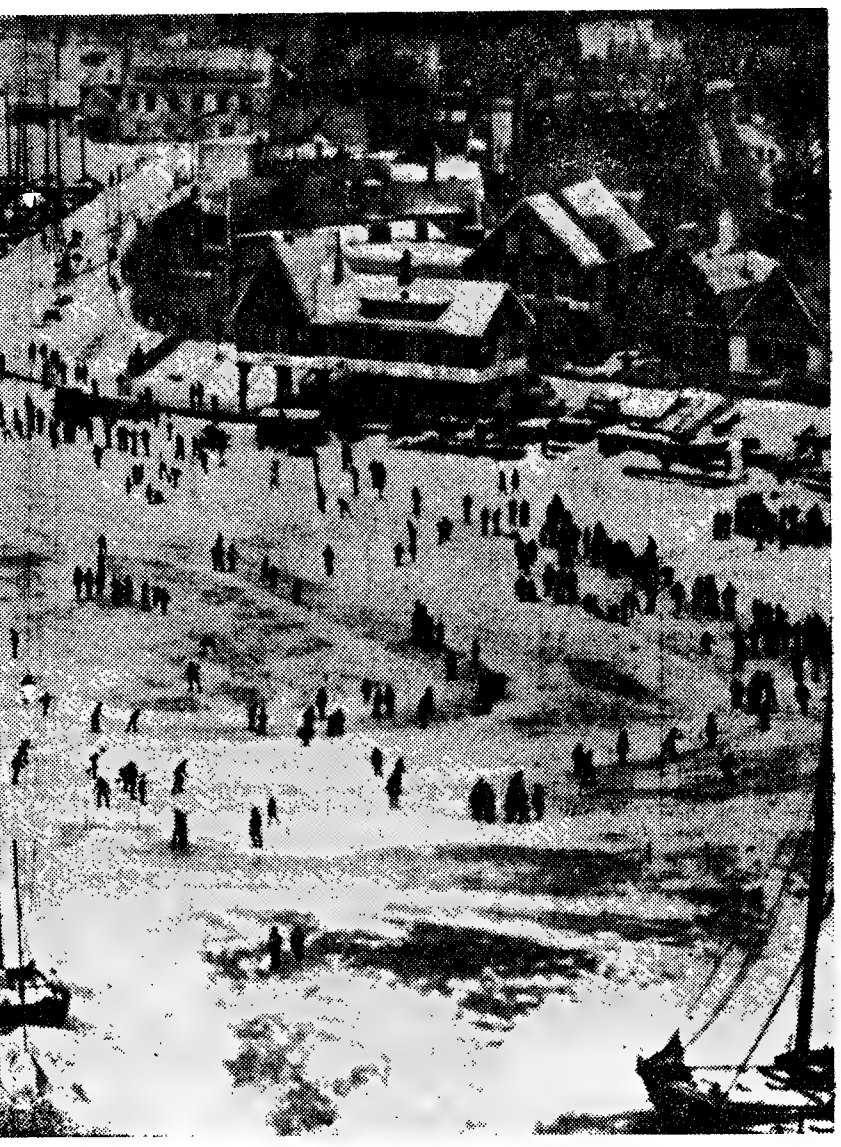
«Dada a existência dos inconvenientes anteriormente referidos — acrescentou —, e sendo necessários onze anos de estudos, para a obtenção do diploma de agente técnico de engenharia, comparativamente com os treze anos dos cursos universitários de engenharia, é evidente que os Institutos Industriais, não podem ser atraentes para a juventude, dada a diferença de regalias concedidas aos dois cursos».

A FLORAÇÃO

das amendoeiras no Algarve

Apesar dos efeitos do temporal, grandes extensões das amenas terras algarvias começam a exornar-se da branca e cintilante formosura da prodigiosa floração das amendoeiras, que atingirá o auge da sua festiva alvura em sorrisos primaveris entre fins deste mês e princípios de Fevereiro.

Regista-se já grande afluência de turistas por toda a província do Sul; e a Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa facilita todas as informações, inclusive pelo telefone 323240.



eiro, julgamos sempre nunca ter havido uma invernia assim tão incle-rtar em anos passados bem atormentadores. Pois já houve muito pior frio enregelante, em tempos distantes, quando as águas da Mancha ra, e em Marselha os taberneiros vendiam o vinho ao quilo, partido argo tempo, solidificados e a camada de gelo aguentava com exércitos dês de Volendan com as águas inteiramente geladas, alguns barcos cati-o na superfície da grande vidraça — tela magnífica em que os caprichos a cintilante alvura da neve dão a fisionomia e a alma das típicas gens nórdicas

falta de técnicos

nas
ren-
esta
ien-
pu-
nto
en-

clui
cos

que
au-
dos
ais.
que
rem
de
nto
cos.
vel
des
s a
ces-
pois
ní-
ico
as

ve-
—
rio
ter-
ico
nte
ini-
evi-
ais,
a
re-
os».

rve

ral,
ter-
r-se
ura
ien-
sua
ave-
nci-

de
do
o e
em
ma-
240.

As diligências sindicais

— Quais têm sido as diligências do sindicato para remediar os inconvenientes, tão sensíveis, resultantes da falta de diplomados em engenharia pelos Institutos Industriais? — inquirimos.

Resposta do nosso atencioso entrevistado:

— Têm sido tantas e tão variadas, que seria difícil e fastidioso enumerá-las! E' grande o numero de exposições presentes ao Governo e a diversas entidades oficiais sobre todos os aspectos em que a classe dos agentes técnicos de engenharia tem sido atingida, e ferida, até, no seu próprio brio e na sua dignidade profissional. Julgo não haver escadas de Ministérios que não tenham sido vencidas, quer para a entrega de uma exposição, quer para solicitações verbais de resolução dos mais variados problemas. Ultimamente, dada a aquidade dos diferentes problemas pendentes, essas diligências têm sido mais frequentes.

— E como têm sido recebidas pelas entidades superiores as sugestões do sindicato e que seguimento lhes hão dado?

— Por muito estranho que isto pareça — responde o presidente do sindicato —, as entidades ás quais temos apresentado as nossas sugestões, de um modo geral, dão-nos razão. Todavia, poucos resultados positivos temos obtido, e as questões principais aguardam ainda solução. São passados mais de vinte anos de pugna constante com resultados práticamente nulos, não se conseguindo perceber porque assim acontece, quando nos é reconhecida razão. Até á data só um dos assuntos apresentado foi resolvido: o acesso á Escola de Oficiais Milicianos.

Motivos de esperança

Falámos do recente Congresso do Ensino de Engenharia, com o objectivo de o nosso interlocutor nos elucidasse se dessa importante reunião resultaria um contributo para a solução conveniente das dificuldades actuais do ensino de engenharia.

— Sim, estou absolutamente esperançado — afirmou, convicto e sem hesitações, o sr. João Clarimundo Sá Viana Cardoso. — Em face do que se passou no Congresso do Ensino de Engenharia, no qual alguns dos melhores valores da engenharia portuguesa mostraram um perfeito conhecimento das necessidades do País e uma consciência nítida, no respeitante á formação de técnicos de todos os graus, julgo que alguma coisa de proveitoso dele surgirá. As entidades oficiais não deixarão, por certo, de atender, com a urgência que o problema requer, ás conclusões daquele congresso, com vista ao engrandecimento da Nação.

E, a terminar, o nosso entrevistado acrescentou:

— Julgo ter sido suficientemente claro nas respostas ás perguntas que me formulou. Aproveito a oportunidade para o informar de que estes e outros assuntos afectos á classe dos agentes técnicos de engenharia foram presentes á Assembleia Nacional, na sessão do passado dia 10, pelo deputado sr. dr. Jorge Augusto Correia, a quem peço licença para, publicamente, manifestar os meus mais sinceros agradecimentos.

Continua por resolver o problema momentoso da falta de um edifício para a escola da Murtosa

MURTOSA, 20. — Continua a arrastar-se o momentoso problema da falta de edifício escolar na freguesia da Murtosa, e assim vamos andando há cerca de dois anos, com grande prejuízo para a eficiência do ensino e impacientando já a população.

Foi posto á disposição das entidades competentes o terreno necessário para a construção do edifício escolar, mas até hoje continua-se no mesmo estado. Espera-se que a Direcção das Construções Escolares do Plano dos Centenários, a quem cumpre dar satisfação a esta obra, empregue todos os seus bons esforços no sentido de cla ser construída com toda a urgência possível, pois trata-se, sem duvida, do problema numero um deste concelho. Assim se evitará a impaciência justificada na população.

Cemitério do Bunheiro

A favor das obras no cemitério paroquial da freguesia do Bunheiro, obras de reparação e embelezamento que se impõem, e porque são insuficientes as receitas da Junta de Freguesia, foi aberta uma subscrição publica, que está a ser recebida com carinho e entusiasmo por todos os bunheirenses, aqui residentes ou no estrangeiro e em outras terras do País.

Os conserveiros de Olhão continuam a ser prejudicados por uma determinação do I. P. C. P.

OLHÃO, 20. — Com pretexto em irregularidades praticadas por alguns exportadores de conservas, o Instituto Português de Conservas de Peixe proibiu terminantemente — como já nos referimos — o embarque de conservas fracas para os mercados africanos, em navios que procedessem ao transbordo de tais mercadorias. Tal proibição provoca graves prejuízos á economia olhanense.

Ainda há dias, deixaram de embarcar neste porto, para serem enviadas primeiro a Lisboa, cerca de duzentas toneladas de conservas, destinadas aos mercados da costa ocidental de Africa. Ora, o desvio de tais mercadorias não só afecta grandemente a própria industria de conservas — que ao I. P. C. P. compete proteger — como toda a economia local, desde os trabalhadores de mar e terra, Guarda Fiscal, Alfandega, fragatas, Junta Autónoma dos Portos, etc.

Tratando-se de um problema que facilmente se solucionaria com a exigência de um conhecimento de reembarque das referidas mercadorias nos portos europeus de transbordo para os portos de destino, nada justifica semelhante proibição, nem sequer os ouvidos de mercador dos dirigentes do I. P. C. P. perante as constantes reclamações dos industriais de conservas, os quais deviam, em boa verdade, ser ouvidos e atendidos com mais atenção e consideração.

Atrevêmo-nos a chamar a criteriosa atenção do sr. ministro da Economia para tão grave problema para a economia de Olhão e para a industria conserveira, já a braços com sérias dificuldades e concorrentes estrangeiros. Raramente há barcos directos de Lisboa para os portos africanos, e mais de 25 desses portos nem sequer são visitados por barcos directos idos de Portugal.

Como vão os industriais enviar as suas mercadorias?

Alguns industriais não têm cumprido com as suas obrigações, pois os créditos vão caducando por não terem sido autorizados a carregar em navios com transbordo, unicos que tocam em portos algarvios, e nem sempre têm navios em Lisboa, apesar de que isso acarreta despesas insuperáveis.

Que interesse tem o I. P. C. P. em forçar os industriais a enviar as suas cargas a Lisboa — e a uma unica companhia que, mensalmente, apenas faz carreiras para alguns portos africanos — e em não permitir o embarque nos navios que assiduamente tocam em Olhão e fazem transbordo em Roterdão ou em Hamburgo?

Não basta a apresentação de um conhecimento de reembarque dessas mercadorias nos portos de transbordo para o destino?

Será que o I. P. C. P. duvida das companhias que enviam os seus navios ao Algarve?

Pôr em duvida a legalidade dos conhecimentos de reembarque é uma afirmação tão gratuita, que repugna acreditar haja alguém que a faça, a não ser por mera ignorancia ou incoerência.

Evitem-se mais prejuízos para a economia de Olhão, já deficiente, e proteja-se a industria, fiscalizando-a, sim, mas não prejudicando-a.

Almoço regionalista na Casa do Ribatejo

É no próximo domingo, ás 13 horas, que a direcção da Casa do Ribatejo dedica um almoço aos presidentes das Camaras Municipais do Ribatejo, em que tomam parte os governadores civis de Lisboa e de Santarém, como convidados de honra. Já se inscreveram para o almoço, servido na sede da agremiação, os presidentes das Camaras Municipais de Vila Franca de Xira, Alcochete, Abrantes, Arruda dos Vinhos, Vila Nova de Ourém, Montijo e Entroncamento.

As inscrições encerram-se na noite de 24 do corrente.

A orgânica da Câmara para atender os munícipes

(Continuação da 9.ª página)

dade e, subsidiariamente, da obtenção de rendimentos, destinados a desenvolver aquele próprio interesse».

Obras previstas para 1963: continuação da construção do restaurante de Monsanto, situado num dos locais mais aprazíveis do Parque Florestal; prosseguimento da demarcação de propriedades municipais; actualização dos respectivos registos prediais e execução prática das disposições do Regulamento do Património, quanto aos inventários e á sua mecanização; e conclusão da actualização cadastral, pelo levantamento de plantas topográficas e pelo estudo de adequados aproveitamentos económicos.

Quanto a serviços do Estado com instalação a cargo da Camara, eis o que se prevê para este ano:

No sector das escolas primárias, prosseguirá o programa incluído no plano de 1962, devendo ficar concluída a cantina do grupo escolar de Santa Cruz. Iniciar-se-á a construção do grupo escolar do Castelo de S. Jorge e a ampliação do edifício do grupo escolar do Bairro do Padre Cruz.

Tentar-se-á o possível para a conclusão do projecto do edifício da Rua Visconde de Santarém e para o início das obras dos edifícios da Rua Presidente Arriaga e dos Lagares d'El-rei.

Concluir-se-á, ou ultimar-se-á, a apreciação dos projectos das escolas da Rua Visconde de Santarém, da Penha de França, de Barão de Sabrosa, de Telheiras, do Bairro de S. João e de Freitas Gazul.

Na medida das possibilidades, elaborar-se-á o projecto do grupo escolar da Rua Possidónio da Silva; e talvez se iniciem as obras de construção dos edifícios escolares da Charneca, Sete-Rios e Benfica-Oeste.

A conclusão do grande edifício da Rua Castilho permitirá, pelo menos, a reinstalação, no local, dos serviços publicos qeu dali tiveram de sair quando se fez a demolição do antigo prédio urbano.

Como a maior parte dos edifícios hoje utilizados nas instalações de serviços publicos são particulares, está e continuará a estar sujeita a Camara ao aumento das rendas segundo as avaliações judiciais promovidas pelos respectivos proprietários.

Uma lamentação, no meio dum programa tão optimista:

«Muito se tem escrito sobre os inconvenientes de se atribuir aos municípios o encargo das despesas com as instalações dos tribunais judiciais de 1.ª instancia, conservatórias dos registos civil e predial, secções de finanças e tesourarias da Fazenda Publica, mas até agora nada foi modificado para alívio das Camaras».

REUNIÃO EM COIMBRA de interesse para o comércio retalhista

COIMBRA, 20. — Está a decorrer nesta cidade a IV reunião dos delegados concelhios da União de Grémios de Lojistas de Coimbra com as direcções deste organismo e dos Grémios nele integrados, para apreciação de diversos assuntos de interesse para o comércio retalhista.

Preside o delegado do I. N. T. P., sr. dr. António Rebelo Frutuoso de Melo, e assistem os srs. engenheiro Alves da Silva, dr. Santiago Neves e dr. Silva Torres, respectivamente, presidente, secretário-geral e consultor jurídico da corporação do comércio.

O sr. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, saudou todas as entidades presentes — mais de sessenta — referindo-se depois á ordem dos trabalhos.

O primeiro período de trabalhos prolongou-se até depois do meio-dia, com uma troca de impressões sobre a representação confiada aos delegados, aos quais foram prestadas informações sobre a actividade desenvolvida pela União de Grémios.

Seguiu-se um almoço oferecido pela Direcção da União de Grémios aos delegados e outras entidades que participam na reunião, que prosseguiu á tarde, com outra sessão de trabalhos para troca de impressões com o presidente da Corporação do Comércio sobre o projecto do Código de Contribuição Industrial, Código de Imposto sobre Capitais e o imposto de consumo.

A reunião será encerrada pelo sr. dr. António Rebelo Frutuoso de Melo, delegado do I. N. T. P.

Confraternização do pessoal do Jardim Zoológico

O pessoal do Jardim Zoológico reuniu-se há dias no tradicional almoço de confraternização anual, que este ano se efectuou no grande salão de festas do aprazível Parque das Laranjeiras. Participaram no almoço cerca de 200 convivas, incluindo todos os vogais do conselho de administração, representantes do conselho fiscal e todos os colaboradores técnicos da empresa do Jardim Zoológico. Os pequenos alunos da Escola «António Loureiro» deram uma nota alegre ao almoço.

No final, o presidente do conselho de administração, sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, pôs em relevo o significado da festa, exaltando a dedicação de todo o pessoal do Jardim.

Na quadra do Natal, cento e trinta trabalhadores e cinquenta empregados do «zoo» e mais de meia centena de crianças, filhas daqueles, receberam agasalhos de Inverno, confeccionados sob a direcção da sr.ª D. Maria Antónia Emygdio da Silva.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

COLUMBOFILIA

IX Exposição da Sociedade Columbófila de Estremoz

ESTREMOZ, 20 — Com a presença do presidente do Município, sr. dr. Luís Pascoal Rosado, e outras entidades, incluindo o sr. dr. Fernando Silveira, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, inaugurou-se hoje, no «stand» da firma Arquimínio Caeiro, Lda., a IX Exposição da Sociedade Columbófila Rainha Santa Isabel, desta cidade, que reune magníficos e raros exemplares.

Foram classificados nos primeiros lugares das várias categorias os seguintes expositores: machos voados (1000 km), o sr. Alexandre Madeira; fêmeas voadas (200 km), o sr. Alberto Fateixa Palmeiro; machos voados (2000 km), o sr. António Ferro; fêmeas voadas (200 km), o sr. Albertino Manitas; pombos voados, de campanhas anteriores (classe A), o sr. José Afonso Curado Tabaquinho; (classe B), o sr. Luís Fernando de Oliveira.

A exposição, que tem sido muito visitada, estará patente também amanhã.

Aviação comercial

PANAIR do Brasil

O departamento directivo da PANAIR do Brasil vai anunciar, brevemente, os seus planos de expansão para 1963, no sentido de proteger os interesses da aviação comercial brasileira no Mundo.

Quatro navios alemães afundados há mais de quarenta anos

GLASGOW, 20 — Espera-se que se iniciem em Março os trabalhos de salvamento dos ultimos 4 navios de guerra alemães afundados em Scapa Flow há 44 anos.

Após o armistício de Novembro de 1918, a esquadra alemã foi internada na base naval britanica de Scapa Flow, nas ilhas Orkney. Pouco depois, porém, as tripulações da maioria dos barcos afundaram-nos, para que eles não ficassem na posse da Grã-Bretanha.

Alguns destes barcos foram postos a flutuar, mas os restantes quatro estão ainda no leito da baía, a uma profundidade de 12 a 24 metros. São eles o «Kronprinz Wilhelm», o «Konig» e o «Margraf», cada um de 26 000 toneladas, e o «Karlsruhe», de 5000 toneladas de deslocação. — (R.).

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

O «TAILLEUR» ULTRAPASSADO

★ **Quando, há dias, se apresentou determinado modelo numa casa de confecções de Paris, uma das senhoras que assistiam á passagem levantou-se e disse para a locutora a quem competia nomear os modelos: «Esse «tailleur» é ultrapassado. Mas eu fico com ele, pois me agradam as coisas das épocas transactas...» A senhora que assim falava (e cujo nome não damos por discrição) é candidata conservadora á Assembleia Nacional francesa.**

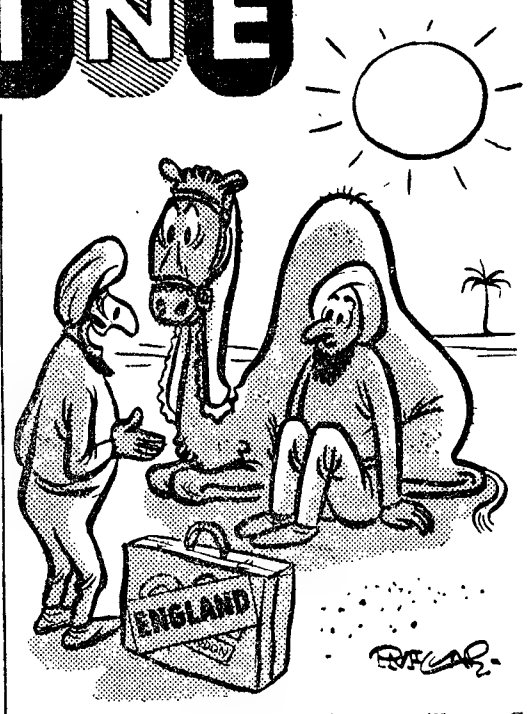
SYLVANUS

★ **Recentemente, por ocasião do assassinato do presidente do Togo, Sylvanus Olimpio, a Unelever, de quem ele era um dos mais categorizados representantes, não ordenou aos seus funcionários que colocassem gravata preta. Mas houve quem o fizesse: sempre causa uma certa sensação afirmar-se que um colega presidente tinha morrido, muito embora em trágicas circunstancias...**

Classificador de folha-de-flandres

A espessura da folha-de-flandres era seleccionada á mão e um homem podia separar cerca de 300 chapas por dia. Graças, porém, a uma máquina que a industria britanica acaba de apresentar, é agora possível separar 3600 chapas por hora, com uma exactidão que a vista e o tacto humano dificilmente conseguiriam. O emprego de chapas da mesma espessura é essencial em muitas industrias, principalmente na de conservas.

A máquina pode ser usada para seleccionar qualquer material liso com a rigidez e flexibilidade da folha-de-flandres, como sejam chapas de plástico.

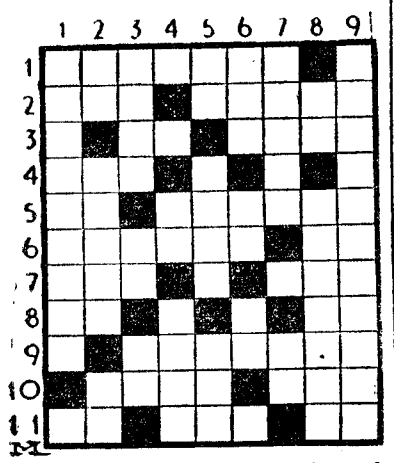


— A Inglaterra é um país maravilhoso. Calcula que durante semanas não vi o Sol uma só vez...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2914



HORIZONTAIS: 1 — Obra de pintor. 2 — Discurso laudatório. Formada de elementos de diversa natureza. 3 — Aqui. Gracejam. 4 — Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. 5 — Porco. Luta. 6 — Compromete. Símbolo químico do alumínio. 7 — Dignidade militar entre os Turcos. Acredita. 8 — Acusada. Oferece. 9 — Imaginais. 10 — Pertença. Certos. 11 — Preposição. Pega. A si.

VERTICAIS: 1 — Litigara. 2 — A amada de Zéus, que Hera metamorfoseou em novilha e foi guardada por Argos (mitol.). Distante. Pronome reflexo. 3 — Pedaço. Basta! Pretexto. 4 — Utensílio de padejar. Observe. 5 — Artigo indefinido. Vigia. Em as. 6 — Escarnecer. Nota de musica. Carta de jogar. 7 — Albergue. Símbolo químico do ouro. 8 — A ti. Lugares onde se cultivam flores e plantas. 9 — Marchasse sem firmeza.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserto.

Solução do problema n.º 2913

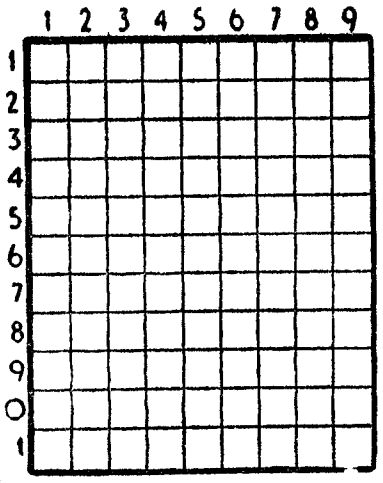
HORIZONTAIS: 1 — Caros. Adi. 2 — O. Optimo. 3 — Encarna. 4 — Vai. Airar. 5 — Oro. Um. Bi 6 — Sr. Psilas. 7 — Osga 8 — Pias. Odc. 9 — É. Ata. 10 — Acrotismo. 11 — Rã. Ser. Em.

VERTICAIS: 1 — Coevos. Pear. 2 — Narrei. Cã. 3 — Rócio. Aar. 4 — Opa. Posto. 5 — Strauss. Até. 6 — INIMIGO. Ir. 7 — Amar. Lados. 8 — DO. Aba. Mc. 9 — Brisa. BOM.

(Provérbio: O OPTIMO É INIMIGO DO BOM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4960



HORIZONTAIS: 1 — Distribuirá as cartas ao jogo. Esvaziar. 2 — Vereador municipal. Derrota. 3 — Afirmação. Suspenda. 4 — Artigo definido. Povoação do concelho de Penacova cujo mosteiro é dos mais antigos e célebres de Portugal. 5 — Alcool de melaço. Filósofo e escritor espanhol contemporaneo. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Bolo de Farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Antes de Cristo. 7 — Progenitor. Data. 8 — Aparelho de bestas. O mais. 9 — Cria. Grande. 10 — Irmão de Abel. Transmiti gratuitamente a outrem. 11 — Tosta. Tombar.

VERTICAIS: 1 — Desimpede. Entre nós. 2 — Acrescentais. Amplas. 3 — Víscera. Seguireis. 4 — Símbolo químico do alumínio. Nome dum planeta. Solitária. 5 — Antiga cidade da Campania que foi sepultada por uma erupção do Vesuvio 6 — Rezar. Anel. 600 em Romano. 7 — Uma das ilhas do arquipélago dos Açores. Distrito da India portuguesa. 8 — Avivara. Lavrai. 9 — O sol entre os egípcios. Beijais.

Solução do problema n.º 4959

HORIZONTAIS: 1 — Carroçava. 2 — Olas. Eram. 3 — Nas. Treda. 4 — Tó. Catais. 5 — Sólidas. 6 — A fim. Dará. 7 — Víboras. 8 — Alívio. Pá. 9 — Pilés. Sam. 10 — Opor. Sino. 11 — Rasaramos.

VERTICAIS: 1 — Contravapor. 2 — Alão. Filipa. 3 — Rás. Sibilos. 4 — Rs. Comovera. 5 — Tal. Ris. 6 — Certidão. Sá. 7 — Areadas. Sim. 8 — Vadiar. Pano 9 — Amassáramos.

ONDE EICHMANN FOI JULGADO

JERUSALÉM, 20. — A sala na Casa do Povo desta cidade onde se realizou o julgamento de Eichmann foi entregue á Companhia Teatral «Habima».

O programa da companhia inclui particularmente obras-primas de literatura mundial de teatro. — (A. N. I.).

O juiz:

— Jura que nunca dormiu numa cadeia?

O réu:

— Não, sr. dr. juiz.

— Olhe que o mando prender, por falsas declarações. O sr. já teve várias condenações a prisão.

— Pois é, sr. dr. juiz, mas há 20 anos que sofro de insónias.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

B 1		E 2	A 3	A 4	G 5		H 6	I 7	A 8
G 9	A 10		F 11	N 12	A 13		D 14	L 15	K 16
M 17	O 18		B 19	F 20	J 21	I 22	K 23		L 24
	D 25	E 26	F 27	G 28	K 29	M 30		C 31	H 32
I 33	M 34		B 35	G 36	K 37	L 38	H 39	A 40	F 41
	E 42	I 43	D 44	A 45		K 46		I 47	D 48
H 49		N 50	B 51	O 52		M 53	J 54	L 55	N 56
	I 57	D 58	O 59		L 60	G 61	D 62	B 63	G 64
C 65		N 66		H 67	I 68	C 69		E 70	L 71
F 72		C 73	J 74	J 75	Quadra popular Direitos reservados JPPPY				

A — Aras — 10 3 4 45 8 40 13

B — Vigia — 63 1 35 19 51

C — Engorde — 31 65 73 69

D — Gordura — 25 62 14 44 48 58

E — Prossiga — 2 70 42 26

F — Desramo — 41 20 27 11 72

G — Diga com convicção — 5 61 36 9 64 28

H — Ordem de pagamento — 6 32 67 39 49

I — Mostre — 33 57 22 43 47 68 7

J — Concorde! — 54 21 75 74

K — Transfiro a posse de — 16 23 37 29 46

L — Encarregado agrícola — 71 55 15 38 60 24

M — Atreva-se — 30 34 53 17

N — Muito pequeno — 56 50 12 66

O — Ruído — 18 52 59

SOLUÇÃO

A — Altares; B — Ronda; C — Ceve; D — Pingue; E — Ande; F — Mondo; G — Afirme; H — Saque; I — Indique; J — Anuí; K — Vendo; L — Abegão; M — Ouse; N — Enão; O — Som.

QUADRA POPULAR

Ó alta serra das neves
Donde o penedo caiu
Ninguém diga o que não sabe
Nem afirme o que não viu

REVOLUÇÃO NA ALIMENTAÇÃO MUNDIAL

Manufactura Nacional de Cozinha Portuguesa, Ld.ª findos os trabalhos laboriosos a que se votou, orgulha-se de iniciar para todo o Mundo a venda de comidas pré-fabricadas do gosto comum de cada povo.

Em Portugal, comida à Portuguesa.

REFEIÇÕES MANJA

O frio seco das regiões glaciais conservando a comida da sua preferência.

Patente Universal registada por Portugueses.

O primeiro gelador a 20 graus negativos de frio seco, fabricado em Portugal e por técnicos portugueses, regala a sua vista, a partir de hoje, na montra grande do

MERCADO CELEIRO

R. 1.º de Dezembro — Lisboa — tel. 327495 e 327541

onde pode adquirir ou encomendar as suas refeições.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

CONTO DE DOMINGO

DOMINGO AO SOL

Texto de ELVIRA NUNES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

COMO sempre que o tempo o permitia, trouxe uma vez mais o filho para ali, para a varanda inundada de sol. E, como era domingo, ficou-se também ali, encostada ao parapeito, a congeminar.

— Oh, mãe! Olha aquele!...

E ela seguiu emocionada o garoto, pouco mais velho havia de ser do que ele, que o filho apontava com o dedito muito espetado, e corria lá em baixo, na rua, a pontapear uma bola de trapos, já toda a desfazer-se. Olhou. Acompanhou o outro, mas não respondeu. Fingiu mesmo não ouvir, nem tão-pouco perceber a intenção das palavras amargas do filho — tão pequenino ainda para sofrimento tão grande!

O outro lá continuava a correr. Podia correr, como ele já o fizera até aos três anos — e, não fazia agora, já há cinco anos! E quem sabe mesmo...

Um grito subiu até eles, e interrompeu-lhe o pensamento. Sem querer fechou os olhos. Preferia não ver.

— Mãe, que foi?

— Nada, felizmente!

— Mas foi ele que gritou! E gritaram também os outros!

— Foi um carro que apareceu dali, daquela travessa, quando ele ia também a atravessar, a apanhar a bola...

— Ah! Era, então, por isso, que nunca me deixaste ir para a rua, como os outros!

E depois de uma pausa:

— Hei-de dormir esta noite com a minha bola, sim?

Ela fez-lhe um aceno afirmativo com a cabeça. E passou-lhe a mão magra pelos cabelos escorridos. Como podia ela recusar fosse o que fosse ao seu filho!

Lá em baixo, na rua banhada de sol — um sol limpido, quente, de fim de Verão, continuava a passar gente. Gente, alguma que ela até já conhecia de, pelo menos, passar ali todos os domingos. No Verão via-os passar, de cestos, sacos carregados, manhã cedo, quantas vezes! — sempre para longe, a caminho das praias, ou do campo. No Inverno, era quase certo, para o cinema. Menos quando iam as crianças. Nessa altura, com certeza, iam em busca de qualquer jardinzito onde elas pudessem espinotear á vontade.

Só ela...

O que ainda lhes valia a eles — a ela e ao filho, naturalmente — era aquela janela, naquele sítio alto, nem de propósito, como um parapeito aberto sobre a cidade!

Como se lembra, quando a alugaram, o que o marido protestou.

— Oh, homem! Onde queres tu que eu vá descobrir uma casa por este preço?

— Está bem. E' á tua vontade!

A sua vontade não era, evidentemente. Mas as circunstancias assim a obrigavam. E' contudo, era preferível aquela casa do que o quarto alugado em que viveram os primeiros meses de casados. Para mais agora, que ia nascer o seu «menino». Por que seria que, desde sempre, desde que o começou a sentir mexer nas entranhas, ela se habituara, quando falava, quando mesmo pensava no filho, a tratá-lo pelo seu «menino»?

À sua vontade, como! Se, apesar de todas as esperanças de que ele havia de mudar quando o filho nascesse, ela não ignorava quanto tinha de trabalhar, de subir e descer aquele quinto andar, com os degraus a ranger a cada passo! Não que ele ganhasse mal. Trabalhava no Arsenal. Quarenta e oito escudos e trinta centavos, com todos os descontos. Havia portanto, quem ganhasse muito menos! Mas o casamento fora para ele uma exigência da vida. Precisava de mulher.

Era isso. Precisava de mulher. E calhou ela.

Disfarçadamente, limpou uma lágrima que lhe rolava pelas faces cansadas da vida.

Ah, se não fosse aquele filho! Aquele filho que veio ao Mundo precisamente para o prender mais a ela. Afinal, continuava a viver longe. Já nem se lembra, mesmo, da ultima vez que saíram juntos!

Que saudades ela sentia daquele tempo, já tão distante, em que ele a ia esperar á mestra e a enlaçava nos seus braços e lhe segredava mil promessas.

Ela acreditara, então, em tudo. Eram os seus dezassete anos. Uma vida a despontar para a vida...

Foi isso que ele esqueceu. E, quando lho fizeram lembrar, escolheu, evidentemente, por comodidade, aquele caminho, que, aliás, lhe convinha. Ele precisava de uma mulher. Já estava cansado de dormir aqui, e comer acolá, quantas vezes, em tascos imundos.

Mas tudo seria suportável para ela, se o seu filho fosse como os demais. Como todos os outros que ela via dali da janela. Pudesse, como já o fizera, correr, brincar, saltar. Ter ainda hoje de lhe dizer:

— Filho, cuidado! Não podes estar quieto, sentado aqui, ao pé de mim, um bocado?

Que saudades. E que remorsos. Sim, que remorsos. Quanto não daria, hoje, para o ver naquelas correrias, como então! Chegara mesmo a pensar que o seu «menino» expiava, assim, irremediávelmente, os pecados do pai!

E era ela que tinha de trabalhar. Trabalhar sempre, quantos dias sem conhecer o descanso da cama, para nada faltar ao filho. Trabalhar agarrada áquela máquina a fazer calças para as lojas. Calças pagas a seis, sete, o muito nove escudos. Quantas eram precisas para nada faltar ao seu «menino»!

E nada lhe faltou ainda. O seu estômago é que ficava, muitos dias seguidos, enganado com uma fatia de pão e uma caneca de café. Que da féria do marido só ficava em casa o que, porventura, sobejasse da paródia.

Ainda hoje ele fora numa excursão.

Ao princípio ainda protestara. Agora, depois do filho ficar assim, com as pernitas lassas, a baloiçar, sem poder dar um passo, nunca mais chorara á sua frente, por o ver ir sózinho. Sózinho, dali de casa, evidentemente!

Para ele, estava mesmo em acreditar, foi um alivio. Assim, já tem uma desculpa, pelo menos aos olhos dos vizinhos!

Mas ela é que não se pode conformar. Porque, apesar de tudo, ele é o seu marido, o pai do seu «menino»!

— Mãe, por que estás tão triste?

— Que ideia, filho. Porque havia eu de estar triste. A mãe está é cansada!

— Ah, pensei!

E, depois de uma pausa:

— Gostava tanto de ir ali! — e, o seu dedito indicava o Cristo-Rei, lá longe, no morro da Outra Banda.

— Ainda lá havemos de ir, descansa!

— Como...?

E, agora, era o filho que ficava triste, a olhar os telhados, aquele sobe e desce, e, muito ao fundo, um barco que ia, rio abaixo, empenachado de fumo. Olhava depois para a mãe. Quanto ela não devia sofrer! E nunca a ouvia queixar-se! Ao pai, sim. Ralhava por tudo. Com a sopa, com o peixe, e, até por vezes, com ele.

Ele, que não fazia nada, nada...

Por que seria?

Voltou a olhar a rua.

— Que pena, daqui a um bocado, já não temos sol. A sombra já está ali. Eu gosto tanto do sol! — e, daí a nada:

— Sempre é verdade o Quim me vir ensinar a ler?

— É, sim, meu filho!

— Quando, mãe?

— Talvez por estes dias!

— Eu, depois, fico a saber tudo, como ele, não é?

— Com certeza!

— E se eu um dia ainda voltasse a andar...

— Que disparate. Com certeza. Precisas é ter paciência!

E ajoelhou-se ao pé do filho, a fazer um esforço enorme para ele não lhe ver as lágrimas que ela sentia prestes a cair.

— É tão bom haver sol ao domingo!

— E todos os dias, querido!

— Mas, ao domingo, a mãe pode estar aqui mais tempo!

Ela tomou-lhe a cara nas mãos, e, beijou-o, beijou-o muito, num enternecimento grande.

O seu domingo estava quase a terminar. O sol só batia, agora, mesmo na sua janela, como um ultimo afago. Ela levantou os olhos para o céu. A suplica era sempre a mesma:

— Mãe Santíssima, fazei o milagre!

A rua animava-se, agora, de outra gente. Eram os que, manhã cedo, tinham ido, para longe, passar aquele domingo de sol — aquele sol amigo que ela, com maior tristeza, via desaparecer lentamente para lá dos telhados, das ruas, deixando nos olhos do seu «menino» uma nostalgia que lhe punha um amargor grande na boca!

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A ARCA

Estes factos e personagens não são ficticios. Qualquer semelhança com episódios reais ou pessoas, quer vivas quer mortas, não é mera coincidência: é intencional.

A navegação começou com a Arca do patriarca Noé. Noé, amador de vinho, procurava ainda uma vez fugir á água.

A técnica aperfeiçoou-se. Depois das jangadas, as pirogas e as galeras, tornaram-se célebres, com grande prestigio literário, a Barca do Inferno, a Nau Catrineta, o Navio Fantasma.

Já no nosso tempo, a galera converteu-se em carroça e, puxada por mulas, foi aplicada aos transportes terrestres. E a piroga continua a servir tanto as populações primitivas como as populações ultracivilizadas, desde que estas, para fazer desporto, disponham de meios para não ir simplesmente no bote.

A caravela, a nau, a galeota, o lugre, a escuna, o caíque são recordações do passado. Das belas embarcações clássicas apenas sobreviveu o iate, para uso exclusivo de milionários.

Sob a influência do progresso, os nomes estão irreconheciveis, como aconteceu com a galera.

A arca, renegando a criação de Noé, destina-se a guardar (em aldeias esquecidas da provincia) a roupa de casa, as sementes e os instrumentos agricolas.

O paquete, que tem sido o orgulho da construção naval, ocupa-se agora em fazer recados, segundo a giria dos regulamentos do trabalho.

O «aviso», cão de caça da marinha de guerra, tornou-se uma casca de noz muito vulnerável e desde então passou a ser afundado em primeiro lugar: um aviso para os outros.

Retrocedendo, voltemos á Arca, á arca própriamente dita. Aí se refugiaram, para salvação das espécies, todos os seres incluindo o bacalhau. Bacalhau com todos, como nas casas de pasto. Quando as águas baixaram — parece uma constante histórica — ficaram todos sem bacalhau, o que hoje já ninguém estranha.

Podemos imaginá-la povoada com os variados exemplares da Zoologia.

O leão, a pantera, o jaguar e outros animais nobres e rebeldes vão no porão, entre grades.

No «deck» superior, uma aranha tricota meias para os animaizinhos amputados de uma perna: assim, quanto aos bipedes, a distribuição é dupla ou o trabalho reduz-se a metade. Há só um pé para calçar... A ideia, foi da foca, presidente do Clube de Benemerência. Mas lá está, para estragar os cálculos, a centopeia estropiada.

Ao fundo, um grupo de infantis antropoides joga a «pulga». Um adolescente cinocéfalo, pseudo-artista, cofia a barba de passa-piolho.

No «deck» inferior, a pega, salva do Diluvio e da inundação do Paço de Sintra, reflecte: vou depenar aquele pato! Acerca-se dele, puxa-o pela lapela. O pato, que parece encantado, opõe um reparo: — «Primeiro, tire daqui as patas...».

Nas proximidades, a galinha dos ovos de oiro (que está choca) acalenta um grande sonho comercial: ligar-se a qualquer joalheiro de nomeada.

A avestruz, seguindo o mesmo trilho, pensa em vender as penas pelo melhor preço. «Tens razão, minha filha — observa-lhe a giboia. — Eu gostaria de acabar em sapatos e carteiras de fêmea do bicho-homem». O crocodilo aprova: «Eu também! De outra maneira não alcanço a independência!».

O pavão ri-se á sucapa: sabe bem como o seu vestuário natural tem procura nas Ciências, nas Artes e na Politica.

Durante a travessia, o relatório dos Serviços de Saude só refere pequenas ocorrências: um caso unico de elefantíase; a baleia feriu-se e perdeu óleo, sendo-lhe ministrada, dada a urgência, uma transfusão de azeite; a cegonha sofria do bico e teve de ser operada com um aparа-lápis; e chegou a recear-se pela integridade mental do tubarão, quando recusou o banquete de homenagem que pretendiam oferece-lhe pela sua nomeação como comissário de bordo.

Após as formalidades da atracação, Noé transmitiu o comando ao imediato. Passaportes carimbados, bagagens examinadas (foi uma dificuldade com o pelicano!), desembarcaram todos, com excepção da zebra, o orango-tango, a girafa e o camelo, quatro excêntricos entre os passageiros.

A zebra, porque resolvera andar sempre de pijama.

O orango-tango, porque fora ultrapassado, usando da linguagem em voga, pelo orango-twist.

A girafa, porque não havia colares de pérolas que lhe bastassem para se exibir á hora do jantar.

O camelo, porque nunca frequentava o bar. Para quê? se ele habitualmente, só bebia uma cerveja á entrada do deserto e outra cerveja á saída...

O orango-tango acabou por desembarcar, em passo de valsa.

A zebra e a girafa ainda conversavam, sem se decidirem a descer a escada do portaló, quando apareceu o camelo com aspecto esquisito.

— Sentes-te mal? — perguntaram elas. — Tens um inchaço a mais no dorso. Dói?

— Que ideia! E' a bossa nova.

BASTOS GUERRA

RÁDIO-TV
CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO RÁDIO
Vendas com garantia total, sem ou c/ fiador e não havendo entrada inicial. Assim, temos:
RÁDIOS DE CORRENTE
Esc. $70 por dia ou sejam Esc. 21$00 por mês
RÁDIOS DE BOLSO C/ 6 TRANSISTORES
Esc. 1$00 por dia ou sejam Esc. 30$00 por mês
RÁDIOS TRANSISTORES de MESA ou PORTÁTEIS
Esc. 1$30 por dia ou sejam Esc. 40$00 por mês
SÓ NA
CASA FIGUEIRÔA
RUA MACAU, 8-B — LISBOA
Telefones 847835 e 832556
Esta campanha termina impreterivelmente em 31 DE JANEIRO

JOÃO CLARA & C.ª IRMÃOS, LDA.
Telefs. 840623 . 842086 843130
Participa aos seus clientes e amigos que as carreiras Lisboa - Vermelha - Peral, Lisboa -Serra e Lisboa-Torres Novas--Lousã, passam a ter partida da garagem.
R. Cidade Liverpool, 14-C, a partir do dia 21 de Janeiro de 1963.

A PRESTAÇÕES
TUDO O QUE PRECISAR. ATÉ 36 MESES
TELEF. 54985

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

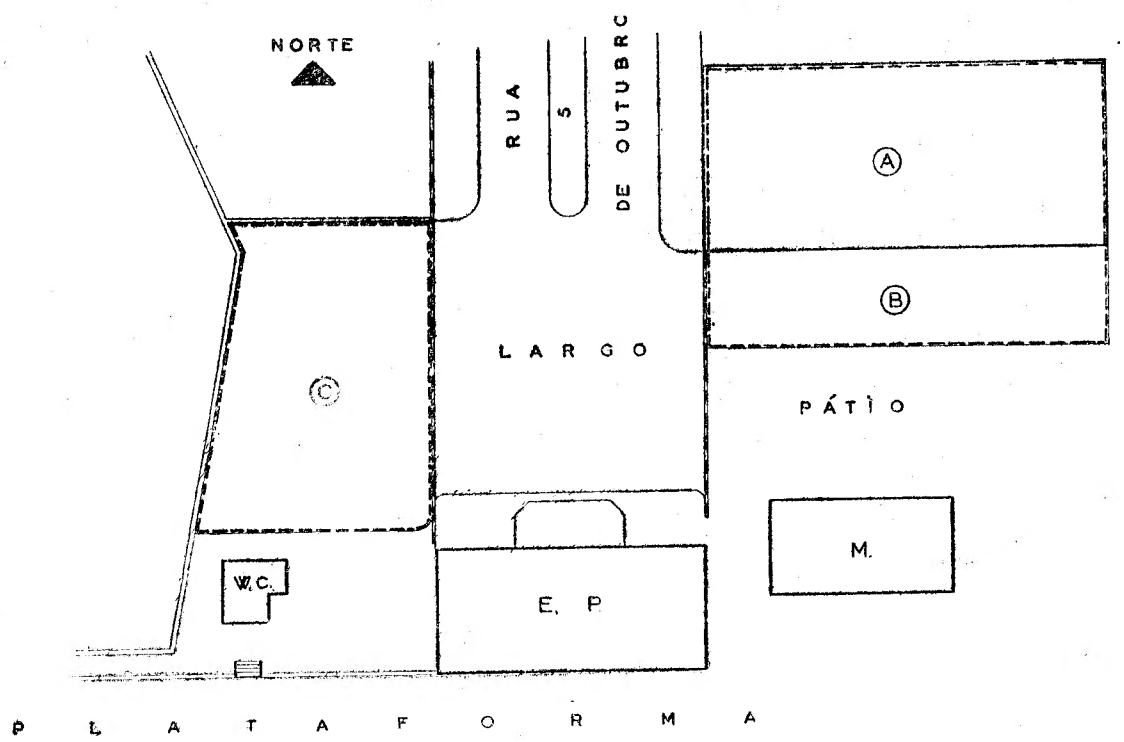
CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessiveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

CASACOS E CALÇAS EM TIRYLENE
CAMISARIA e SAPATARIA
100$00 P/MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS



CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS EM TERRENOS ANEXOS Á ESTAÇÃO DE PAREDE

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B e C indicadas na planta;

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;

3 — As propostas serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja(s) em terrenos anexos á estação de Parede e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;

6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;

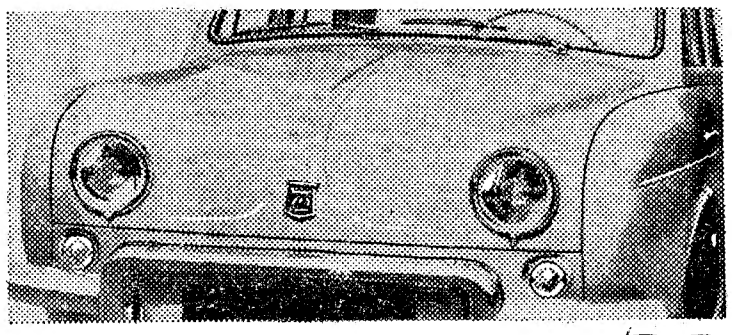
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAI

USADOS



MAS GARANTIDOS

facilidades de pagamento

Dauphine

RENAULT

OUTRAS MARCAS

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

EM PRIMEIRO LUGAR HIGIENE E CONFORTO NO LAR...

ENCERADORA Vactric
COM DOIS JOGOS DE 3 ESCOVAS SENDO UM PARA ESPALHAR A CERA E OUTRO PARA DAR BRILHO E UM JOGO DE FELTROS

ASPIRADOR Vactric
INTEIRAMENTE METÁLICO. MUITO ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO

Vactric
ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Tel 733111 (P. P. C. A. 4 Linhas)
LISBOA
Em COIMBRA:
SODIGAL — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE APARELHOS E GÁS, LDA.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 2 20 06
No SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45-47 — Telef. 76 — FARO

Facilitamos o pagamento
Em tudo que desejar adquirir
Com e sem fiador
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

Instituto Espanhol
XXV CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS
O Instituto Espanhol organizará durante los meses de Febrero a Junho ambos inclusives, o seu Curso Anual de Estudos Espanhóis divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais espanhois.
Informações e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.
Para
BARI, CATANIA, TRIESTE e RIJEKA
o navio motor rápido holandês
«Margaretha Smits»
em 28 do corrente
Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
L. DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telefs. 324671 - 327258

MONTEPIO GERAL
PRÉDIOS NA AVENIDA DO BRASIL
A DIRECÇÃO LEVA AO CONHECIMENTO DOS SÓCIOS E PENSIONISTAS DA INSTITUIÇÃO QUE TÊM A PREFERÊNCIA NO ARRENDAMENTO DOS ANDARES DESTES PRÉDIOS, EM REGIME DE RENDAS LIVRES.
AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES — RUA AUREA, 219 A 241, ONDE, PESSOALMENTE OU POR ESCRITO, SERÃO PRESTADAS TODAS AS INFORMAÇÕES AOS INTERESSADOS.
O PRAZO PARA RECEBIMENTO DAS INSCRIÇÕES, TERMINA IMPRETERIVELMENTE, NO DIA 15 DE FEVEREIRO P. F.

TORM LINES
SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/MEDITERRÂNEO
para: KENITRA, VALENCIA, BARCELONA, SFAX, LIVORNO e GÉNOVA
n/m. «KIRSTEN TORM» em 24/25 do corrente
para: CEUTA/TANGER, CARTAGENA, VALENCIA, ALGER, BARCELONA, TUNIS, MALTA, LIVORNO e GÉNOVA
n/m. «TEKLA TORM» em 10 de Fevereiro p. ft.
OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CHÁ DE HAMBURGO
E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR
Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias.
Este Chá genuíno alemão está á venda nas Farmácias.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1933 publicava:

«O «Diário do Governo» publica uma portaria nomeando a comissão incumbida de apreciar os requerimentos e elaborar os respectivos relatórios destinados a reintegrar, na situação de reforma, com os vencimentos correspondentes ao tempo de serviço e ao posto que tinham á data dos movimentos revolucionários em que tomaram parte e anteriores a 28 de Maio de 1926, os militares do Exército e da Armada que foram demitidos ou separados e se encontram em determinadas condições.

Esta portaria revoga a que foi publicada no «Diário do Governo» de 6 do corrente. A comissão é composta pelos srs. coronel Lopes Mateus, capitão Herculano Cardoso do Amaral e tenente Armando Vitorino Ribeiro».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Roménia; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos do Trio Odemira; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 17: 1.º acto da ópera «A Donzela da Neve» (Rimsky-Korsakov); solistas, coro e Orquestra Nacional da Opera de Belgrado; «Rapsódia hungara n.º 12» (Liszt); piano, Jean Micault; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): abertura da ópera «Fidelio» (Beethoven), pela Orquestra do Concertgebow, de Amesterdam; «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73» (Brahms), pela Orquestra Sinfónica de Viena; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do conceto de domingo: «Brigg Fair» (Delius), pela Orquestra Filarmónica Real; «Rapsódia sobre um tema de Paganini, op. 43» (Rachmaninoff); piano, Margrit Weber, e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim; «Os preludios», poema sinfónico (Liszt), pela Orquestra Sinfónica de Boston; 20: Noticiário; 20 e 15: «Suite inglesa, n.º 3» (João Sebastião Bach); cravista Isolde Ahlgrimm; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração do pianista Klaus von Wildemann; 21 e 20: Musica de camara, de Corelli; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 20: Musica sinfónica do Festival de Viena; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 30: Artista; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 51: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto ligeiro; 21 e 30: Zarzuela; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 17: Telejornal; e informação desportiva; 18 e 30: Programa Infantil: «Raimundo, Catarina e Sebastião Vão ao Cinema»; «Gato Félix», «Huckleberry Hound» (desenhos animados), «Portugal» (história e aventuras) e «Lassie» (1.º episódio); 19 e 30: «Aventuras do Mascarilha»; 19 e 55: «TV-Rural»; 20 e 15: «Os Portugueses, Esses Desconhecidos», por Olavo de Eça Leal; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional; 22: «Canções e Fantasias», com Paula Ribas, Carlos Ramos, o guitarrista Jorge Fontes, o pianista Jorge Machado e o sexteto vocal feminino; 22 e 30: «Domingo ás Dez»; 23 e 40: Domingo desportivo; 0 e 10: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 e 20: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Falando de Musica (colaboração do Trio de Lisboa); 20 e 15, Loretta Young Show; 20 e 40, Culinária; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Transmissão dos Estudios do Porto: «O diabo foi aos ninhos» (3.º episódio), de Anselmo Lopes Vieira — interpretação de Dalila Rocha, Monteiro Meireles, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Moreno Gonçalves e Dina Moreno; 22 e 15, A banda da 6.ª esquadra americana; 22 e 45, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal e Boletim Meteorológico; 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 20 — A's 11 e 13 (3,15 m); 23 e 48 (3,26 m).
Dia 21 — A's 12 e 16 (3,26 m).
Dia 22 — A's 0 e 38 (3,43 m); 13 e 10 (3,41 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — Às 4 e 36 (1,71 m); 17 e 03 (1,60 m).
Dia 21 — A's 5 e 40 (1,57 m); 17 e 58 (1,46 m).
Dia 22 — A's 6 e 29 (1,39 m); 18 e 48 (1,29 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45 — «Operação Bossa Nova».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hatari».
S. JORGE — «Milagre por um dia»
EDEN — «Diplomacia de saias».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
AVIS — «Tombola».
POLITEAMA — «O Leão».
ALVALADE — «Hatari».
CAPITOLIO — «Huckleberry Finn».
RESTELO — «Os mistérios de Paris».
OLIMPIA — «Zotz, a medalha misteriosa».
CHIADO TERRASSE — «O homem que matou Liberty Valance».
SALÃO LISBOA — «Passaporte para Cantão».
VOZ DO OPERÁRIO — «Pecado de amar».
CAMPOLIDE — «Joselito, o pequeno pastor».
IDEAL — «A escrava de Roma».
ARCO IRIS — «Intriga internacional».
S. L. BENFICA — «Um noivo da América».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 20.45 e 23: «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo»

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
ODEON — «A rainha do chantecler».
LYS — «Não brinque com os maridos.
COLISEU — «Ordem de execução».
JARDIM CINEMA — «Amar não é pecado».
PROMOTORA — «A mumia».
ROYAL — «Do alto da ponte».
CINE MOSCAVIDE — «Os prazeres do Mundo».

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FILATELIA

O PRESIDENTE KUBITSCHEK E OS SELOS

Neste jornal que, a bem dizer desde a sua fundação, pelas penas brilhantíssimas de Joaquim Manso, João de Barros e tantos outros, tem sido o maior arauto da aproximação e da amizade luso-brasileira— esta modesta secção, em que, há mais de dez anos, como noutros locais, vimos advogando a intensificação do intercambio filatélico entre Brasil e Portugal, não pode deixar de congratular-se, filatélica e patrióticamente, com a extraordinária apoteose que constituiu a visita ao nosso País, que ontem terminou, do presidente dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Esperamos, como todos os portugueses, que ela seja profícua sob multiplos aspectos. Esperamos o seja também no ponto de vista dos selos, do maior interesse, material e moral, para as duas nações irmãs. Já que eles, podendo contribuir, poderosamente, para um maior conhecimento e uma maior aproximação entre portugueses e brasileiros — podem e devem ser um dos maiores meios de propaganda, no mundo inteiro, das duas grandes nações da língua portuguesa!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Consta que serão postos em circulação no próximo dia 5 de Fevereiro os dois selos comemorativos das vitórias do Sport Lisboa e Benfica, nos campeonatos europeus de futebol, emissão que, neste jornal, fomos os primeiros a solicitar, por sugestão da secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro.

* Do ilustre advogado e filatelista sr. dr. Fernando Abranches Ferrão, recebemos uma colecção das suas mensagens de «Ano Novo».

* Está completamente distribuído o ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excepcionalmente referido aos meses de Outubro-Dezembro, para efeito da actualização da sua saída, anunciando-se já para muito breve a publicação do numero referente a Janeiro.

* Recebemos o n.º 4 de «Boletim Filatélico», órgão do comerciante de selos Sérgio de Sousa Simões, das Caldas da Rainha.

* Além do exemplar que recebemos pessoalmente, e que já aqui registámos, este jornal recebeu outro da excelente revista «Selos e Moedas», orgão trimestral da secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro.

* Continua em organização a secção filatélica do Círculo Cultural do Algarve, que muito brevemente publicará a sua primeira lista de trocas.

* Do reverendo F. de Troyer, famoso filatelista temático, a quem temos feito várias referências, recebemos a oferta de duas valiosas folhas inteiras de selos belgas, com variedade de uma legenda, que vamos estudar.

* O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora publicado, com quarenta páginas, será enviado gratuitamente a todos os nossos leitores que pela primeira vez o solicitem, em simples postal, para esta redacção.

* A exposição filatélica internacional da Turquia, «Istambul 63», terá lugar de 7 a 15 de Setembro próximo.

* Do ilustre escritor Godofredo Ferreira, funcionário superior dos C. T. T. e nosso querido amigo, recebemos um belo sobrescrito de 1.º dia, n.º 9, das Ed. São Gabriel.

A BOMBA...

Publicámos aqui, há duas semanas, uma resumida notícia a que demos o título de «bomba».

E' de registar que, precisamente na mesma data, o maior dirigente filatélico do Brasil, Hugo Fraccaroli, nos escreveu: «Explodiu como verdadeira bomba atómica, aqui no Brasil, a notícia de que a famosa colecção de selos do Brasil... vai ser dispersada em um leilão que se realizará no próximo mês de Março, em Londres».

Salientando a coincidência da «bomba», ficamos agora á espera de uma «bomba» ainda maior: a de que tão famosa colecção de selos brasileiros, se não continuar em Portugal — seja adquirida pelo Brasil.

E, já agora, formulamos um voto: — Que S. Garcia nos leia...

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Fernando Cardoso*, «A propósito de selos» (alvitre filatélicamente oportuno), Lisboa, 1962; «*American Topical Association*», folhas de propaganda, 3306, North 50th Street, Milwaukee, 16, Wisconsin, U. S. A.; *J. M. Boavida Portugal*, «João Pereira da Rosa, perfil de um Homem», Lisboa, Dezembro de 1962; «*Gabriel*», revista da União Portuguesa de Filatelia Cristã, n.º 13, director padre Henrique Pinto Rema, Rua das Pedras Negras, 1, Lisboa; *Domingos do Sacramento*, «Lista de Ofertas», n.º 3, Rua do Crucifixo, 26, Lisboa; «*Story-Post*», revista, n.º 2, 1962, 124, Rue du Midi, Bruxelles 1; «*Repórter Filatélico*», revista, n.ºs 59-60, Novembro-Dezembro de 1962, Caixa Postal 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; «*Academia*», órgão da Academia Recreativa de Santo Amaro, n.º 32, Lisboa, Rua da Academia de Santo Amaro.

SELOS

Muitos selos, por temas ou países. Peça «*Boletim Filatélico*», gratuito. *Filatelia Sergio W. de Sousa Simões, Caldas da Rainha.*

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

PORCAS

Boa raça alentejana, vendem-se 25 a parirem fins Fevereiro e charrua reversível, enxada rotativa (fresa) e automóvel estado novo ou trocam-se por alfeiro ou marrãs novas ou por ovelhas, borregos, carneiros, éguas ou gado vacum. Também se compra gado de qualquer destas qualidades. Carta para Vivenda Laurentina, r/c., Parede ou Telef. 2471208 das 8 ás 9,30 e 21 às 23 horas.

GABARDINES IMPERMEÁVEIS

EM NYLON E TIRYLENE
SOBRETUDOS e SAMARRAS
100$00 P/MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326350

DESPORTOS

Vitórias dos mais aptos

na 1.ª ronda do «Nacional» de Basquetebol

Iniciou-se, ontem, á noite, em todo o País o «Nacional» de Basquetebol, da 1.ª Divisão, que engloba 14 grupos divididos em duas zonas — Norte e Sul. Apenas um encontro não se realizou devido ao mau tempo. Trata-se do Marinhense-F. C. Porto, que devia realizar-se na Marinha Grande. Os restantes tiveram vencedores normais, isto é, as equipas mais aptas não sofreram reveses.

Damos a seguir breves relatos dos jogos da zona sul.

Benfica, 67-Belenenses, 40

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Furtado, 8; J. Alberto, 14; M. Campos, 2; J. Carlos, 20; J. Campos, 14; J. Silva, 5; João Pires, 2 e Simões, 2.

BELENENSES — Fidalgo, 6; Brito, 11; Guerreiro, 4; Franco, 13; Orlando, 4; M. Costa, 2 e Roberto.

Partida equilibrada durante a primeira parte com 24-18 a favor dos «encarnados». No segundo tempo os campeões regionais desenvolveram melhores jogadas e ganharam á vontade.

Sporting, 66-Nacional, 45

Alinharam e marcaram:

SPORTING — J. Maria, 6; Barreto, 10; Aires, 27; Baganha; Ellen, 4; Garranha, 12; Bartros, 2; Adelino, 4; David, 1.

NACIONAL — F. Ferreira, 16; Hugo, 8; Sousa; Araujo, 6; Almeida, 3; Edmundo, 6; Mesquita, 4; Gonçalves, 2 e Pires, 2.

Os «leões» não tiveram problemas de maior, apesar de na primeira parte terem jogado lentamente, com 26-16 ao intervalo. No segundo tempo o poder de encestamento de Aires e Garranha decidiu a questão com facilidade.

Cuf, 40-Montijo, 48

Alinharam e marcaram:

C. U. F. — H. Carvalho, 7; Ludgero, 7; J. Vicente, 10; Coronha, 2; Cecílio, 6; Alfredo, 4; Barreiros, 2; Antunes, 2; Joel, e Virgílio.

MONTIJO — Tomás, 21; Teodomiro, 5; J. Maria, 18; Ribeiro, 2; Rodrigues; Matos, Sequeira, Briões, 2.

Partida equilibrada desde princípio ao fim. O triunfo dos montijenses ficou a dever-se á sua melhor intuição debaixo das tabelas. Ao intervalo os montijenses encontravam-se na vanguarda por 23-21.

Barreirense, 84-Olhanense, 41

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — A. Macedo; Cabrita, 12; J. Valente, 14; Quaresma, 6; J. Macedo, 42; H. Campos, 10; e Borges.

OLHANENSE — Andrade, 4; Luís do Ó, 21; M. Brito; Santos, 6; Ferreira, 2; Herculano, 4; Hermenegildo, 4 e J. Santos.

Encontro fácil para os barreirenses, que ao intervalo já ganhavam por 39-25. Na segunda parte os olhanenses não puderam alterar o ritmo dos campeões sofrendo uma «goleada».

Os resultados na Zona Norte foram os seguintes:

V. Gama,	55-Vilanovense,	36
G. Figueir.,	28-Académica,	35
Amoníaco,	23-Sangalhos,	42

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de basquetebol da Associação de Lisboa de juniores e infantis, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Tabacos-Sacavenense ...	18-19
Sporting A-Maria Pia ...	34-20
C. D. U. L. A-Belenenses	40-29

Os jogos Carnide-Sporting B e C. I. F.-Algés foram adiados.

INFANTIS

C. D. U. L. A-Belenenses	30-37
C. I. F.-Algés	6-16

O jogo Carnide-Sporting B foi adiado.

III DIVISÃO

Realizaram-se também os jogos, em atraso, da III Divisão cujos resultados foram:

C. I. F.-St.ª Catarina	20-27
Moscavide-C. D. U. L. ...	30-45

Campeonatos de Setúbal

Prosseguiram os Campeonatos da Associação de Setubal de juniores e infantis verificando-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO

Seixal-C. U. F.	72- 8

INFANTIS

C. U. F. (A)-C. U. F. (B)	24-12

O BELENENSES

derrotou o Atlético (5-2) e ficou em 3.º lugar no «Distrital» de Reservas

O Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., está a tomar a feição de regularidade que o adiamento de alguns encontros lhe tirou. Ficando, ainda, em atraso o jogo da 11.ª jornada (Torriense-Atlético) disputou-se ontem o encontro Belenenses-Atlético da 13.ª «ronda».

Pela rivalidade existente entre os dois clubes e porque os vaticínios não poderiam conceder-se abertamente a favor de uma das equipas, antes se repartiram, o despique teve interesse.

Os «azuis» venceram por 5-2, mas ao intervalo, já o resultado estava em 4-0, sinal de que a sorte da luta não oferecia duvidas. Os belenenses ganharam bem uma partida que teve a animá-la a marcação de sete golos.

Com o jogo de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	14	13	—	1	67- 9	40
Sporting	14	13	—	1	51- 7	40
Belenenses ..	14	9	1	4	44-14	33
Atlético	13	6	1	6	27-27	26
Oriental	14	3	3	8	15-40	23
Torriense	13	3	3	7	22-44	22
Sacavenense .	14	—	4	10	13-60	18
Alhandra	14	1	2	11	12-49	17

Ficaram, portanto, fixadas as posições de mais dois concorrentes — Belenenses (3.º) e Atlético (4.º). O desafio Torriense-Atlético, que se disputará no próximo sábado decidirá os lugares do Torriense e do Oriental, pois aquele, ganhando, ultrapassará os marvilenses.

A finalíssima, entre o Benfica e o Sporting, está marcada para o dia 2 de Fevereiro, possívelmente, na Tapadinha.

NO PRÓXIMO DOMINGO

A 13.ª jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 13.ª jornada, a ultima da 1.ª volta.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputam-se os seguintes jogos:

I Divisão

Leixões-Feirense, Atlético-Guimarães, Setubal-Sporting, C. U. F.-Barreirense, Benfica-Lusitano, Olhanense-Belenenses e Académica-Porto.

II Divisão

ZONA NORTE — Espinho-Salgueiros, Olhanense-Vianense, Ac. Viseu-Varzim, Covilhã-Cast. Branco, Marinhense-Beira-Mar, Braga-Sanjoanense e Boavista-Leça.

ZONA SUL — C. Piedade-Silves, Montijo-Farense, Lusitano-Peniche, Alhandra-Luso, Seixal-Portalegrense, Sacavenense-Oriental e Portimonense-Torriense.

O «Rallye» de Monte Carlo

continua com percursos difíceis sob rigoroso inverno obrigando a muitas penalizações

OS CONCORRENTES SAÍDOS DE LISBOA mantêm-se unidos e em boa marcha

MONTE CARLO, 20. — Os participantes no «Rally» de Monte Carlo continuam a deparar com dificuldades naturais criadas pelo mau tempo na Europa. Todavia, a despeito do estado de algumas estradas, só 20 dos 296 corredores que alinharam á partida desistiram.

No primeiro dia as equipas mais atingidas pelo mau tempo foram as que partiram de Francfort. Só sete das vinte equipas, conseguiram passar ontem á noite pelo posto de «contrôle» de Arnhem.

Dos 32 carros que partiram de Monte Carlo, 30 passaram pelo «contrôle» de Bollene.

Dos 75 carros que sairam de Estocolmo 74 chegaram sem dificuldades de maior á fronteira da Dinamarca com a Alemanha. Entre eles figura Eric Carlsson, da Suécia, vencedor do «Rally» do ano passado.

Doze dos treze competidores de Atenas atravessaram para a Jugoslávia, depois de vencerem as estradas cobertas de neve do Norte da Grécia. Os seis concorrentes que partiram de Lisboa chegaram a Madrid dentro da tabela. As 11 equipas de Varsóvia atingiram Poznan, onde a temperatura é de 20 graus negativos.

Dos 59 automobilistas que sairam de Glasgow, 55 embarcaram em Dover para atravessarem o Canal. O seu próximo «contrôle» será em Boulogne.

Alguns dos 80 carros que sairam de Paris passaram em Arnhem com os pára-brisas quebrados, mas poucos desistiram ao iniciarem o percurso nocturno. — (R.).

Primeiros resultados desastrosos

MONTE CARLO, 20. — Há já notícia de doze desastres, um dos quais registado com o carro de John Trigg e Lionel Taylor, que chocou contra uma árvore, devido a erro de cálculo numa curva, depois do posto de «contrôle» de Gap. Os concorentes foram forçados a abandonar a prova.

O carro tripulado por Jacques Barbiet e por Bernard Zublena também ficou inutilizado, por ter chocado contra uma camioneta, pouco depois de sair de Monte Carlo. Os dois concorrentes sofreram ferimentos ligeiros.

Patrícia Ozanne e Peter Marshall, que partiram de Glasgow, também colidiram com um camião. Patrícia Ozanne teve de ser hospitalizada.

Com o carro 167, conduzido por Peter Howarth, verificou-se a terceira colisão do dia contra um camião, já perto da fronteira entre a Escócia e a Inglaterra. — (A. N. I.).

Os «seis de Lisboa» continuam na prova...

PARIS, 20. — Os seis carros partidos de Lisboa chegaram juntos a Baiona cerca das 5 horas da madrugada, depois de efectuarem o percurso em condições muito difíceis. Não encontraram muita neve, mas tiveram de enfrentar chuva constante, gelo na estrada e nevoeiro, média: 55 km/hora. Não houve desastres nem penalizações.

Feitas as operações de «contrôle», os concorrentes seguiram para Torbes ás 5 h. e 58 m. — (F. P.).

*

TORBES, 20. — As 6 equipas que partiram de Lisboa passaram no »contrôle» de Torbes entre as 8 e as 8 e 30, dentro do horário previsto, e não há qualquer incidente a assinalar. Em Torbes, onde encontraram o céu enevoado e chuviscava, a temperatura era muito amena. — (F. P.).

...mas o melhor francês não compareceu ao «controle» de Bolonha

MONTE CARLO, 20. — Quatro dos concorrentes saídos de Paris não compareceram no «contrôle» de Bolonha. Um deles é o francês Paul Condrillier, considerado um dos melhores automobilistas de «rally» do seu país.

Doze carros saídos de Atenas continuam em prova. — (A. N. I.).

São mais as penalizações do que os acidentes

MONTE CARLO, 20. — Os difíceis percursos, agravados pela neve e pelo gelo de um dos Invernos mais rigorosos que se registam na Europa, fizeram já grande redução de concorrentes.

As penalizações têm sido, no entanto, mais frequentes do que os acidentes.

A meio da manhã, 40 dos 296 automóveis no «Rally» abandonaram a competição. Dos 256 veículos que permanecem na prova, 20 foram já penalizados.

Nenhuns competidores chegaram hoje ao «contrôle» de Belgrado, tendo passado já duas horas sobre o tempo previsto para os veículos atravessarem a capital jugoslávia.

Funcionários jugoslavos, depois de comunicarem com a sede da organização do «Rally» em Mónaco, fecharam o posto de «contrôle» e anunciaram que os 13 concorrentes que partiram de Atenas estão fora da competição. — (A. N. I. e R.).

PORTO DESPORTIVO

As competições desportivas desta manhã

PORTO, 20 — Prosseguiram esta manhã as competições desportivas das associações portuenses, tendo-se verificado os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Juniores:* Salgueiros-S. Félix, 2-1; Leixões-F. C. do Porto, 2-0; Avintes-Amarante, 2-2; Boavista-D. de Portugal, 1-2; Candal-Ermesinde, 2-2; Paredes-Progresso, 0-3.

BASQUETEBOL — *II Divisão:* Gaia-Invicta, 31-16; Leixões-Boavista, 46-34; Paroquial-Nun'Alvares, 23-25. *Juniores «A»:* Porto-Boavista, adiado; Leça-Educação Física, 25-9; Guifões-Leixões, 25-28. *Juniores «B»:* Paroquial-Vasco da Gama, 5-54. *Infantis «A»:* Porto-Boavista, adiado; Guifões-Leixões, 31-29. *Infantis «B»:* Vilanovense-Invicta, 19-17; Fluvial-Vasco da Gama, 18-38.

HOQUEI EM CAMPO — *I Divisão:* Lamas-F. C. do Porto, 0-0; Académico-Sport, 4-0; Boavista-Coimbrões, 2-0; Vilanovense-Senhora da Hora, 0-1; Ramaldense-Vigorosa, 5-1; Leixões-Espinho, adiado.

HANDEBOL — *I Divisão:* Centro-Salgueiros, 6-13; Vigorosa-Patroense, 4-8; Porto-Boavista, 17-6; Bonfim-Figueirense, 15-5. *II Divisão:* Académico-Sport, 7-8; Arrábida-Coimbrões, 5-6. *Reservas:* Centro-Salgueiros, 2-5; Vigorosa-Padroense, 7-4. *Juniores:* Académico-Salgueiros, 2-0.

OS VELEJADORES

vão prestar homenagem ao sr. almirante Tenreiro

Promovida pelos velejadores da classe de «Stars», realiza-se, pelas 21 horas, na próxima 4.ª feira, no Clube Naval de Cascais, uma festa de homenagem ao almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela. Os referidos velejadores pretendem, assim, testemunhar a sua gratidão pela ajuda que têm recebido, quer em deslocações a provas no estrangeiro, quer na organização de provas internacionais, nomeadamente nos ultimos Campeonatos da Europa e do Mundo, efectuados com tanto êxito, em Cascais, no Verão passado.

Depois do jantar serão passados os filmes das regatas destes dois Campeonatos.

A inscrição deve ser feita para o Clube Naval de Cascais, tels. 280125, 280485 ou 282358, até ás 20 horas de depois de amanhã.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Benfica-Hóquei	7-0
Palmense-Fut. Benfica	0-0
reservas	0-1
Belenenses-Atlético	0-2
reservas	0-0

RÂGUEBI

O Benfica é o 3.º classificado no Torneio de Abertura

Com o encontro Benfica-Sporting ganho pelos encarnados, por 6-3, terminou a primeira prova oficial da época, o Torneio de Abertura.

O jogo interessava para atribuição dos 3.º e 4.º lugares e, com a vitória verificada, o Benfica classificou-se a seguir ao Belenenses, ficando o Sporting em ultimo lugar.

As equipas, sob a direcção de Francisco Calheiros, alinharam:

BENFICA — Barbosa; Campos, Caldas, Neves (Cabrita) e Calado; Borges e Salvador; Valido, Couto e Bruno; Ferreira e Borges da Silva; Tenreiro, Rego e Almeida.

SPORTING — Suertes; Fidalgo, Mendes I, Mendes II e Américo; Crêspo e Gaspar; Palmiro, Lucas e Correia; José Manuel e Monteiro; Hermínio, Bramão e Salomão.

Na primeira parte já o Benfica vencia por 3-0, pontos marcados por Borges, num pontapé de penalidade.

Na segunda parte cada equipa marcou um «ensaio» sendo o do Sporting por Lucas e o do Benfica por Campos.

Mendes II foi expulso por agressão a um adversário.

Abílio Laceiros e o Sporting

ganharam o «Nacional» de corta-mato em principiantes

VISEU, 20 — Disputou-se, hoje, nesta cidade, na presença da numeroso publico que se estendia ao longo do percurso, a comprovar o interesse que a prática da modalidade desperta, o Campeonato Nacional de Corta-Mato, na categoria de principiantes.

A organização da Federação Portuguesa de Atletismo foi francamente boa, pelo que merece um aceno de simpatia a entidade máxima do atletismo português.

Participaram na prova 91 concorrentes, assim distribuidos: distrito de Viseu, 25; Algarve, 6; Coimbra, 8; Estarreja, 6; Porto, 19; Sporting, 8; Benfica, 10; Académica de Santarém, 1; Centro Universidade de Lisboa, 1, etc.

Os concorrentes percorreram os 5000 metros do percurso com entusiasmo, pondo na luta a melhor da sua vontade, tendo-se registado a chegada, pela ordem seguinte:

1.º — Abílio Laceiras (Sport.), 17 m. 41 s.; 2.º — Alfredo Barbosa (Porto), 17 m. 49,4 s.; 3.º — Américo Maio (Sport.), 17 m. 53 s.; 4.º — Angelo Silva (Salg.), 17 m. 55,4 s.; 5.º — Américo Rosa (Sport. Espinho), 17 m. 56 s.; 6.º — João Alexandre (Acad. Viseu), 17 m. 56,8 s.; 7.º — Aníbal Rodrigues (Sport. Esp.), 17 m. 57,2 s.; 8.º — Belmiro Barrão (Benf.), 18 m. 6,4 s.; 9.º — Manuel Lima (Salg.), 18 m. 12,4 s.; 10.º — José Rodrigues (Sport.), 18 m. 28,4 s.; 11.º — Rui Saraiva (Sport.), 18 m. 30,2 s.; 12.º — Joaquim Dias (Benf.), 18 m. 31 s.; 13.º — João Torrão (Benf.), 14.º — Manuel Costa (Porto) e 15.º — António Cruz (Benf. e Viseu).

A classificação por equipas ficou assim estabelecida: 1.º — Sporting, 29 pontos; 2.º Benfica, 65; 3.º — Porto, 85; 4.º — Salgueiros, 95 e 5.º — Espinho, 131 pontos.

PROVAS DE GOLFE

O mau tempo impediu a actividade no Estoril

A chuva caída nos ultimos dias tornou-se «inimigo n.º 1» dos jogadores de golfe, que utilizam o campo do Estoril. Os terrenos estão impraticáveis e seria uma imprudência disputar neles qualquer partida. Assim, foram adiadas as provas de selecção e preparação da equipa nacional e a final da taça «Duque de Windsor», marcadas para a manhã de hoje.